



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

NEYRILENE RAQUEL DE SOUZA DA COSTA

**BLOG SOS RIBEIRÃO SOBRADINHO: DIVULGAÇÃO DE AÇÕES AMBIENTAIS
POR MEIO DA COMUNICAÇÃO**

Brasília
2020



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

NEYRILENE RAQUEL DE SOUZA DA COSTA

BLOG SOS RIBEIRÃO SOBRADINHO: DIVULGAÇÃO DE AÇÕES AMBIENTAIS POR MEIO DA COMUNICAÇÃO

Memorial apresentado ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Ferreira Lopes

Brasília
2020

NEYRILENE RAQUEL DE SOUZA DA COSTA

**BLOG SOS RIBEIRÃO SOBRADINHO: DIVULGAÇÃO DE AÇÕES AMBIENTAIS
POR MEIO DA COMUNICAÇÃO**

Memorial apresentado ao Curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharela em Jornalismo.

Aprovado em 16 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Mariana Ferreira Lopes (orientadora)

Prof. Dr. Zanei Ramos Barcellos (membro)

Prof.^a Dr.^a Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho (membro)

Prof. Dr. Elton Bruno Pinheiro (suplente)

AGRADECIMENTOS

Acredito muito que para Deus não há nada impossível. A conclusão deste TCC e desta faculdade, que fiz durante seis anos, provam isso. Não foram anos fáceis, porém de muitos aprendizados. Ao longo deles, eu pude perceber a importância de sempre agradecer e esperar que o melhor das coisas sempre vai acontecer. Agradeço a Deus pela oportunidade de ter ingressado numa universidade pública e maravilhosa como a UnB.

Agradeço aos meus pais, Reginaldo e Francisca, por terem sempre feito o melhor e o impossível para que eu e minha irmã pudéssemos estudar e progredir. A meu pai incluindo levantar de madrugada para me levar à parada para ir à faculdade ou me buscando de noite, após cursos e estágios. À minha mãe pelos plantões intermináveis. Saibam que essa graduação leva o cuidado de vocês para comigo!

Essa graduação toda se deve muito ao apoio da minha família, das minhas irmãs Tafnys e Andresa, da minha tia Sarah, da minha vó Raimunda, das minhas primas Nicolý e Isabely e do meu namorado, Jacó, que sempre me apoiaram e acreditaram que eu podia me formar e ser uma grande profissional. Obrigada, Família!

É engraçado e gratificante olhar para esses seis anos de formação e perceber que tive apoio de muitos lados, de familiares a amigos. Nestas páginas de agradecimento não daria para citar o nome de todos que me ajudaram, pois foram muitos, cada palavra de incentivo valeu a pena.

Posso citar alguns apoiadores que estiveram mais presentes em boa parte das minhas angústias e vitórias. Obrigada às minhas amigas Thamires, Daiane, Thays, Steffane, Júlia, Tayanne e ao meu amigo Douglas de Almeida.

Dedico, também, a vitória desta graduação à família Plenitude e a todos os irmãos que oraram por mim e sempre me apoiaram, inclusive à minha amiga distante, lá da Bahia, Carla Santos.

Agradeço aos meus amigos de infância e aos meus amigos do ensino médio, a quem represento na pessoa do Dermevaldo, que esteve comigo no desenvolvimento do blog do SOS.

Agradeço aos professores (as) maravilhosos que tive ao longo da universidade, a quem dedico minha homenagem em nome das minhas mentoras Mariana Lopes e Dione Moura. Agradeço, ainda, aos meus amigos e colegas de faculdade que foram primordiais para que o período na universidade fosse inesquecível. Deixo um

agradecimento especial aos companheiros de TCC: Felipe, Giullia e Ana Cláudia, que compartilharam dos choros, angústias e conquistas com o SOS.

Agradeço as chefes que tive, as Anas, como gosto de chamar, que ajudaram a forjar a jornalista que sou: Ana Paula Lisboa, Ana Sá, Ana Lúcia (Nalu), Ana Paula Almeida e ao chefe Renaro Cardoso.

Agradeço a cada um que comprou e compartilhou minha rifa para que eu pudesse comprar um notebook e concluir meu TCC. Muito obrigada, deu certo!

Por fim, nada disso teria sido possível sem que eu tivesse total apoio dos membros do SOS Ribeirão Sobradinho. Obrigada, professor Raimundo Barbosa, José Leitão, Cláudio Odilon, professor Heron Sena, Tarcísio Pádua, Nelson, Magnólia, Marjany e Wilma, que me acolheram nessa família que busca a recuperação do nosso querido Ribeirão.

RESUMO

Cada dia mais pessoas e organizações tentam um espaço para se mostrarem e para lutarem por suas causas. A ideia de desenvolver um blog para a Associação SOS Ribeirão - Organização Não Governamental (ONG) é para mostrar a importância que uma instituição deve dar para a criação de uma ferramenta comunicacional. O blog do SOS busca, ainda, dar visibilidade às ações que o projeto desenvolve há mais de 10 anos em busca da recuperação do Ribeirão Sobradinho. Além de servir como um repositório dessa atuação fundamental para os moradores das regiões administrativas de Sobradinho I e II (DF).

Palavras-chave: Blog SOS Ribeirão Sobradinho; Comunicação para a Sustentabilidade; Associação SOS Ribeirão; Comunicação no Terceiro Setor; Mobilização Social.

ABSTRACT

More and more, with the expansion of the internet, people and organizations are trying to find a space to show themselves and to fight for their causes. The idea of developing a blog for Associação SOS Ribeirão - Non-Governmental Organization (NGO) is to show the importance that an institution should give to the creation of a communication tool. The SOS blog also seeks to give visibility to the actions that the project has been developing for over 10 years in search of the recovery of Ribeirão Sobradinho. In addition to serving as a repository of this fundamental performance for residents of the administrative regions of Sobradinho I and II (DF).

Keywords: Blog SOS Ribeirão Sobradinho; Communication for Sustainability; Associação SOS Ribeirão; Communication in the Third Sector; Social Mobilization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa que mostra o percurso de Brasília (DF) a Sobradinho (DF)	21
Figura 2- Percurso do Ribeirão Sobradinho da nascente à foz, 28 KM.....	22
Figura 3 Cachoeira imprópria para banho no Ribeirão Sobradinho localizada no Condomínio Mansões Entre Lagos, em Itapoã (DF)	23
Figura 4- Classes de enquadramento das águas-doces e usos respectivos	24
Figura 5- Percurso do ribeirão Sobradinho na área urbana – 8 Km	26
Figura 6- Plantio de mudas em fevereiro de 2020.....	28
Figura 7 - Gráfico com as idades dos colaboradores do SOS	58
Figura 8 - Gráfico com as profissões dos colaboradores do SOS.....	58
Figura 9 - Respostas sobre dos colaboradores sobre contribuir com a comunicação	59
Figura 10 - Dados sobre a faixa etária, gênero e principais localizações dos seguidores do Instagram do SOS	60
Figura 11 - Página inicial do blog antigo do SOS	64
Figura 12 - Primeira página do blog antigo do SOS	65
Figura 13- Primeira montagem do blog. As imagens tinham movimento de cima para baixo e mostravam uma cachoeira do Ribeirão Sobradinho	66
Figura 14 - Modelo adaptado com algumas abas	66
Figura 15 - Final da página inicial.....	67
Figura 16- Tentativa tema 1: Capa do blog 1	68
Figura 17- Capa do blog 1.1	68
Figura 18- Final da capa do blog 1.2.....	69
Figura 19- Tentativa tema 2: Capa do blog 1	69
Figura 20- Capa do blog 2 com menu lateral	70
Figura 21- Versão 1 do blog no Wix	71
Figura 22- Versão 2 do blog no Wix	71
Figura 23 - Versão 3 do blog no Wix	72
Figura 24- Versão 4 do blog no Wix	72
Figura 25- Blog do SOS atualmente.....	73
Figura 26- Modelo de como seria a aba Perfil/Sou Ribeirão	76
Figura 27: Primeira reunião com o SOS em 2020, na UnB.....	79
Figura 28 Print da tela de reunião on-line com colaboradores e colaboradoras do SOS em 23 de junho de 2020	81
Figura 29 Encontro de formação on-line com membros do SOS, em 17 de setembro de 2020, durante a disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade.....	82
Figura 30 Final do evento de reinauguração da Casa do Ribeirão, em Sobradinho ..	83
Figura 31 Primeira live do SOS no Instagram, em 27 de agosto de 2020.....	89
Figura 32 Primeira oficina de comunicação com colaboradores do SOS em outubro de 2019, em Sobradinho (DF)	91
Figura 33 Logomarca atual do SOS desenvolvida pelo estudante Stênio Júnior	92
Figura 34 Print da 1ª oficina de texto desenvolvida com membros do SOS.....	93
Figura 35 Print do post no story da Secec DF sobre o poema de Paulo Roberto.	98
Figura 36 Comentário de Jaqueline Paz na Carta do Ribeirão, em 27 de setembro de 2020	99

Figura 37 Comentário do presidente do SOS Raimundo Barbosa na matéria sobre a contratação de empresa para executar estudo do Ribeirão	99
Figura 38 Print da métrica do blog entre 28 de novembro a 26 de dezembro de 2019	100
Figura 39 Métricas de acesso ao blog em março de 2020.....	101
Figura 40 Prints das métricas do Instagram do SOS	102
Figura 41 Exemplo de textos postados no Instagram do SOS como chamadas para o blog	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Organizações e áreas das OSCs	35
Tabela 2- Descrição das abas do blog	74
Tabela 3 Detalhamento dos encaminhamentos para 2020	77
Tabela 4 Títulos e datas das matérias publicadas no blog do SOS até 7 de novembro de 2020	86
Tabela 5 Cronograma de matérias colaborativas com membros do SOS em outubro de 2020	90

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1.1. Objetivo geral.....	14
1.1.2. Objetivos Específicos	14
2. JUSTIFICATIVA	16
3. PROJETO SOS RIBEIRÃO SOBRADINHO	20
3.1 Localização.....	20
3.2 Histórico	25
3.3 SOS Ribeirão e a Faculdade de Comunicação da UnB	29
4. ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	32
4.1 Cidadania ambiental e as ONGs	35
4.2 A questão comunicacional.....	37
4.2.1. Comunicação para a sustentabilidade e mobilização social	40
5. COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR	47
5.1 Veículo comunicacional	51
5.2 Blog como ferramenta jornalística	54
6. METODOLOGIA.....	57
6.1 Construção dos fundamentos teóricos	62
6.2 Processos de desenvolvimento do blog.....	63
6.3 Escolha da plataforma do blog e páginas.....	65
6.4 Planejamento para 2020	76
6.5 Produção de conteúdos para o blog	83
6.6 Oficinas de comunicação.....	91
6.7 Avaliação do blog	95
6.7.1. Análise de acesso ao blog	96
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
8. CRONOGRAMA DE PESQUISA	107
REFERÊNCIAS.....	109
ANEXOS	114
ANEXO A- MINI MANUAL DO BLOG	114
ANEXO B- ENTREVISTA RAIMUNDO PEREIRA BARBOSA	121
ANEXO C- ENTREVISTA 2 RAIMUNDO BARBOSA.....	124
ANEXO D- ENTREVISTA JOSÉ LEITÃO	125
ANEXO E- QUESTIONÁRIO PARA CONHECER O PÚBLICO DO SOS	127

1. INTRODUÇÃO

Este memorial visa mostrar os processos de desenvolvimento do Blog SOS Ribeirão Sobradinho¹. A ferramenta é utilizada com o propósito de ajudar a Associação SOS Ribeirão - Organização Não Governamental (ONG) - a projetar suas ações na internet. A ONG em questão atua há mais de 10 anos pela recuperação do Ribeirão Sobradinho. Esse curso d'água dá o seu nome a duas regiões administrativas do Distrito Federal que, juntas, têm cerca de 145.651 habitantes, Sobradinho e Sobradinho II (DF), e que ficam a 22 km de Brasília (CODEPLAN, 2019).

O objetivo principal do SOS Ribeirão Sobradinho, como a associação é mais conhecida, é a revitalização das águas que passam pela região, além de procurar sensibilizar a população para as causas ambientais. Com tantos anos de atuação, o projeto, até 2019, não divulgava amplamente e, em um único espaço, as benfeitorias que fizeram por essa recuperação. A iniciativa até tentou criar um blog, mas, por falta de quem o mantivesse, foi deixado de lado.

Com o objetivo de ajudar na divulgação do projeto e também de exercer o papel social do jornalismo, foi necessário a elaboração de um novo blog para apoiar a iniciativa. A criação dele tem um caráter informativo e de interesse para a comunidade de Sobradinho. Por cerca de um ano e meio, a autora e estudantes da disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB) desenvolveram estratégias comunicacionais que visaram auxiliar o SOS Ribeirão a se organizar melhor em relação à sua comunicação interna e externa. Durante todo o processo, a colaboração dos membros do SOS foi vital e necessária para que as ações desenvolvidas dessem certo.

Para manter um blog, hoje, não é mais necessário que o interessado tenha conhecimento em programação, pois existem diversas plataformas, como a Blogger, o Wix e o WordPress, gratuitas e bastantes usadas, que são de fácil entendimento para inserção e postagem de assuntos. Sobre o surgimento de blogs, em 1997, Jorn Barger criou o termo *weblog* e, em 1999, Peter Merholz, abreviou para blog (QUADROS; ROSA; VIEIRA, 2005). A plataforma surgiu, então, como uma forma das pessoas, normalmente as que sabiam mexer com linguagens de programação, criassem uma espécie de diário e, também, um ambiente de debate sobre os assuntos

¹ O blog está disponível no endereço: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao>

que gostassem. A ideia se popularizou e, de acordo com o site Canaltech, que divulgou uma pesquisa da *BigData Corp*², em 2017, dos 10 milhões de sites ativos no Brasil, cerca de 5,5 milhões são blogs, o que representa 55,36% do contingente total no país.

Para se ter um blog, também não é necessário um tema específico, o dono da página pode postar o assunto que lhe interessa. Há diversos blogs dos mais variados temas, como esporte, política, moda, literatura, games, viagem, culinária, meio-ambiente entre outros. E, por ser uma plataforma de certa forma acessível há muitos, o blog vem sendo usado cada vez mais para divulgação de causas que as pessoas têm interesse (RECUERO, 2003). Por meio de uma plataforma como essa, indivíduos podem divulgar diversas informações para pessoas com as mesmas preferências. Por esses motivos, se observou necessária a criação de um blog para que o projeto SOS Ribeirão Sobradinho pudesse se fortalecer na internet.

O conteúdo contido em um blog pode ser profissional, escrito por um jornalista, por exemplo, ou por pessoas que tenham afinidade pelo tema em questão. A plataforma se torna interessante por esse motivo, de ser algo colaborativo, em que os interessados na causa podem escrever sobre o tema sem se preocuparem com um padrão jornalístico. E não somente escrever, pois as plataformas de hospedagens dessa ferramenta permitem, ainda, o uso de outras linguagens, como áudios, fotos e vídeos. Assim, os conteúdos ficam muito mais atrativos e interativos para todos os públicos.

Para explicar como se deu todo o processo de criação, desenvolvimento até as postagens do blog do SOS, este trabalho se divide em quatro capítulos. O primeiro trata de uma contextualização da origem da Associação SOS Ribeirão. Informações de histórico, como quando ela foi criada, onde se localiza, como se articula e o que é o Ribeirão Sobradinho, são abordados neste primeiro capítulo.

Já o segundo é destinado a abordar o surgimento e a importância das ONGs e da mobilização social; quais os assuntos que permeiam a comunicação para a sustentabilidade; a necessidade da cidadania ambiental e como funciona a questão comunicacional neste segmento.

A terceira parte destaca a importância da comunicação dentro do terceiro setor, que engloba instituições como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

² A notícia com os dados está disponível no link: <https://canaltech.com.br/internet/dos-10-milhoes-de-sites-brasileiros-mais-da-metade-sao-blogs-103482/> Acesso em: 20 out. 2020

(OSCIP), associações comunitárias, movimentos populares, institutos, entidades, instituições filantrópicas, além das ONGs. Neste capítulo, se abordará, ainda, a importância de organizações terem um veículo comunicacional e divulgar corretamente as suas atividades, o que, de acordo com Ferraretto (2009), é fundamental para a sobrevivência. Finalizando o referencial teórico, aborda-se o blog como ferramenta jornalística que pode ser utilizada na divulgação de diversos tipos de causas sociais.

O último capítulo, o quarto, traz como foi todo o processo metodológico de um ano e meio de trabalho com o SOS Ribeirão Sobradinho. Nesta parte, é possível compreender como se deu a construção dos fundamentos teóricos e como foi o processo de desenvolvimento do blog, tanto no plano das ideias quanto na execução. Detalha, também, como foi a escolha da plataforma de hospedagem e das abas. É possível, ainda, entender o planejamento dos conteúdos para o blog e a aplicação e a importância das oficinas de comunicação executadas com os colaboradores do projeto. Além de trazer, como parte final, uma avaliação do que funcionou e o que não funcionou durante o processo de produção e desenvolvimento do blog.

1.1 Pergunta de pesquisa e definição dos objetivos

A pergunta que norteia o desenvolvimento do produto aqui representado é: Como um blog pode contribuir para a visibilidade das ações da Associação SOS Ribeirão - Organização Não Governamental (ONG)?

1.1.1. Objetivo geral

Desenvolver um blog para auxiliar na divulgação das ações da Associação SOS Ribeirão - Organização Não Governamental (ONG).

1.1.2. Objetivos Específicos

- Criar um blog para o SOS Ribeirão Sobradinho;
- Desenvolver matérias para alimentar o blog;
- Divulgar ações que a ONG desenvolve;

- Desenvolver oficinas de comunicação com a associação para que possam dar continuidade ao blog;
- Ajudar na organização interna da comunicação do SOS;
- Contribuir para que o Ribeirão Sobradinho seja recuperado;
- Capacitar membros do SOS para produzirem matérias para o blog.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha de fazer um blog para o SOS Ribeirão Sobradinho se deu pela grande importância que hoje em dia é dada à divulgação por meio da internet. Além de divulgar, o blog serve também como um repositório para as ações que determinado grupo faz, dando assim, mais credibilidade para a causa pela qual se luta.

A luta de mais de 10 anos da ONG me fez perceber a importância que ela tem na recuperação do Ribeirão Sobradinho. E saber que ela não tinha uma plataforma concreta para se divulgar ou arquivar as ações feitas ao longo de vários anos, foi decisivo para aceitar o desafio de criação de um blog. A ideia da página é dar visibilidade para essa causa ambiental tão importante, que é a recuperação de um ribeirão que pertence à Brasília (DF). E, por a região central ser o berço de muitas águas, deveria ter prioridade na sua conservação, tanto por parte de governante quanto pela população.

De acordo com o pesquisador Maurício Waldman (2010), aos poucos, algumas pessoas vão entendendo que as catástrofes ambientais podem chegar a um nível irreversível. É justamente após começar a ter essa tomada de consciência, que elas passam a levar em conta a importância de ajudar o meio ambiente. Muitas procuram agir de uma forma que não precise necessariamente que o governo esteja por perto para solucionar um problema.

A realidade contemporânea pressupõe, pois, redobrada atenção relativamente ao entendimento da questão ambiental em toda sua complexidade. Diante da magnitude dos problemas ecológicos, a rediscussão minuciosa dos paradigmas que têm orientado a humanidade nos últimos séculos impõe-se de modo indiscutível. É com base nessa conjuntura que podemos melhor compreender uma noção como a de cidadania ambiental. A noção de cidadania ambiental é indissociável de uma contextualização social e cultural, em qualquer plano, perspectiva ou sistema de relações. (WALDMAN, 2010, p. 546)

Segundo o inciso IV da Constituição Federal (1988), é dever do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Entretanto, não é dessa maneira que ocorre. Segundo Waldman (2010), a cinematografia e outras mídias contribuem para criar um imaginário na população como se a natureza fosse bela e só estivesse em um lugar distante. O que faz com que, mesmo inconscientemente, as pessoas não percebam que o meio ambiente é tudo o que está à sua volta. O autor vai chamar de

deseducação ambiental quando, também, a percepção do meio ambiente é de outro lugar do mundo, não trazendo para o cotidiano brasileiro a fauna e a flora deste país.

Os desenhos animados, as histórias em quadrinhos, a propaganda, a programação da televisão e os próprios livros didáticos são outros instrumentos de uma deseducação ambiental cuja iconografia familiariza o público jovem no reconhecimento de uma natureza que simplesmente não existe no nosso território - o que, portanto, anestesia a opinião pública quanto aos problemas ambientais realmente existentes no seu cotidiano. (WALDMAN, 2010, p. 548)

Muitos problemas ambientais, também, ocorrem nas áreas urbanas. As próprias cidades, antes de serem habitadas, constituíam-se espaços cercados por natureza. Segundo Waldman (2010), o que ocorre é que a ocupação desses lugares se dá de maneira irregular. Com a migração das pessoas para os centros urbanos, em busca de melhores condições de vida, esses locais acabam ficando lotados. Então, elas se veem obrigadas a habitar em espaços indevidos.

A depredação ambiental é inseparável do caos urbano nacional. A ausência de uma política habitacional tem como resposta a ocupação de áreas ambientalmente frágeis, caso da beira dos córregos, encostas íngremes, várzeas inundáveis e áreas de proteção dos mananciais, que constituem a única alternativa para os excluídos do mercado residencial formal. (WALDMAN, 2010, p. 551)

É exatamente essa ocupação desordenada que prejudica o Ribeirão Sobradinho. O curso d'água em questão fica localizado na região administrativa de Sobradinho e sofre com a crescente apropriação territorial descuidada e feita sem estudos prévios. O professor Raimundo Pereira Barbosa é morador da região e desenvolveu uma pesquisa que corrobora com a discussão de Waldman. Em seu estudo, Barbosa (2010), analisou que os locais próximos ao ribeirão, como leitos de rios, córregos e outros ribeirões estão degradados.

O estudo concluiu que as áreas de riscos ambientais em Sobradinho estão relacionadas à ocupação de áreas protegidas pela legislação ou área de uso controlado onde se verifica que a variedade de usos e ocupação do solo provoca a retirada da cobertura vegetal, principalmente de mata ciliar; a canalização de nascentes, a abertura de poços e cisternas para abastecimento de água; abertura de fossas e sumidouros para captação de esgoto; a deposição irregular de resíduos sólidos em terrenos baldios e nas margens de ribeirões. Esses fatores provocam a perda da biodiversidade, causam o seccionamento dos corredores ecológicos e a contaminação dos cursos d'água. (BARBOSA, 2010, p. 146)

Então, com essa ocupação desordenada sofrem tanto o meio ambiente, a exemplo da fauna e da flora que podem ser extintas e das águas; quanto a comunidade que vive aos arredores do meio degradado, que sofrem com doenças e

péssimas condições de vida. Segundo ainda Waldman (2010), um dos problemas que afetam esses dois grupos descritos é o esgoto.

Outra questão relacionada à expansão urbana é a do saneamento básico. Os esgotos constituem uma causa de notórios problemas ambientais. Nas grandes e médias cidades, os rios, córregos, lagos, mangues e praias tornaram-se canais ou destino das águas servidas domésticas. Mesmo considerando que o esgotamento sanitário atinge 54% dos domicílios em todo o Brasil, no entanto, apenas 10% do total recebe tratamento adequado. O restante é lançado in natura nos rios, contaminando também o solo, os lençóis freáticos e, finalmente, as massas oceânicas. (WALDMAN, 2010, p. 552)

Portanto, para enfatizar a luta dos colaboradores e das colaboradoras do SOS, o blog é bem dinâmico e intuitivo, a fim de que todos que fazem parte do projeto possam contribuir de alguma forma na recuperação do ribeirão. Tudo isso sendo mostrado por meio de reportagens que são disponibilizadas no blog, como histórias e entrevistas. Os recursos a serem utilizados nas publicações são linguagens interativas, como fotos, vídeos, links e textos.

O blog, também, evidencia a importância de uma entidade ter uma plataforma ao qual possa usar para se divulgar. Gerando assim mais engajamento da população na luta consciente em ajudar o meio ambiente. É nesse sentido, ainda, de agente fiscalizador, que o papel do jornalista é evidenciado. O profissional deve estar sempre atento a tudo que afeta a população, principalmente, a que está ao seu redor. O jornalista, tem como missão, há quem acredite e quem não, o dever de ajudar as causas coletivas e buscar sempre representar a sociedade no que for necessário.

Já o interesse pelo SOS em questão, se deu ao fato de a autora ter simpatia por causas ambientais e pela natureza como um todo. Ao longo da vida, sempre gostei de ir para lugares que tivessem natureza e ar puro. Para mim, as paisagens naturais têm algo de especial, algo de encantador. Sempre gostei de viajar para lugares em que evidenciam a natureza também. Ao longo da graduação, pude fazer parte de dois projetos que me inspiraram a trabalhar em prol de causas humanitárias e ambientais.

Um deles é a disciplina Comunicação Comunitária (ComCom) da FAC, que trabalha com a comunidade da Fercal (DF) e outras. Durante o semestre em que participei do projeto, 2/2018, pudemos atuar com o desenvolvimento de atividades comunicacionais em parceria com alunos de uma escola municipal da região. Poder passar o conhecimento que tinha aos estudantes foi gratificante e fez com que eles pudessem pensar em ter um futuro diferente. Pois, muitos deles, nunca tinham ouvido

falar do que era a UnB; mostrar esse outro mundo, o acadêmico, foi fundamental e recompensador.

Outro projeto que participei foi o BeijaFAL, que é um projeto de extensão da UnB. Nele, estudantes de diversas graduações fazem parte e repassam um pouco dos conhecimentos de suas áreas aplicado ao que se aprende com o projeto, tudo isso, por meio do ecoturismo científico e da educação ambiental. O BeijaFAL atua mais na Fazenda Água Limpa (FAL) da UnB, em que há preservação da natureza, como de árvores e de animais nativos do Cerrado. A ideia principal é convidar escolas para levarem seus estudantes para uma trilha de conscientização ambiental. Ao longo da caminhada, vamos falando os nomes das plantas e das árvores, dizendo que animais comem seus frutos, quais seus usos medicinais e a importância de preservação de todas elas, visto que o Cerrado é o berço das águas. Com essa experiência, pude convidar uma escola de Novo Gama (GO) para fazer parte do projeto, o que deu muito certo. Além de que pude usar a comunicação não só na oralidade explicando as coisas, como ajudando a manter a rede social do projeto e tirando fotos.

Então, a partir de experiências e de vontades de ajudar o meio ambiente como as citadas, eu estava decidida que como projeto final de graduação eu precisava fazer algo que retornasse para a comunidade e para o meio ambiente. Ao conhecer o SOS, a clareza de ajudar a causa se mostrou e agarrei a oportunidade. Poder usar a comunicação em prol de algo maior e que visa o bem da sociedade é muito gratificante.

3. PROJETO SOS RIBEIRÃO SOBRADINHO

Neste capítulo inicial, se abordará e contextualizará a origem da organização a qual o blog foi destinado. Trará informações desde como foi criada, onde se localiza, o que é o ribeirão sobradinho, como se articula e como se deu o contato dela com a Faculdade de Comunicação da Universidade Brasília (FAC/UnB).

A Associação SOS Ribeirão - Organização Não Governamental (ONG) foi criada em 2010 por iniciativa de moradores da região de Sobradinho, no Distrito Federal (DF). O local é um dos mais elevados do DF e, por isso, conta com alguns cursos d'água e nascentes, um desses é o Ribeirão Sobradinho³.

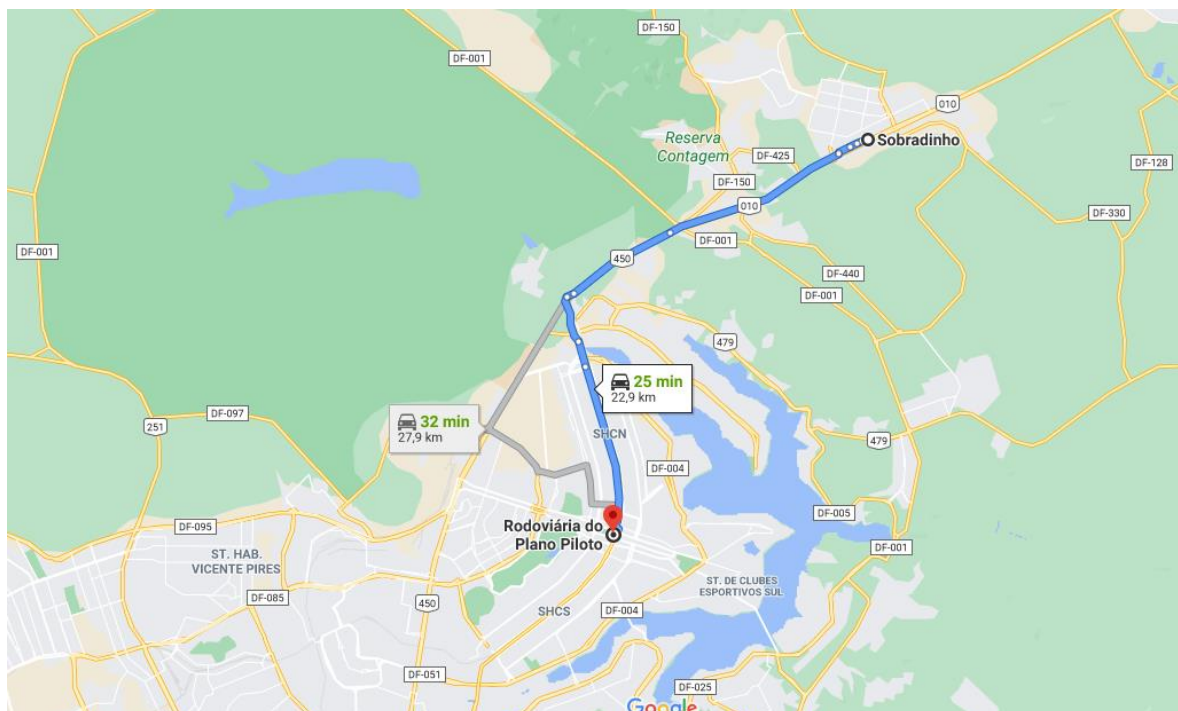
Com os objetivos principais de cuidar e recuperar essas águas que estão poluídas, que a associação se movimenta. Para ajudar nessa causa, este trabalho propõe discutir a comunicação no projeto e, também, cria um blog que visa contribuir para a visibilidade das ações da ONG.

3.1 Localização

A Região Administrativa Sobradinho (RA V) fica localizada a cerca de 22 km da capital brasileira, Brasília, e, de acordo com a Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2019), há 60.077 pessoas que habitam a região. Junto a Sobradinho II, o total de habitantes fica em 145.651.

³ Ribeirão: É um curso de água maior que um riacho ou córrego e menor que um rio. Definição disponível em: <https://www.preparaenem.com/geografia/diferenca-entre-rio-corrego-riacho-ribeirao.htm#:~:text= Riacho%3A%20Curso%20d%C3%A1gua%20natural,de%20grande%20volume%20de%20C3%A1gua>. Acesso em 22 nov. 2020.

Figura 1- Mapa que mostra o percurso de Brasília (DF) a Sobradinho (DF)



Fonte: Reprodução/ Google Maps (2020)

A RA V foi fundada em 13 de maio de 1960 para abrigar a população que construía a capital. A escolha do nome da cidade foi feita de modo curioso:

Uma das versões faz alusão a um sobrado (casa com dois pavimentos) que serviu de posto de contagem para controlar o transporte de ouro e cobrar impostos no séc. XVIII. O nome Sobradinho foi dado ao ribeirão que passava na fazenda onde ficava o posto de contagem e posteriormente denominou a cidade. (CODEPLAN, 2019, p. 9).

Outro lugar que também faz parte da região é Sobradinho II, RA XXVI, que se desenvolveu por volta de 1990. O objetivo da fundação foi para transferir diversas famílias que residiam de formas precária e em áreas irregulares da primeira RA. Na RA XXVI, há 85.574 habitantes, de acordo com o Relatório da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN, 2019).

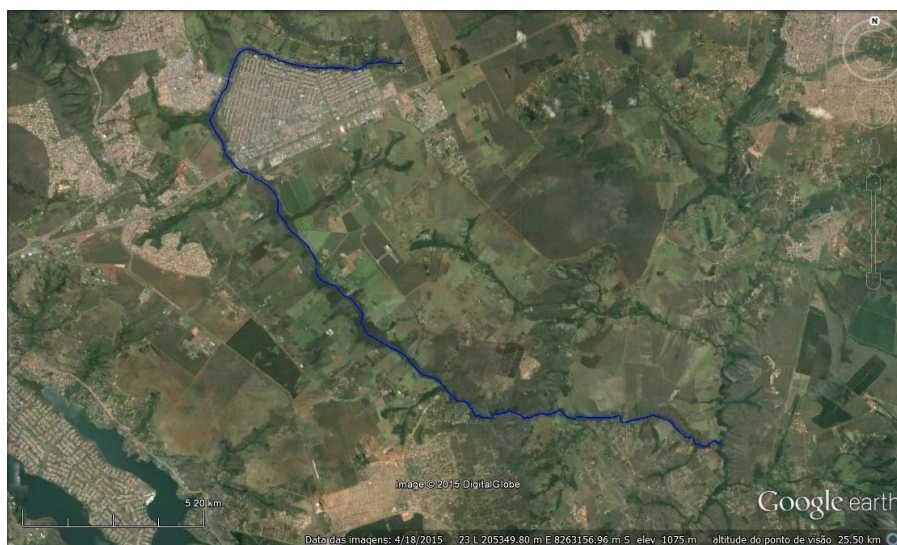
Atualmente, às margens do Ribeirão, está localizada a Casa do Ribeirão, sede da Associação, situada na Avenida do Contorno, quadra 9, Área Especial número 6, Sobradinho. A sede teve sua reabertura em um grande evento, em 29 de novembro

de 2019⁴. O local já havia sido utilizado pela organização entre 2011 e 2014, porém, com o tempo, perderam a concessão do espaço que é do Governo Distrital. Então, a retomada simbolizou um marco para movimentar ainda mais quem protege as causas ambientais.

Ter um espaço físico como a Casa do Ribeirão ajuda no debate ambiental. Por lá, é possível, além das discussões e reuniões, fazer plantio de mudas bem às margens do ribeirão. O local tem muito significado para a instituição, pois ainda em 2012, serviu como um grande espaço de colaboração.

À época, o espaço foi reflorestado com plantas nativas e frutíferas e era cheio de atividades ambientais que envolviam escolas e a comunidade de Sobradinho. Por conta de mudanças de governos, após três anos, o local foi desativado e ficou só a memória dos feitos. Então, a partir daí o SOS passou a buscar nova concessão que só foi possível em outubro de 2019.

Figura 2- Percurso do Ribeirão Sobradinho da nascente à foz, 28 KM



Fonte: Reprodução/ Google Earth (2019)

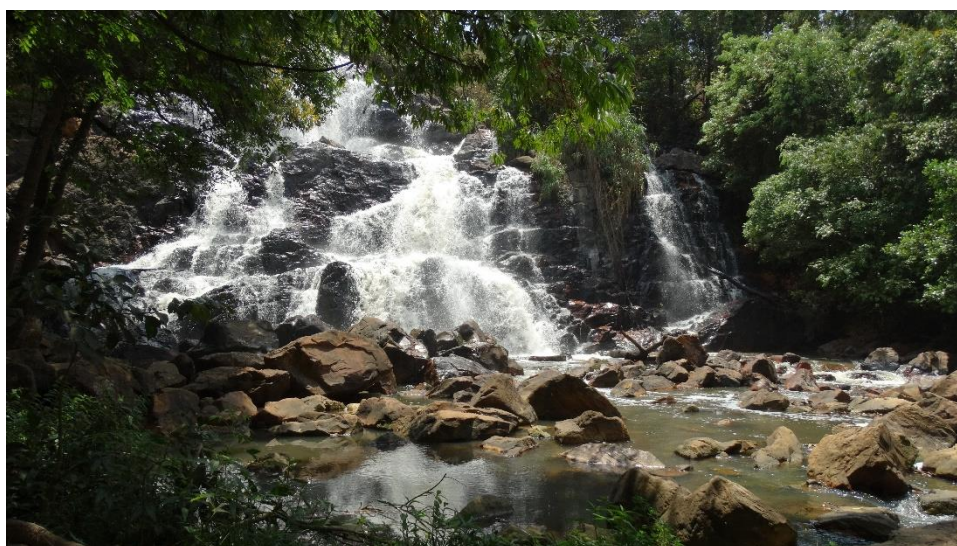
O Ribeirão Sobradinho tem 28 km de extensão e sua maior parte está situada em Sobradinho. De acordo com Barbosa (2010), essa região e o DF são uma das mais elevadas do Planalto Central e, por isso, têm grandes bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio São Bartolomeu, da qual o ribeirão faz parte. A cidade

⁴ A matéria sobre a reabertura da Casa do Ribeirão pode ser acessada em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/sos-ribeir%C3%A3o-sobradinho-tem-sede-nova>.

de Sobradinho, também, está inserida em duas Áreas de Proteção Ambiental (APA): na do São Bartolomeu e na da Cafuringa.

Na região, é possível ainda observar parques e reservas biológicas, o que deveria ser suficiente para que a população e os governantes cuidassem do local, porém, não é isso que ocorre. Com uma área de drenagem de 153 km², as águas do ribeirão não chegam completamente limpas ao percorrem o trajeto da nascente até encontrar com o Rio São Bartolomeu.

Figura 3 Cachoeira Forquilha imprópria para banho no Ribeirão Sobradinho localizada no Condomínio Mansões Entre Lagos, em Itapoã (DF)



Fonte: Autora (2019)

Segundo o Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho⁵ (2012, p. 8), a qualidade da água do Ribeirão Sobradinho “sofre impactos e oscilações significativas devido a ações antrópicas ligadas a questões de saneamento ambiental, agronegócio e fundiários existentes na bacia hidrográfica do Ribeirão”.

De acordo com a Resolução 357/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), que enquadra a qualidade das águas, há classes para classificá-las (Figura 4: Classes de enquadramento das águas-doces e usos respectivos). A água com maior qualidade é a da classe especial, que pode ser usada para diversos fins sem












⁵ Relatório disponível no Portal Ribeirão Sobradinho criado pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa) em 2012: http://www.recursoshidricos.df.gov.br/ribeirao_sobradinho/documentos/Diagnostico_Solucoes.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020. O portal não é mais usado desde 2014.

muitas alterações. A classe 1 ainda é uma água boa, que pode ser utilizada após tratamento simplificado. A partir da classe 2, que segue até a 4, a qualidade dela só vai piorando e o seu uso sendo restringido.

Atualmente, o Ribeirão Sobradinho se enquadra na classe 3, isso significa que suas águas podem ser destinadas ao abastecimento para consumo humano, para a irrigação de plantio, para pesca e para recreação, tudo isso, após tratamento convencional ou avançado — decantação, filtração, desinfecção entre outros (CONAMA, 2005, p. 4).

Entretanto, se os níveis de poluição e de despejo de lixo e esgoto ao longo das águas, que percorre três regiões administrativas — Sobradinho 1 e 2 e Itapoã — continuarem, o ribeirão logo estará na classe 4, em que não há recuperação. É aí que a Associação SOS Ribeirão atua buscando encontrar soluções e mediar conflitos para resolver o problema das águas. Procurando tanto ajuda por parte da população, quanto pela dos governantes e órgãos ambientais.

Figura 4- Classes de enquadramento das águas-doces e usos respectivos

		CLASSES DE ENQUADRAMENTO				
USOS DAS ÁGUAS DOÇES		ESPECIAL	1	2	3	4
Preservação do equilíbrio natural das comunidades aquáticas		Classe mandatória em Unidades de Conservação de Proteção Integral				
Proteção das comunidades aquáticas			Classe mandatória em Terras Indígenas			
Recreação de contato primário						
Aquicultura						
Abastecimento para consumo humano		Após desinfecção	Após tratamento simplificado	Após tratamento convencional	Após tratamento convencional ou avançado	
Recreação de contato secundário						
Pesca						
Irrigação			Hortalças consumidas cruas e frutas que se desenvolvam rentes ao solo e que sejam ingeridas cruas sem remoção de película	Hortalças, frutíferas, parques, jardins, campos de esporte e lazer,	Culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras	
Dessedentação de animais						
Navegação						
Harmonia paisagística						

Fonte: Reprodução do Portal da Qualidade das Águas, da Agência Nacional de Águas (ANA) (2020)

3.2 Histórico

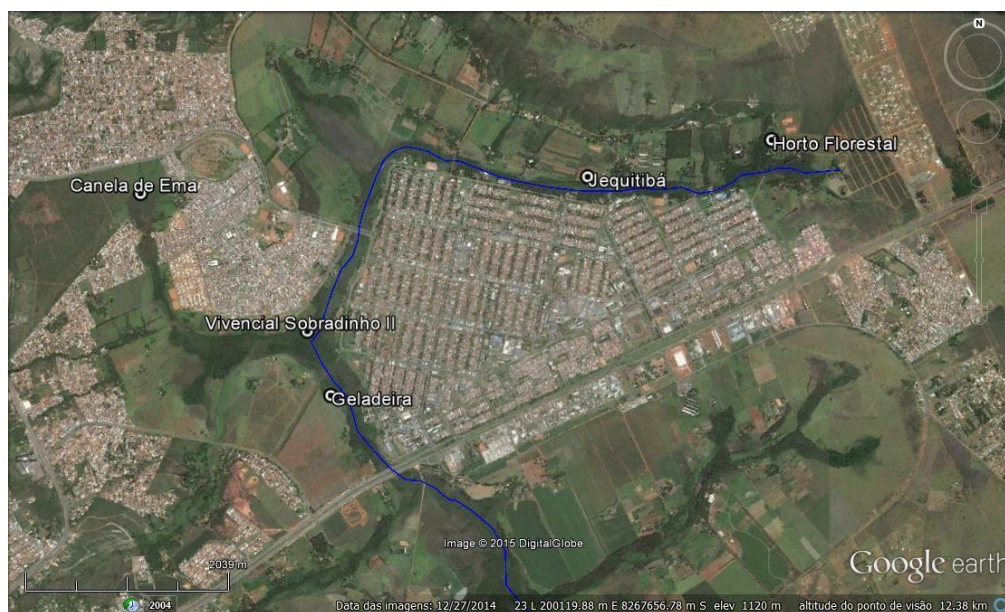
O SOS Ribeirão Sobradinho, como a associação é mais conhecida, nasceu com o desejo de mudar a situação do ribeirão que leva o nome da instituição. Os moradores mais antigos daquela região têm um carinho especial por aquelas águas, pois muitos foram criados brincando e tomando banho ali. Então, o apoio para recuperá-las tem crescido cada vez mais.

A ideia da criação do projeto surgiu após uma pesquisa de mestrado desenvolvida pelo mestre em Planejamento e Gestão Ambiental Raimundo Pereira Barbosa, que é morador da região e cresceu brincando no ribeirão. A pesquisa, elaborada na Universidade Católica de Brasília (UCB), mostrou que diversas áreas de ocupações desordenadas de Sobradinho estavam frágeis do ponto de vista ambiental.

Entre os locais degradados estavam leitos de rios, córregos, ribeirões, nascentes e áreas de encostas. Após estudo detalhado do local e, como considerações finais da pesquisa, diversos problemas foram constatados e soluções propostas.

O estudo concluiu que as áreas de riscos ambientais em Sobradinho estão relacionadas à ocupação de áreas protegidas pela legislação ou área de uso controlado onde se verifica que a variedade de usos e ocupação do solo provoca a retirada da cobertura vegetal, principalmente de mata ciliar; a canalização de nascentes, a abertura de poços e cisternas para abastecimento de água; abertura de fossas e sumidouros para captação de esgoto; a deposição e irregular de resíduos sólidos em terrenos baldios e nas margens de ribeirões. Esses fatores provocam a perda da biodiversidade, causam o seccionamento dos corredores ecológicos e a contaminação dos cursos d'água. (BARBOSA, 2010, p. 146)

Figura 5- Percurso do ribeirão Sobradinho na área urbana – 8 Km



Fonte: Reprodução/ Google Earth (2019)

Como recomendações, Barbosa (2010) sugeriu a fiscalização das áreas degradadas, o monitoramento, a recomposição da cobertura vegetal nativa, o reflorestamento de mata ciliar, o cumprimento das legislações vigentes, a criação de programas e projetos de educação ambiental entre outras ações.

A partir daí, em 2010, nascia o projeto SOS, com o anseio de que melhorias fossem feitas para a recuperação do ribeirão e da região ambiental da cidade. Por meio de discussões de questões ambientais entre amigos, que o projeto foi criado e de lá para cá vem fazendo mudanças. Após a sua fundação, iniciou-se uma campanha de sensibilização e, para promover isso, foram envolvidas a população, escolas públicas e particulares, igrejas, comerciantes, clubes de lazer e administrações regionais de Sobradinho I e II. Diversos trabalhos foram desenvolvidos durante esse ano inicial.

Um ano após o primeiro estudo, em 2011, estudantes dos programas de pós-graduação de Saúde Coletiva e de Ciências da Saúde da UnB desenvolveram uma outra pesquisa que analisou a qualidade das águas do Ribeirão Sobradinho. O resultado mostrou que, em alguns pontos, as águas estavam impróprias para uso e consumo.

Segundo resolução do Conama, o ribeirão poderia ser destinado para abastecimento e para uso, como irrigação de hortaliças e frutas, parques e jardins,

aquicultura e pesca e recreação, desde que após tratamento de limpeza das águas (ZORZIN et al., 2011). Porém, a análise dos estudantes apontou que isso não pode ser feito.

Os resultados encontrados mostraram uma qualidade de água insatisfatória do ribeirão Sobradinho para essas finalidades. Os dados sugerem que a intervenção humana na região vem provocando uma importante degradação desse recurso hídrico, interferindo diretamente na manutenção da vida do ribeirão e desse ecossistema. Certamente, essas mudanças atingem diretamente a qualidade de vida dos moradores, que perderam uma fonte de lazer e hoje se expõem a um ambiente de poluição e risco de doenças. (ZORZIN et al., 2011, p. 116)

Desde de sua criação, há mais de 10 anos, o SOS desenvolve diversos projetos para incentivar a recuperação do ribeirão, a preservação dele e a educação ambiental. A iniciativa participa de debates, de audiências públicas e de encontros ambientais. Há também plantios de mudas em áreas degradadas⁶; doação de mudas; palestras ambientais em escolas e outros locais; trilhas de conscientização; participação em debates públicos; cobranças de iniciativas, soluções e fiscalizações de órgãos públicos; incentivo a denúncias por meio de emissoras de televisão e blogs; entre outras.

⁶ Do final de 2019 ao início de 2020 foram plantadas 3 mil mudas.

Figura 6- Plantio de mudas em fevereiro de 2020



Fonte: Arquivo pessoal do colaborador do SOS, Heron Sena (2020)

A associação é formada por uma rede de voluntários. Todas as atividades e ideias são pensadas em conjunto. O meio através do qual eles mais se articulam é a rede social *WhatsApp*, em um grupo chamado “Por um Ribeirão Vivo”. Nele, há 73 participantes⁷, entretanto, nem todos são membros ativos. Assim, ficariam em torno de 25 pessoas que colaboram mais efetivamente. Algumas delas são: Cláudio Odilon, Tarcísio Pádua, Nelson Rodrigues, José Leitão, Magnólia, Heron Sena, Marjany, Jaqueline, Demetrios, Jamaika, Leandro Vieira, Paulo Roberto, Giovanna, Miguel, Antônio Moura, Antônio Santana entre outros.

O SOS é composto ainda por uma diretoria que é formada por oito colaboradores, sendo cinco da diretoria e três do conselho fiscal. São eles: Raimundo Barbosa - diretor presidente, Cláudio Odilon - vice-presidente, Miguel Marinho - diretor de projetos, Antônio Santana - diretor financeiro, Gerivaldo Nogueira - diretor de comunicação, Luciano Xavier - conselho fiscal, Raimundo Antônio (Raimundinho) - conselho fiscal, Laercio Quilião - conselho fiscal. Com a pandemia e o isolamento social, que tiveram início em março de 2020, a diretoria passou a se relacionar mais

⁷ Números até 10 de setembro de 2020

pelas redes sociais. Antes, haviam reuniões presenciais mais frequentes para tratar do andamento do projeto.

É importante destacar que as ideias e decisões que movimentam o projeto são passadas, ainda, por outros colaboradores do SOS, não somente por sua diretoria. A colaboração virtual, também, ocorre quando há necessidade de ajudar em alguma causa, como a compra ou a doação de materiais para a criação de uma estufa na Casa do Ribeirão. Nesse sentido, a relação de companheirismo entre os membros pode ser percebida.

A encargo da diretoria fica a relação mais direta com órgãos públicos ambientais e fiscalizadores. Entre os anos de 2015 e 2019, o SOS ficou sem uma sede própria, o que limitou um pouco das ações em grupos maiores. Neste período, eram feitos contatos com órgãos, como a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa), o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), e com a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF).

Por meio da relação com essas instituições, em agosto de 2020, foi contratada uma empresa para fazer um diagnóstico sobre a situação da bacia do Ribeirão Sobradinho. De acordo com o SOS, é uma grande vitória, pois a partir daí novas iniciativas podem ser feitas para a recuperação dessas águas e para a criação de parques ambientais.

3.3 SOS Ribeirão e a Faculdade de Comunicação da UnB

Ao conhecer e entender o papel que uma universidade pode exercer na vida de uma comunidade, em abril de 2019, colaboradores do SOS decidiram procurar a Universidade de Brasília (UnB) para que obtivessem apoio na área de comunicação do projeto. A ideia inicial de contato foi pensada pelo integrante José Leitão de Albuquerque Filho, que é jornalista e mestre em engenharia ambiental, e entende a necessidade dessa troca de conhecimentos.

Percebo a importância da comunicação ambiental para o processo de desenvolvimento de cidadanias atentas à dimensão ambiental da qualidade de vida de cada um de nós. Entendo, também, que a aproximação de um anseio social de uma comunidade próxima à uma instituição de formação e capacitação de futuros profissionais deve, sim, ser embasada na realidade próxima desses alunos, dessa instituição de geração de conhecimentos. (ALBUQUERQUE FILHO, 2020)

A Faculdade de Comunicação (FAC) foi a escolhida para o contato. A intermediária da ação foi a professora associada III Dione Oliveira Moura, que tem forte atuação em comunicação, jornalismo e sociedade e jornalismo e meio ambiente. O objetivo inicial da parceria seria para a divulgação das ações do projeto para a revitalização do ribeirão.

O diretor presidente do SOS, Raimundo Pereira Barbosa, também percebeu desde o início a importância da parceria com a universidade. “A meu ver, o diálogo com a academia/universidade é importante, porque cria a possibilidade de produção à troca de conhecimentos. E, no caso da nossa parceria com a FAC, há a possibilidade da divulgação desse conhecimento” (BARBOSA, 2020).

Antes da parceria com a UnB, o SOS não tinha uma estratégia de comunicação. A divulgação das ações era feita de forma precária e sem rotina definida. Algumas informações eram divulgadas por meio de grupos no *WhatsApp* e outras, para promoções de campanhas, por exemplo, por meio do Blog Aliastpadua⁸, que é do colaborador do SOS e jornalista Tarcísio Pádua. Não havia uma equipe de comunicação designada para a função. A partir daí o grupo decidiu pelo contato com a universidade para o desenvolvimento de ferramentas de comunicação.

Em maio de 2019, a estudante de jornalismo Giullia Vênus Oliveira Santos e a professora Dione Moura começaram a pensar em soluções que pudessem ajudar o projeto a melhorar a organização interna e externa na área comunicacional. Elas chegaram à conclusão de que era necessário que a associação tivesse um plano de comunicação para que as ações fluíssem melhor. O plano passou a ser produzido como trabalho final para conclusão de curso da Giullia⁹ e a construção dele foi feita de forma conjunta com colaboradores do projeto.

Ao longo do ano de 2019, a professora Dione Moura criou na grade de disciplinas da FAC um tópico especial para que mais estudantes pudessem integrar e pensar em ações de comunicação para a sustentabilidade, e, assim, pudessem ajudar o SOS. Como desdobramento de uma ação do plano de comunicação, está a criação de um site institucional.

A ideia foi repensada e discutida e, em junho de 2019, o Blog do SOS começou a ser desenvolvido como produto do trabalho de conclusão de curso da autora. A

⁸ Blog disponível em: <https://www.aliastpadua.com.br/>

⁹ A estudante Giullia Vênus teve o TCC aprovado em 13 de novembro de 2020.

construção foi feita, ainda, com a colaboração de integrantes do SOS e de estudantes da UnB. Na parte destinada ao processo de produção do blog, serão detalhadas as parcerias construídas e todo o seu desenvolvimento.

4. ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Uma sociedade é formada por três importantes setores: o Estado, o mercado e o terceiro setor. Os dois primeiros surgiram ainda no início da fundação da sociedade e, para a instituição deles, foram necessárias diversas mudanças estruturais, como por meio de revoluções, regimes e guerras (PERUZZO, 2013).

Já o terceiro, que abriga diversas entidades, surgiu bem depois das definições do primeiro e do segundo, após grandes guerras e ditaduras. Entender esse setor é uma tarefa complicada, pois sua origem se deu de diferentes formas e momentos em cada região do mundo, como explica o pesquisador Antônio Carlos Carneiro de Albuquerque (2006, p. 21).

As organizações sociais que hoje compõem o terceiro setor não são uma criação dos séculos XX e XXI. Na Europa, na América do Norte e mesmo na América Latina, os movimentos associativos tiveram origem nos séculos XVI e XVII, inicialmente com caráter religioso ou político.

Para falar do terceiro setor, precisa-se entender a noção de sociedade civil que, de acordo com Albuquerque, pode ser definida como

Um conjunto de associações e organizações livres, não pertencentes ao Estado e não econômica que, entretanto, têm comunicação com o campo público e com os componentes sociais. Atualmente, a expressão “organização da sociedade civil” vem sendo utilizada como um conjunto de instituições que se distingue do Estado - embora promova direitos coletivos - e do mercado. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 19)

De acordo com o pesquisador (2006), em diversas partes do mundo são empregadas expressões diferentes para significar e representar o terceiro setor. Nos Estados Unidos, de onde vem a tradução *third sector* (terceiro setor), são utilizadas também outras, como “organizações sem fins lucrativos” e “setor voluntário”.

Na Inglaterra, são recorrentes os termos caridade (*charities*) ou filantropia (*philantropy*), que se atrelam muito à origem histórica medieval em que se tinham obrigações religiosas para fazer ações comunitárias.

No Brasil e assim como na América Latina como um todo, utilizam-se além de terceiro setor, as expressões “sociedade civil” e “organização não governamental (ONG)”. Já na Europa, a expressão que ganha mais destaque é ONGs, tradução de *Non-Governmental Organization* NGOs, que teria sido usada primeiramente pela

Organização das Nações Unidas (ONU) para designar instituições que participavam de reuniões internacionais.

Sua origem remonta ao sistema de representações da Organização das Nações Unidas, que denominava assim as organizações internacionais que, embora não representassem seus países, tinha atuação significativa para justificar sua presença oficial na ONU. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 18)

O terceiro setor em particular é formado por diversos tipos de instituições além das ONGs, como por Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), associações comunitárias, movimentos populares, institutos, entidades, instituições filantrópicas, todas tidas como privadas, mas de caráter público; que visam sempre atender as mais diversas demandas da sociedade (INSTITUTO PRO BONO, 2014).

O mesmo é criado a partir da sociedade civil organizada em coletivos, que visam atender diversas demandas que não são solucionadas pelo Estado. Dados de 2018 do Mapa das Organizações da Sociedade Civil mostram que, no Brasil, existem 781.921 mil organizações. E essas entidades atuam em diversos segmentos da sociedade e sempre reivindicam diversas causas e de forma conjunta.

[...] são articulações coletivas que lutam pelo acesso à terra e à moradia, por melhoria do transporte público e do atendimento à saúde, pela proteção ao meio ambiente, pelo respeito às diferenças de gênero, pela promoção e proteção das crianças carentes, em favor da anistia política, etc. (PERUZZO, 2013, p. 90)

As organizações não governamentais são um importante segmento que surgem dentro do terceiro setor, pois é a partir delas que muitas demandas da sociedade são atendidas. O exato contexto do seu surgimento é discutido por alguns autores, que afirmam que há uma diferenciação de como isso se deu. Há uma discussão no campo de estudo deste setor que tenta entender se essas organizações seriam ou não uma variação de movimentos sociais. Uma diferença entre essas entidades seria de que as ONGs aceitam ajuda do Estado, mas sem que ele as controle. Já os movimentos sociais lutariam em causa própria e contra uma ordem estabelecida (BONA, 2008).

Na América Latina, os movimentos sociais teriam surgido no período de colonização e nascido ainda do interesse de solucionar conflitos sociais provocados, muitas das vezes, pela falta de atuação do Estado ao conceder necessidades básicas aos cidadãos, como explica a pesquisadora Nivea Canalli Bona (2008, p. 29-30).

Esses movimentos nasciam a partir da existência de conflitos sociais, ora provocados pela injustiça na distribuição de oportunidades de acesso a bens,

ora pela falta de atuação do Estado na satisfação das necessidades básicas de grupos de cidadãos ou ainda pela restrição de direitos concernentes a quem habita o território brasileiro. Assim, os movimentos sociais surgidos em momentos políticos, econômicos e sociais diferenciados no Brasil, traziam como linha comum de atuação o enfrentamento a uma situação em que boa parte da população se via renegada a um segundo plano na fruição dos direitos sociais.

De acordo com a autora, as ONGs teriam surgido e crescido nos anos de 1980 de uma variação dos movimentos sociais, quando estes se institucionalizaram e passaram a ter apoio e investimento do Estado em algumas causas. O período, também, compreende a implementação de um sistema de governo democrático com o fim da ditadura civil-militar (1964-1985). E, para buscar espaço na nova sociedade, alguns movimentos sociais optaram por se adaptar. A autora completa que,

Dessa forma, diversos movimentos, no intuito de encontrar financiamentos ou novas maneiras de negociar sua atuação na sociedade, buscaram institucionalizar suas atividades. Mas essa institucionalização não se deu de maneira processual e automática. (BONA, 2008, p 35)

Entretanto, mesmo com essa institucionalização, as ONGs não passam a serem dominadas pelo Estado. Elas se posicionam para ajudá-lo a cumprir seu papel e missão social, mesmo que essa prestação de serviço seja um dever estatal. Ao fazerem isso, elas recebem um apoio financeiro para solucionar os problemas deixados pelo primeiro setor. Porém, mesmo com esse aporte, as organizações mantêm a autonomia organizativa (BONA, 2018).

Já na leitura de Borba (et al, 2012), no Brasil, as primeiras organizações não governamentais surgiram ainda na década de 1960, durante o regime militar (1964-1985), e exatamente para se defenderem das desigualdades causadas pelo regime.

As primeiras ONGs brasileiras foram criadas durante o regime militar, na década de 60, apoiadas pela preservação dos direitos políticos retirados dos cidadãos pelos anos de ditadura e, da mesma forma que ocorreu nos Estados Unidos, autodenominaram-se não-governamentais, marcando uma postura de distinção quanto às ações do governo (ABONG, 2005 *apud* BORBA ET AL, 2012).

De acordo com Albuquerque (2006, p. 31), as ONGs são instituições sem fins lucrativos, podendo ser de cunho privado, mas desde que o resultado de suas atividades econômicas seja reinvestido na organização. “Apesar de não-

governamentais, os fins a que essas instituições se dedicam têm características de serviços públicos, ainda que em escala diferente do realizado pelo Estado.”

As principais características de uma ONG são: ser sem fins lucrativos, não distribui lucros com quem nela atua; ser instituição privada, que está institucionalmente separada do Estado; ser autogovernada, que gera seus próprios interesses de ação; e voluntária, que funciona à base de serviço e contribuição voluntária. Essas definições contextualizam o SOS Ribeirão Sobradinho.

4.1 Cidadania ambiental e as ONGs

A atuação das ONGs se dá em diversos setores da sociedade civil e busca sempre alcançar lugares que precisam de ajuda humanitária. O Mapa das Organizações da Sociedade Civil (2019) revela que a maioria das instituições, um total de 556.228 mil, atuam na área de desenvolvimento e defesa de direitos; outras 230.074, em religião; cultura e recreação há 139.679 atuantes; educação e pesquisa, 33.052.

Já as organizações que atuam com o meio ambiente e proteção animal, somam apenas 678 registradas em todo o país, como pode ser visualizado na tabela abaixo (Organizações e áreas das OSCs). A Associação SOS Ribeirão é um exemplo de instituição que se enquadra neste perfil ambiental e é o objeto de estudo deste trabalho, que visa desenvolver uma ferramenta de comunicação para este importante segmento da sociedade civil.

Tabela 1- Organizações e áreas das OSCs

ATUAÇÃO DAS OSCs	NÚMEROS
Desenvolvimento e defesa de direitos	556.228
Religião	230.074
Cultura e recreação	139.679
Outras atividades associativas	74.834
Assistência Social	50.831
Associações patronais, profissionais e de produtores rurais	36.148
Educação e pesquisa	33.052
Outros	22.094

Sem informação	18.860
Saúde	10.907
Meio ambiente e proteção animal	678
Habitação	3

Fonte: Dados do Mapa OSCs (2019) adaptado pela autora (2020)

A temática meio ambiente ganhou grande destaque mundial após a “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento”, também conhecida como Eco-92 ou Rio-92, que discutiu, em 1992, no Rio de Janeiro, sobre questões climáticas e ambientais.

Além das discussões, geraram-se, ainda, documentos importantes para debates futuros. Segundo Bona (2008), uma nova relação entre as ONGs e a imprensa passou por transformações na década de 1990, e, com o advento da ECO-92, as organizações ambientais ganharam espaço.

O cidadão brasileiro tem o direito a um meio ambiente estável que é assegurado pela Constituição Federal. De acordo com seu artigo 225 (1988), “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” Apesar de um direito assegurado, nem sempre, o poder público ou a população estão interessados em proteger e cuidar desse ambiente, que é um bem necessário a todos. Para que os cidadãos possam querer preocupar-se com ele, é importante adquirir uma tomada de consciência ambiental, algo que não ocorre de maneira simples.

Há uma parcela da sociedade que buscou e busca proteger o meio ambiente de alguma forma, seja por meio de lutas, ações ou conscientização. Segundo Maurício Waldman (2010), a questão ambiental não era muito discutida até o final do século XX e também era feita mais por movimentos ambientais. Porém, depois deste período, o cenário se modificou, a temática é levantada em novos espaços, como nas agendas políticas, em ONGs e em outras instituições organizadas, e muito disso se deve à chamada crise socioambiental.

O motivo principal de a luta pela preservação da natureza ter conquistado tamanha magnitude é a crise socioambiental sem precedentes que atinge o planeta. Ressalve-se que, nessa assertiva, pouco há de drástico. Indiscutivelmente, a crise ambiental da modernidade inscreve-se juntamente com o elenco de questões fundamentais a serem enfrentadas pelo conjunto da humanidade. (WALDMAN, 2010, p. 545)

Para que as diversas questões ambientais sejam resolvidas, de acordo com Waldman (2010), é necessário que três esferas se juntem para que se tenha uma melhor resolução. São elas a administração pública, a sociedade e o cidadão. Todos os três se fazem necessário para a efetividade das ações, mas isso não quer dizer que eles não possam trabalhar de maneira separada, porém, teria-se melhor desempenho caso sim. E é no pensar em melhorar as condições do planeta terra e de se ter equilíbrio com ele, que se constrói a cidadania ambiental.

A noção de cidadania ambiental pressupõe o estabelecimento de uma relação mais harmoniosa com a natureza. Essa postura deve estar presente em toda a extensão da vida cotidiana, com cada cidadão exercitando sua responsabilidade ambiental em toda ocasião que estiver manipulando bens e materiais, buscando a finalidade mais ecológica possível em cada atitude adotada no seu dia a dia e com consciência do impacto que os mais simples procedimentos podem provocar no meio natural. (WALDMAN, 2010, p. 557)

Assim sendo, as ONGs teriam um papel fundamental para ajudar a fazer com que a população se aproprie da cidadania ambiental, o que é exatamente o que o SOS Ribeirão tenta fazer. Quando essas organizações trazerem as questões ambientais a público, fazem com que a sociedade acabe conhecendo os problemas aos arredores e também mundial, o que geraria um interesse em participar em ações de proteção ao meio ambiente. Assim, o SOS busca conscientizar a comunidade sobre a situação e a importância das águas do Ribeirão Sobradinho.

4.2 A questão comunicacional

Por serem organizações sem fins lucrativos, em suas estruturas de pessoal, as ONGs, assim como o SOS Ribeirão Sobradinho, são compostas em sua maioria por voluntários¹⁰, que doam seu tempo, trabalho e até recursos para as instituições as quais têm mais afinidade. Para que esse voluntário permaneça no projeto, é preciso que ele se sinta engajado, representado e necessário à causa, para ajudá-la a seguir em frente. Por consequência, também, de não visar o lucro, as organizações se financiam de diversas formas. Segundo a pesquisa de Cenário da Comunicação no Terceiro Setor (2018, p. 12), as principais fontes de recursos são por: “doações de

¹⁰ O artigo 1º da Lei Nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, descreve o que seria o trabalho voluntário: “Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.”

pessoas física (51%), eventos e promoções (36%) e doações de pessoa jurídica (34%).”

Esses voluntários, como a autora e os estudantes da FAC, podem atuar, ainda, na comunicação de maneira espontânea, sem esperar receber nada financeiro de volta. O que move essas pessoas é exatamente a oportunidade de poder colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação e somar ao SOS, colaborando, assim, na divulgação das ações do grupo e provendo uma melhor comunicação. Essa forma de atuação vem ajudando o SOS há um ano e meio de parcerias, por meio de divulgação de ideias, relacionamento com a imprensa e com órgãos públicos.

Existem ainda muitas outras fontes de recursos que as ONGs podem utilizar para a manutenção de suas atividades, como ressalta Borba et al. (2012, p.48).

Dentre elas pode-se destacar as agências internacionais de cooperação, a comercialização de produtos e serviços, órgão governamentais e federais, empresas, fundações ou institutos empresariais brasileiros, órgãos governamentais estaduais, contribuições associativas, órgão governamentais municipais, agências multinacionais e bilaterais e doações individuais (TACHIZAWA, 2004 apud BORBA ET AL, 2012).

Bona (2008), também, destaca que as instituições que compõem o terceiro setor se financiam de variadas formas e uma delas, que permeia até hoje, é o financiamento internacional. Em períodos anteriores às ditaduras, o reforço financeiro que vinha do exterior era muito maior, após isso, algumas organizações passaram a se aliar com o Estado para buscar investimentos monetários, já que os internacionais passaram a ser escassos.

Boa parte das organizações originadas de movimentos sociais ou que serviram de base ou assessoria para esses movimentos buscaram maneiras de financiar suas atividades a partir de organismos, institutos e fundações internacionais ligadas a igrejas e associações. Algumas das que atuavam a partir dos anos 1960 ou 1970, mesmo com a dificuldade que a ditadura impôs, encontravam somente nesses organismos internacionais a chance de manutenção financeira de seus projetos. Muitas delas, na atualidade, continuam a procurar somente fora do país os fundos necessários para as ações, vendo nessa atitude uma coerência com o caminhar que foi desenvolvido desde o embate com o governo autoritário. (BONA, 2008, p. 39)

Ao serem subsidiadas de diversas formas e por serem compostas em sua maioria por voluntários, muitas organizações enfrentam dificuldades para melhorar a comunicação interna. A conclusão da Cenário da Comunicação (2018, p. 27) evidencia isso: “[...] entendemos que, apesar de perceberem a importância da comunicação, as organizações do Terceiro Setor não investem consistentemente

nessa área, principalmente devido aos entraves financeiros.” Então, o que as organizações da sociedade civil (OSCs) devem fazer é buscar novas estratégias comunicacionais para suprir essa deficiência.

E são em todos esses processos comunicacionais que surge a importância do papel do profissional de comunicação, seja ele/ela jornalista, publicitário, profissional de marketing ou outros. De acordo ainda com a pesquisa Cenário da Comunicação (2018, p. 16), no Brasil, as organizações desse segmento julgam que a comunicação e o marketing são necessários em suas estruturas. “Em uma escala de 5 pontos, em que 1 representa ‘nada importante e 5 ‘muito importante’. A pontuação média foi de 4, 1 pontos, mostrando que as organizações consideram a comunicação e o marketing importantes.”

Entretanto, mesmo considerando estes setores tão importantes, as instituições muitas vezes não dão a devida atenção a esse segmento. Segundo Peruzzo (2013, p. 101), isso se dá pela forma que essas entidades foram constituídas.

Devido à dinâmica autogestionária, historicamente construída na formação e nas práticas das organizações de base e movimentos populares, suas próprias lideranças costumam conduzir os relacionamentos com seus públicos e decidem sobre os materiais de comunicação a serem usados e produzidos, segundo as necessidades de expressão, formação e mobilização, o que às vezes é feito com o auxílio de especialistas voluntários. A exceção está nos sindicatos, nos movimentos sociais mais bem estruturados e nas grandes ONGs, financeiramente sólidos, e que, em geral, têm entre suas finalidades a de se voltar para a sociedade como um todo, nos quais há profissionais de comunicação contratados, especialmente jornalistas.

A mesma pesquisa, a Cenário da Comunicação (2018, p. 16), também aponta essa defasagem de profissionais e a centralidade nos líderes de movimentos na área da comunicação. Isso porque a estrutura que as instituições são constituídas não permite, muitas vezes, que se tenha um profissional capacitado para cada função que uma organização precisa para subsistir.

Sobre a área de marketing, em 50% das organizações a área de comunicação é composta por somente uma pessoa. 15% não tem ninguém responsável e outros 15% têm uma equipe de voluntários. 17,5% da amostra relata que uma mesma pessoa acumula os cargos de comunicação, marketing e captação de recursos e 7% da amostra acumula as responsabilidades da presidência e de comunicação e marketing.

E, exatamente por entender a necessidade de uma boa comunicação para melhorar os resultados que se deseja alcançar, que a Associação SOS Ribeirão

decidiu ir à Faculdade de Comunicação (FAC/UnB) para desenvolver projetos comunicacionais. Então, desde abril de 2019, colaboradores do projeto, professores e estudantes vêm desenvolvendo estratégias de comunicação, conforme relatado no capítulo anterior.

4.2.1. Comunicação para a sustentabilidade e mobilização social

O processo de comunicação e a educação de cada indivíduo são cunhados em diversos lugares, como no seio familiar, na escola, na igreja, em movimentos sociais, nas instituições em que a pessoa faz parte e em outros setores de interação social. Entretanto, não são somente esses espaços que fazem parte do processo formativo do cidadão, até mesmo os meios de comunicação exercem certa influência, porém não de uma maneira direta e completa.

Os meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, têm evidenciado seu potencial e poder de influência na sociedade. Como diz Barros, “a formação do conhecimento contemporâneo se dá para além da educação formal, numa dinâmica de múltiplas mediações sociais. Expressiva porção de conteúdos assimilados pelas pessoas é absorvida através dos meios de comunicação de massa. Com o crescimento do aparato tecnológico no cotidiano das grandes cidades, observa-se uma presença cada vez mais intensa da comunicação na vida das pessoas. Em especial, as novas gerações têm seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente em sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas que acabam frequentemente por influenciar mais profundamente a juventude que a educação desenvolvida na escola [...]” (BARROS, 1997, p.28 apud PERUZZO, 2000, p. 211-212)

Segundo Cicília Peruzzo (2000), é a partir da educação, seja ela formal ou informal, que a população se torna mais consciente de seus deveres e direitos para construir a sua cidadania. E é durante o processo de aprendizagem que movimentos sociais e ONGs também se juntam e lutam por interesses sociais que prezam pelo bem comum e pela cidadania.

Educação significa educar para a sociedade. É a socialização do patrimônio de conhecimento acumulado, o saber sobre os meios de obter o conhecimento e as formas de convivência social. E também educar para a convivência social e a cidadania, para a tomada de consciência e o exercício dos direitos e deveres do cidadão. (PERUZZO, 2000, p. 211)

Por meio das lutas de instituições do terceiro setor e de movimentos sociais que, de acordo com Peruzzo (2000), diversas conquistas foram alcançadas para a população brasileira ao longo da história. E isso se deu também em decorrência da

maneira com que essas entidades trabalharam, em ações conjuntas, o que gera mais força aos movimentos. Segundo a autora, é necessária uma articulação de diferentes tipos de organizações, o que inclui setores público e privados, para que, de maneira conjunta, atendam às crescentes demandas da sociedade.

Essas reivindicações surgem em variadas frentes, setores e localidades. Desse modo, um movimento que começou em um bairro, por exemplo, pode tomar as proporções de uma cidade. A partir daí, quando as ações em grupo tomam notoriedade, passam a ter uma melhor relação com a mídia e as causas sociais passam a ser mais divulgadas. Então, a população vai ganhando espaços que antes eram integralmente ocupados só por programas massivos. Por conseguinte, os meios começam a produzir programas que tenham um caráter mais educativo, além de propagar mais o que essas instituições vêm fazendo pela sociedade, o que gera visibilidade e engajamento. O resultado dessas articulações e comunicação é explicado por Peruzzo (2000, p. 214).

Estes são apenas alguns dos indicativos da importância histórica dos movimentos sociais em sua contribuição para alterações no campo da cultura política, por meio da ampliação do espectro da participação política, não só em nível macro do poder político nacional, mas incrementando-a a partir do micro, da participação em nível local, das organizações populares e contribuindo para o processo de democratização e ampliação da conquista de direitos de cidadania.

Assim como aborda Peruzzo, é o que ocorre no SOS Ribeirão Sobradinho. A organização começou do desejo de um grupo de amigos em recuperar as águas do ribeirão. Então, a partir do envolvimento e engajamento deles, se formava uma rede maior de colaboradores que lutaria incessantemente por essa causa. A atitude dos membros não ficou só neles e, sim, tomara a proporção de uma cidade toda, Sobradinho (DF). A cada dia a causa vem ganhando espaço no setor distrital também. Tudo isso, evidencia a proporção do movimento e os lugares que ele pode alcançar, contribuindo, então, para uma mudança nas causas que envolvem a sociedade.

Como visto anteriormente, a questão comunicacional das ONGs é bem variada e, na maioria das vezes, conta com pouco pessoal, pois é composta por voluntários. E, apesar dessas organizações considerarem a comunicação importante, não investem constantemente na área (CENÁRIO DA COMUNICAÇÃO, 2018). Nessas instituições, ocorrem diversos processos comunicacionais, mesmo que não sejam propriamente de uma comunicação interna organizada. O tipo de processo contido ali

é com o intuito de mobilizar outros para a defesa de causas. Então, é durante esse ciclo que aparece uma comunicação diferenciada e que a pesquisadora Cícilia Peruzzo (2000, p. 217) vai chamar de comunicação popular ou comunitária.

No contexto de tais movimentos, desenvolvem-se experiências de uma comunicação que pode ser denominada de popular ou comunitária, a qual evidencia características próprias, entre elas, o exercício da participação direta. Ali se faz possível que os receptores das mensagens dos meios de comunicação se tornem também produtores das mesmas, se tornem emissores do processo de comunicação.

De acordo com Peruzzo (2000, p. 219), a participação na comunicação comunitária faz com que o cidadão se sinta como um melhor agente de mudanças, mais engajado e contribui ainda para a formação de uma opinião crítica acerca das informações que recebe e de questões políticas. Visto que ele pode participar da produção, do planejamento e até da execução da própria comunicação.

A participação das pessoas na produção e transmissão das mensagens, nos mecanismos de planejamento e na gestão do veículo de comunicação comunitária contribui para que elas se tornem sujeitos, se sintam capazes de fazer aquilo que estão acostumadas a receber pronto, se fazem protagonistas da comunicação e não somente receptores.

Essa participação ajuda ainda na construção do entendimento de quais são os direitos humanos, os direitos de cidadania, os deveres e de tantas outras garantias e obrigações, que são assegurados por tratados e até pela Constituição Federal o que, segundo Peruzzo (2000, p. 225), contribui para chegar à cidadania.

A participação popular é algo construído dentro de uma dinâmica de engajamento social mais amplo, em prol do desenvolvimento social e que tem o potencial de uma vez efetivada, ajudar a mexer com a cultura, a construir e reconstruir valores, contribuir para maior consciência dos direitos humanos fundamentais e dos direitos de cidadania, a compreender melhor o mundo e o funcionamento dos próprios meios de comunicação de massa. Revelam-se, assim, como espaço de aprendizado das pessoas para o exercício de seus direitos e a ampliação da cidadania.

De acordo ainda com Peruzzo (2000), é dentro dessa nova comunicação que o cidadão encontra um lugar de fala e acaba por desenvolver novos modelos comunicacionais, como programa de rádio, panfletos, boletins, alto-falantes entre outros destinados à comunidade. A participação na comunicação faz com que a cidadania seja amplificada, visto que o cidadão passa a perceber em que locais a

atuação do Estado é falha, por exemplo, e passa a tomar uma atitude de fazer com que reivindicações sejam resolvidas. Gera-se, ainda, um espaço de divulgação e debates de outras questões sociais, como sobre educação, cultura, saberes e conhecimentos populares, discussão de problemas locais e mundiais entre outros.

Dentro do SOS uma das coisas que ocorre é exatamente o debate de problemas locais, como é o caso da poluição do Ribeirão Sobradinho. Ao não se conformar com a situação daquelas águas, o projeto vai atrás de soluções. O mesmo ocorre com o despejo de esgoto e de lixo em lugares inapropriados, os membros não esperam que um órgão ambiental vá solucionar o problema. Antes, tiram foto do ocorrido, gravam vídeos para compartilhar por redes sociais e, então, fazem denúncias junto aos órgãos reguladores responsáveis, para que o problema seja solucionado o mais rápido possível.

Entender o processo comunicacional que ocorre no SOS Ribeirão Sobradinho é uma atividade complexa. O projeto trabalha muito em prol de sensibilizar pessoas sobre a importância de se ter uma educação ambiental e, por conseguinte, uma consciência ambiental. Ao trabalhar com estratégias nesse sentido, que podem ser por meio de palestras em escolas e eventos, trilhas em cachoeiras e plantio de mudas, o SOS faz com que a comunicação comunitária em seu sentido amplo seja trabalhada. Pois todas as atividades são feitas em torno de uma mudança real, que no caso, é a recuperação do ribeirão e que beneficiária a toda uma população e ao ecossistema ambiental.

Entretanto, antes de o projeto trabalhar mais as questões de mobilização de pessoas, foi necessário um plano de comunicação, pois a partir dele é possível entender os pontos fortes e fracos da instituição. Sendo capaz, ainda, de criar uma comunicação institucional em que se passaria os fluxos de informações para a melhor elaboração de estratégias que ajudem os processos comunicacionais. Então, o SOS precisa do apoio de dois tipos de comunicação, a comunitária e a institucional, para ter melhor êxito no seu objetivo principal, a recuperação do Ribeirão Sobradinho. Portanto, a criação do blog visou contribuir para a visibilidade das ações do projeto SOS Ribeirão Sobradinho e, por conseguinte, contribui para a mobilização de mais pessoas em torno da causa.

Para que as diversas instituições do terceiro setor se movimentem, é indispensável a participação de vários atores que formarão uma mobilização social. Entretanto, essa mobilização não deve ser confundida como uma manifestação em

que várias pessoas se reúnem apenas por um momento. De acordo com José Toro e Nisia Werneck (1996), participar de um movimento é um ato de escolha, pois a pessoa deve se interessar com a causa em que se defende para, então, ser um agente de mudanças. Os autores definem, então, que “mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados” (1996, p. 5). Ainda segundo os pesquisadores, a mobilização social pode ser entendida como um ato de comunicação e, para que objetivos sejam alcançados, ela usaria recursos como informações, visões e compartilhamento de ideias.

A participação de pessoas a determinados movimentos se dá devido a elas se identificarem com a causa e de encontrarem o que os autores (1996) vão chamar de um propósito. Esse propósito deve ser definido pelo grupo e estar alinhado entre todos. Com ele, é possível ter uma participação mais efetiva dos colaboradores, além de ajudar no alcance de resultados, pois despertará no participante uma paixão e um sentimento de ser útil à causa. Esse interesse que será compartilhado pode ter diversos nomes, além de propósito, missão, convênio, meta, visão entre outros. Toro e Werneck (1996, p. 20) explicam o que essa visão pode trazer a um projeto.

Esse propósito deverá estar expresso sob a forma de um horizonte atrativo, um imaginário “convocante” que sintetize de uma forma atraente e válida os grandes objetivos que se busca alcançar. Ele deve expressar o sentido e a finalidade da mobilização. Ele deve tocar a emoção das pessoas. Não deve ser só racional, mas ser capaz de despertar a paixão.

Caso não haja esse acordo comum entre as partes atuantes em um projeto, há a possibilidade de não haver continuidade dos processos, visto que se ninguém se comprometer a lutar por uma ideia e assim as redes de compartilhamentos não serão feitas. Então, é preciso ter informações claras sobre os objetivos do grupo, para que os participantes se sintam agentes de mudanças. E, segundo os autores (1996, p. 30), é a coletivização que dá uma base à mobilização.

A coletivização é o sentimento e a certeza de que aquilo que eu faço, no meu campo de atuação, está sendo feito por outros, da minha mesma categoria, com os mesmos propósitos e sentidos. É ela que dá estabilidade a um processo de mobilização social. A comunicação é um importante instrumento de coletivização, mas não é o único.

Uma forma de saber se essa movimentação está sendo eficaz é por meio da comunicação, que pode auxiliar com o compartilhamento máximo de informações

sobre tudo o que envolve a causa. Sobre sua importância, Toro e Werneck (1996, p.36) destacam que

Toda mobilização social requer um projeto de comunicação em sua estruturação. A comunicação social tem contribuições importantes e fundamentais no processo de coletivização. O projeto de comunicação de um processo de mobilização tem como meta o compartilhamento, o mais abrangente possível, de todas as informações relacionadas com o movimento.

Assim, as informações poderão circular em diversos meios e também a diversas pessoas, mostrando o que está sendo feito e, por conseguinte, trará novos colaboradores. Além de que manterá os atuais, visto que se sentirão pertencentes à uma causa como atores de mudanças, o que gera mobilização (TORO; WERNECK, 1996).

Mobilizar a comunidade para recuperar o Ribeirão Sobradinho é um dos objetivos do SOS. Além de aplicar o conceito de mobilização social para ajudar a causa, é possível, ainda, usar a comunicação para a sustentabilidade. Para entender o conceito que permeia essa comunicação, Wilson Bueno (2012, p. 6), a define assim,

A comunicação da (e para a) sustentabilidade deve estar respaldada em conceitos adequados para que possa efetivamente contribuir para o debate da questão ambiental. Particularmente, precisa incorporar uma perspectiva política, buscando mobilizar, conscientizar além de informar sobre conceitos e processos porque, fundamentalmente, este é o papel que pode desempenhar para alterar o cenário desfavorável que tipifica a relação atual da sociedade, e do mercado com o meio ambiente.

Dentro dos segmentos ambientais há, ainda, a possibilidade de trabalhar mais a fundo a sustentabilidade o que, segundo Dione Moura et al (2011, p. 298), pode ser compreendida como “um paradigma vinculado à qualidade de vida para as gerações atuais quanto para as gerações futuras, envolvendo dimensões de práticas culturais, econômicas e sociopolíticas.” Questões socioambientais podem, também, ser tratadas em diversas esferas da sociedade, neste sentido, dois espaços se destacam: faculdades e comunicação. No primeiro, por meio da formação de pessoas que podem abordar essa temática com lugar de fala. Já no segundo, trabalhar estrategicamente em meios que podem alcançar variados espaços e segmentos da sociedade.

Do ponto de vista da comunicação, não há como negar a transversalidade nem mesmo a urgência de trabalharmos a temática socioambiental em rede e em permanente diálogo com os diversos atores sociais que compõem o espectro da questão socioambiental. Neste sentido, o espaço da extensão

universitária constitui-se como um locus estratégico. (MOURA et al, 2011, p. 298)

Apesar dessa conceituação, a comunicação para a sustentabilidade não é simples e requer entender melhor o que é a sustentabilidade que ela aborda. Segundo Bueno (2012, p. 5), o desenvolvimento sustentável que permeia o conceito é utilizado em uma visão reducionista por parte de quem o interpreta, pois as pessoas não estão interessadas em promovê-lo de fato. “A expressão desenvolvimento sustentável soa, portanto, vazia e tem se desgastado ao longo do tempo, num processo contínuo de esvaziamento conceitual.” Portanto, para que se tenha uma efetiva comunicação é preciso aplicar o conceito a fundo.

De acordo com Bueno (2012, p. 13), a comunicação para sustentabilidade pode desempenhar algumas funções, como promover o conceito de sustentabilidade legítimo, que consiste em abordar valores, como aspectos ambientais, culturais, políticos e econômicos pois, segundo o autor, “a sustentabilidade é a teia que tece a relação das pessoas entre si e com o planeta em que vivemos”, o que vai de encontro ao que Moura et al (2011) mencionam. Ela deve, ainda, comprometer-se em entender as mais diversas mudanças que ocorrem na sociedade, buscar ações de coletivização e respeito às culturas. Deve ser “comprometida com os valores da equidade, da justiça social e da liberdade deve favorecer a conscientização dos habitantes da Terra para os riscos inerentes ao consumo não consciente, ao desperdício das riquezas naturais e à desigualdade social” (2012, p. 13). E, ainda, essa comunicação deve ser exercida com coragem e determinação por parte de quem a fizer. O que, segundo Bueno, implica, necessariamente,

[...] no compromisso dos diversos protagonistas (jornalistas, educadores, comunicadores empresariais, organizações do Terceiro Setor etc) com um mundo mais justo, que não tolera a manutenção das desigualdades e repudia a hipocrisia. (BUENO, 2012, p.13)

Portanto, a partir da compreensão acerca dos conceitos de sustentabilidade e de mobilização social, é possível trabalhar uma comunicação mais efetiva que visa, além da preservação ambiental e proteção do meio ambiente, o respeito às diferenças e às culturas e em busca sempre de uma harmonia com o meio ambiente. Isso tudo pode ser abordado de uma maneira mais centralizada, como por meio de uma comunicação para o terceiro setor, o que será abordado no capítulo a seguir.

5. COMUNICAÇÃO E TERCEIRO SETOR

Para se ter uma empresa, uma organização ou um coletivo, é necessário, muitas das vezes, pensar em estratégias comunicacionais para se alcançar diversos objetivos, como ter mais espaço, alcançar público, mobilizar outras pessoas para causas, mostrar ações e resultados, o que varia de acordo com o papel e objetivo de cada instituição. Pensar essas e outras ações é função da comunicação institucional e da assessoria de imprensa. Como mencionado anteriormente, o blog é uma ferramenta que se desdobrou de um Plano de Comunicação, desenvolvido pela estudante Giullia Vênus. Esse plano detalha a importância de se ter um meio institucional para se relacionar com diversos espaços, criar estratégias e mostrar suas ações, daí a necessidade de abordar a comunicação dentro do projeto. De acordo com o Manual de Assessoria de Imprensa da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), essa área de assessoria pode ser entendida como:

Serviço prestado a instituições públicas e privadas, que se concentra no envio frequente de informações jornalísticas, dessas organizações, para os veículos de comunicação em geral. Esses veículos são os jornais diários; revistas semanais, revistas mensais, revistas especializadas, emissoras de rádio, agências de notícias, sites, portais de notícias e emissoras de tevê (2007, p. 7)

A criação dessa atividade especializada, a assessoria de imprensa, se deu em 1906 pelo jornalista americano Ivy Lee. Ao deixar o jornalismo como área de atuação, ele decidiu fazer o primeiro escritório de assessoria de comunicação do mundo, em Nova Iorque. A ideia de Ivy Lee era prestar um serviço que conseguiria fazer com que a reputação de um barão do capitalismo, John Rockefeller, mudasse de odiado a venerado pela opinião pública. Para essa mudança de imagem, a primeira coisa que o jornalista fez foi se comunicar de maneira rápida e com transparência sobre todos os negócios do barão (FENAJ, 2007).

Segundo a Fenaj (2007), no Brasil, assim como o surgimento das organizações da sociedade civil, a atividade surgiu no período pós-regime militar. Devido ao contexto social, houve uma maior necessidade de um profissional de comunicação, pois a sociedade passou a buscar e a exigir respostas para as suas indagações sobre as tomadas de decisões dos governantes e atuação do que ocorria nas esferas

públicas e privadas. É, então, que se destaca o exercício do profissional da comunicação como um mediador entre as partes.

Uma outra possibilidade de atuação da assessoria está na capacidade de poder elaborar e desenvolver meios comunicacionais, esses serviriam de apoio para a divulgação da empresa, da personalidade ou da causa que se defende. É uma forma, também, de segmentar o tipo de conteúdo que se quer passar para seu público-alvo. Os pesquisadores Elisa Kopplin Ferraretto e Luiz Artur Ferraretto (2009, p. 14) destacam, ainda, que o comando de uma assessoria ficaria a encargo de um jornalista.

Outra atribuição de uma AI (assessoria de imprensa) que comprovadamente possui mais afinidade com o jornalista do que com profissionais de outras áreas é a de elaboração dos veículos de comunicação próprios de uma organização, como boletins, jornais, revistas, programas de rádio ou televisão. Os públicos aos quais eles se dirigem - sejam eles internos ou externos-, por também serem leitores, ouvintes e telespectadores dos meios de comunicação de massa, estão habituados a ler, ouvir e ver notícias elaboradas com determinado tipo de linguagem e tratamento, que é justamente o empregado por jornalistas profissionais.

A partir dessa leitura, é possível perceber a importância que uma instituição tem de cuidar da comunicação interna e de desenvolver um meio comunicação, o que é exatamente a proposta do blog do SOS. A partir desse meio é possível projetar o que é o projeto para o público interno, que seriam os colaboradores, e para o externo, que seria a comunidade de Sobradinho e arredores.

Para que as tarefas de uma assessoria de imprensa sejam feitas, é necessária uma pessoa responsável para tal. Como dito anteriormente, o ideal seria que esse papel foi desempenhado por um jornalista que, ao atuar nesta função, recebe o nome de assessor de imprensa. Ele é o responsável por gerenciar tanto as demandas da entidade que assessora, quanto por atender as solicitações dos veículos de comunicação quando procurado. Segundo Bona (2017, pp. 28-29), o assessor de imprensa pode ser entendido como

Aquele que traduz a linguagem de acordo com a necessidade de diferentes públicos, para que estes se comuniquem melhor. Em outras palavras, esse profissional tem como missão harmonizar os públicos relacionados a uma organização (começando pelos jornalistas das redações), utilizando, para isso, técnicas de comunicação.

Um importante trabalho que é desenvolvido por esse profissional é o de ser um elo de ligação entre dois polos, que podem ser o assessorado e o público ou o assessorado e a mídia. As funções destinadas a ele podem se dar de maneiras variadas e, também, de acordo com o porte da assessoria em que se trabalha. Entretanto, nem sempre uma organização do terceiro setor terá um profissional formado para atuar em sua comunicação. No caso do SOS Ribeirão, é isso que ocorre, não há uma pessoa destinada à essa área, o que pode dificultar, muitas das vezes, a divulgação mais ampla de ideias inerentes à causa que se defende. Para que estratégias comunicacionais fossem elaboradas, a ONG decidiu por convidar a FAC para suprir essa área defasada, como mencionado anteriormente. Outra ação decorrente de transformar essa comunicação interna, foi o desenvolvimento de oficinas justamente para capacitar os próprios colaboradores do SOS. Tudo isso, para que eles fossem capazes de elaborar estratégias sem um assessor ou um jornalista — o processo dessas oficinas será detalhado mais à frente, em metodologia.

Assim como empresas e personalidades precisam ou podem ter a ajuda de uma assessoria de imprensa, é interessante, também, que organizações do terceiro setor tenham uma ou contem com o auxílio de um assessor de imprensa. Segundo Bona (2017, p. 54), ainda, na época de redemocratização do país, que é o fim do período militar, as organizações do terceiro setor perceberam a importância de se ter uma comunicação para se estabelecer. A autora explica que

O terceiro setor, que recebeu uma injeção de estímulo por meio de políticas neoliberais de terceirização das funções do Estado, também priorizou a comunicação como forma de mostrar resultados e de se relacionar com os diversos públicos da organização.

A assessoria dentro de instituições do terceiro setor é necessária para a criação de novos espaços de trabalho, ainda segundo Bona (2017, p. 114), pois a sociedade está interessada em compreender tudo que passa ao seu redor, além de buscar que os problemas enfrentados no dia a dia sejam resolvidos.

O terceiro setor, no qual essas instituições se encaixam, tem gerado muitas posições de AI, porque a sociedade quer saber mais sobre essas lutas; os veículos estão procurando mais notícias sobre soluções da sociedade civil para os problemas comuns e porque as próprias organizações têm entendido que suas lutas e demandas devem estar posicionadas também na esfera da comunicação.

De acordo com Ferraretto (2009, p. 20), é em meio à crise econômica dos anos 1990 que se abre espaço para a atuação de jornalistas, além de ser um período, também, para o surgimento de diversas organizações. Os autores ressaltam, ainda, a necessidade de divulgação para que essas instituições sobrevivam,

Na virada do século, surge ainda um novo campo de trabalho com a proliferação de organizações não governamentais. Para um ONG, muitas vezes, a divulgação de seus objetivos, princípios e atividades garante a continuidade institucional.

Dentro dessas organizações e instituições sem fins lucrativos, segundo Bona (2017, p.112), é possível encontrar problemas parecidos com os da assessoria de empresas e personalidades, “poderíamos afirmar até que um dos maiores problemas que podem ser encontrados na assessoria de organizações em geral é o do ego”. A partir da análise de um estudo de caso, a autora (2017, p. 114) vai afirmar que é preciso entender que há uma dificuldade dessas instituições se posicionarem estrategicamente.

É necessário que você compreenda que é possível que, em instituições menores e não tão profissionalizada, seja ainda maior a dificuldade para posicionar algumas estratégias ou explicar os procedimentos que envolvem os contatos com a imprensa e o estímulo a determinadas pautas.

Portanto, é perceptível a necessidade de trabalhar algumas comunicações dentro dessas organizações, como a comunitária e a institucional. Relacionando-as é possível desenvolver uma melhor atuação para qualquer frente em que o assessorado atua, além da possibilidade de traçar novas estratégias.

Ao trabalhar em organizações sem fins lucrativos, o assessor, muitas das vezes, tem que executar um trabalho mais aprofundado e de relação com a instituição. É necessário, então, uma identificação com a causa que se trabalha, pois, geralmente, isso se dará de forma voluntária, o que gera uma valorização da cidadania. De acordo com Ferraretto (2009, p. 41),

De fato, a correta divulgação das atividades de uma ONG pode garantir a sua sobrevivência como instituição. É graças ao conhecimento de suas atividades pelo conjunto da sociedade que se dá, muitas vezes a captação de recursos necessários à sua manutenção. Nesse sentido, quem se envolve na intermediação do fluxo de notícias entre a organização e os veículos de comunicação de massa o faz, não raro, de forma voluntária.

5.1 Veículo comunicacional

Ter um veículo comunicacional é mais que necessário para uma empresa ou organização. Pois, a partir dele, é possível executar diversas tarefas, como consolidar-se, divulgar-se e relacionar-se. Ter um meio em que se pode compartilhar ideias e objetivos é extremamente importante, também, para se manter no mercado e buscar público e investidores. Como abordado anteriormente, as instituições do terceiro setor buscaram, após perceberem a importância, profissionais da comunicação para ajudá-las a divulgarem suas ações. Com o surgimento das assessorias, ter um site institucional passou a ser uma opção para dar visibilidade às causas que se trabalha. Bona (2017, p. 272) destaca o que representa ter um canal para a criação de conteúdo próprio.

Conteúdo deve ser a palavra mais citada quando se trata de assessoria em websites e redes sociais. Porém, mais que isso, é preciso estar presente. Hoje, uma empresa que não tem website, não existe, definitivamente. E as que dispõem de um website malfeito, desatualizado, com layout pobre ou com ausência de informações estão se comportando muito mal em uma vitrine que não é local, mas mundial.

Um espaço na internet é importante, ainda, ao ajudar no processo de desenvolvimento da cidadania, o que inclui o debate dos problemas sociais, o que muitas das vezes é a luta dessas organizações do terceiro setor (FERRARETTO, 2009). Os autores salientam, ainda, a necessidade de se dispor de aparatos para que o projeto em que se atua faça a diferença, além da importância do assessor para ajudar na situação,

Para isso, servem como instrumentos, entre outros, artigos e reportagens em jornais e revistas, entrevistas e debates em programas de rádio e televisão e *chats* informativos na internet. Ao assessor, cabe identificar esses espaços, sugerindo meios para o trabalho jornalístico. Além disso, é fundamental orientar o assessorado nos seus contatos com a imprensa. (FERRARETTO, 2009, p.42)

A ideia de criação de um blog institucional para a Associação SOS Ribeirão, como dito anteriormente, surgiu após o Plano de Comunicação do SOS apontar a falta de um registro histórico da instituição e, também, de presença em ambientes digitais. Por meio de uma análise de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (Análise FOFA), detectou-se, nas fraquezas internas da associação, a ausência de registros históricos, pois não havia um compilado de informações e ações desenvolvidas. Outra coisa detectada foi a ausência em meio digitais e, conseqüentemente, de informações digitalizadas do projeto.

Para a resolução dessas fraquezas, o plano aponta ações de comunicação como a criação de um site institucional e a divulgação de notícias. O primeiro serviria como um acervo contendo as principais informações do projeto, para criar uma espécie de memória e, também, como um meio de visibilidade das ações do movimento em que se conheceria a associação e o ribeirão. Já a segunda, para efetivar as ações que o projeto faz por meio da divulgação. Isso para que, ao visualizarem a notícia, tanto os colaboradores do projeto quanto os usuários da internet, possam ver onde e como o SOS tem atuado ao longo dos anos, o que acaba por ser uma forma de registro.

Então, a proposta do blog para o SOS Ribeirão vai ao encontro do que autores da área de assessoria afirmam, pois é necessário um espaço para que as ações do grupo sejam divulgadas e armazenadas, além de ser um ponto para que se conquistem novos colaboradores para a causa. O que é exatamente o que Bona (2017, p. 273) aponta como necessário.

Na atualidade, um usuário regular tem que ter acesso a informações básicas da organização por meio do website. Funcionando como vitrine, ali devem constar uma apresentação institucional, o histórico da empresa, descrição de produtos e serviços e informações sobre o conceito da organização, bem como canais de contato, como e-mail, telefone, endereço físico e endereço das redes sociais; ou seja, o básico.

Outra vantagem de quem se interessa por manter um site institucional é a possibilidade de conquistar investidores, além da boa relação com o público e com a sociedade. Como sugere Ferraretto,

Dentro das possibilidades de cada organização, a manutenção de um site atualizado pode facilitar a comunicação entre a ONG e seus diversos públicos, da sociedade mais ampla, até mesmo, instituições internacionais que possam financiar suas atividades. Principalmente para as organizações menores e com poucos recursos [...] (FERRARETTO, 2009, p.42)

Já o Manual de Assessoria de Imprensa da Fenaj (2007, p. 9), destaca que as organizações sérias e comprometidas necessitam estar atentas ao que há de novas tecnologias de informação, para que não se perca a oportunidade de ter uma comunicação eficiente, o que significa ter credibilidade e espaço no mercado. “O instrumento de comunicação é o que permitirá seu reconhecimento perante a sociedade, principalmente neste novo milênio em que o mundo globalizado elevou a informação a um produto de grande valor”. Trabalhar para manter este portal é tarefa,

na maioria das vezes, de um jornalista, que segundo, ainda, o Manual, pode atuar na definição e edição de conteúdos e na aprovação do design do site. Contudo, assim como a plataforma em que o blog do SOS foi desenvolvido, é possível que pessoas com conhecimentos básicos em ferramentas da internet e não jornalistas possam acessar e montar um blog para si. Pois há plataformas que têm uma intuição e facilidade de manuseio, como é o caso das do Wix e do WordPress.

Entretanto, não é necessária somente a criação de um espaço de divulgação, é preciso ainda ter responsabilidades para mantê-lo, atualizá-lo, organizá-lo e sempre melhorá-lo. Ao pensar na realidade do SOS Ribeirão Sobradinho foi, também, necessário levantar a ideia de uma capacitação aos colaboradores do projeto, para que eles possam dar continuidade ao blog, o que foi feito por meio de oficinas de comunicação, que serão descritas no capítulo a seguir. É necessário, então, que os profissionais de comunicação, nas instituições em que o possuem, estejam atentos para responderem dúvidas dos internautas prontamente ou em até 48 horas, como explica Bona (2017, p. 274-5):

Todas as consultorias de imagem empresarial ensinam que, ao abrir um canal de comunicação, o assessor de imprensa precisa estar lá para responder, para interagir. Tanto websites quanto redes sociais precisam dispor de canais que sejam respondidos prontamente e, de preferência, por pessoas. Há sites que encaminham automaticamente dúvidas dos seus usuários para páginas com relações de perguntas frequentes. Em geral, boa parte das perguntas podem ser filtradas nessas seções. Se não quer interagir, o usuário irá direto para as perguntas. Mas se ele tem uma dúvida muito específica ou uma pergunta bem direta, é sempre bom ter um canal de resposta, que no máximo em 48 horas, entre em contato com o usuário. Essa é a regra número 1 de uso desses veículos.

Ainda sobre a manutenção e necessidade de um canal de comunicação institucional, Bona (2017) mostra que com ele é possível haver diversas formas de interação. E isso se dá tanto com os clientes, que são o público final, quanto com fornecedores, curiosos e comunidade, que seriam os públicos margeantes. Então, para que se abranja todos esses patamares de públicos, é fundamental oferecer um conteúdo diversificado. A autora vai dizer, ainda, que o ambiente da internet pode oferecer diversas características e efeitos positivos, como por meio da multimídia/convergência das mídias, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo/personalização e instantaneidade/atualização contínua, que ajudam na forma de conquistar esses públicos e formar uma boa imagem para a instituição.

Por essa razão, um mundo informativo pode ser construído no website da empresa. Ter uma área com artigos publicados pelos dirigentes sobre o fazer da empresa (por exemplo, se for mineradora, falar sobre projetos ambientais e de sustentabilidade; se for de cosméticos, conteúdos voltados para empoderamento feminino) e propor conteúdo de qualidade, inclusive jornalístico, pode manter uma comunidade muito próxima da organização que consome essas informações. O site pode ser o espaço de coalizão, de convergência de formas de comunicação (vídeo, áudio, texto, foto) e de um público que forma a comunidade do entorno do empreendimento. Quando é constantemente alimentada de informações, de novidades, de notícias, essa comunidade acaba formando uma imagem e uma opinião sobre essa organização com base nesses conteúdos. (BONA, 2017, p. 275)

Portanto, para uma melhor continuidade ao SOS Ribeirão, ter um veículo comunicacional só tem a acrescentar. Pois a instituição se coloca em um espaço que tem mais visibilidade e, assim, consolida suas ações. O blog serve, ainda, para que as pessoas conheçam o que é o Ribeirão Sobradinho e quem luta por ele. Assim, com o auxílio desse veículo, o SOS tem a oportunidade de ganhar novos colaboradores, investidores e espaços de atuação na cidade e na grande mídia, o que por consequência, gera a recuperação do Ribeirão Sobradinho.

5.2 Blog como ferramenta jornalística

Como apresentado anteriormente, ter um veículo comunicacional é mais que necessário nos tempos atuais para qualquer organização que visa uma continuidade melhor de suas ações. Então, foi necessário optar por qual plataforma na internet usar para desenvolver algo para o SOS, as opções eram site e blog. A diferença entre eles está basicamente no período de atualização e na interatividade. O blog permite uma instantaneidade tanto na atualização quanto nas respostas aos leitores, o que se dá por meio de comentários. O provedor em que um blog é hospedado é mais simples de ser operado do que o de um site, o que facilita para quem não tem grandes conhecimentos em informática o possa fazer. Entretanto, com as mudanças tecnológicas, os sites já conseguem responder os internautas de uma maneira mais dinâmica e, ainda, as mesmas plataformas que criam os blogs, os fazem também (SARDINHA, 2009 apud LASS, 2014). Então, a escolha pelo blog se deu pela proximidade que este meio tem dos seus internautas e pela a maior facilidade de uso pelos voluntários do SOS na questão de mantê-lo.

Segundo a pesquisadora Mariana Guedes Conde (2018), a característica de interação é uma das que mais se leva em conta em um blog. Isso porque abre um espaço para que os usuários possam opinar, corrigir erros das publicações e colocar

novas informações. O que, por consequência, pode contribuir para uma maior geração de conhecimento e envolvimento das pessoas com a causa que se defende. A interação, advinda de comentários, pode servir como um espaço de coleta de novas informações para futuros posts. Com essas facilidades, ainda segundo a autora, abriu-se a oportunidade e o interesse de alguns setores, incluindo ONGs, adotarem essa ferramenta.

A maior facilidade de atualização e de *feedback*, propiciada por esses recursos de interatividade, levou diferentes setores, como organizações não governamentais (ONGs), grandes empresas e veículos jornalísticos, a fazer uso dos blogs de forma estratégica, para atrair e conhecer seus leitores. (CONDE, 2018, p. 194)

É importante ressaltar que há blogs que não permitem ou se omitem aos comentários, quebrando, assim, essa interação entre blogueiro e leitor. Pois as mensagens recebidas podem ser filtradas ou até mesmo apagadas do post (CONDE, 2018).

Para compreender melhor esta ferramenta, o blog é uma página eletrônica em que se pode disponibilizar conteúdos na internet de forma rápida e com atualizações frequentes. O termo *weblog* foi criado pelo norte-americano Jorn Barger, em 1997, e, em 1999, a abreviação blog foi usada pela primeira vez por Peter Merholz. Os blogs servem para as pessoas escreverem sobre os mais diversos assuntos. A maioria das páginas dispõe de diversos recursos que são disponibilizados na web como: fotos, textos, áudios e vídeos.

Desse modo, blogs são registros na World Wide Web. Desde 1997, quando proliferaram na rede, esses registros têm sido dos mais variados gêneros, como: diários pessoais, protestos, projetos, propaganda e notícias dos bastidores dos meios de comunicação. Todos com a necessidade de compartilhar uma ideia ou contar uma história para qualquer internauta disposto a participar ou não com comentários. Os blogs tomaram tal proporção que muitos meios da imprensa tradicional têm proibido os jornalistas do seu quadro funcional de manter um nas páginas web. (QUADROS; ROSA; VIEIRA, 2005, p. 3)

Blogs são seguimentos que crescem a cada dia no país, segundo o site Canaltech, que divulgou uma pesquisa da BigData Corp, em 2017, dos 10 milhões de sites ativos no Brasil, cerca de 5,5 milhões são blogs, o que representa 55,36% do contingente total no país. Para manter um blog, hoje, não é mais necessário que o interessado tenha conhecimento em programação, pois existem diversas plataformas, como Blogger, Wix e WordPress, que são gratuitas e bastantes usadas, pois são de fácil entendimento para inserção e postagem de assuntos. Segundo Raquel Recuero

(2003), para se ter um blog, não é preciso um tema específico, o dono da página pode postar o assunto que lhe interessa. Há diversos blogs dos mais diversos temas, como esporte, política, moda, literatura, games, viagem, culinária, meio ambiente entre outros.

É importante que se atente para a existência das diversas formas de *weblogs* para que não se caia na generalização do blog como ferramenta específica da construção de diários. Blogs têm sido utilizados das mais diversas formas, todas relacionadas à publicação de ideias, algumas pessoais (diários) outras informacionais (publicações). (RECUERO, 2003, p. 4)

O conteúdo contido em um blog pode ser profissional, escrito por um jornalista, por exemplo, ou por pessoas que tenham afinidade pelo tema em questão. A plataforma se torna interessante por esse motivo, de ser algo colaborativo, em que os interessados na causa podem escrever sobre o tema sem se preocuparem com um padrão. E não somente escrever, pois as plataformas de hospedagens dos blogs permitem, ainda, o uso de recursos multimídia, como áudios, animações, links, fotos e vídeos (QUADROS; ROSA; VIEIRA 2005). Assim, os conteúdos ficam muito mais atrativos e interativos para todos os públicos. Outra ideia com o blog do SOS Ribeirão Sobradinho é justamente a colaboração, pois os próprios voluntários do projeto podem exercer as atividades de escrever, fotografar, filmar e gerar conteúdo para ele, assim sendo, poderão se sentir mais pertencentes à causa e exercer a cidadania. Deste modo, por esse meio comunicacional, a associação só tem a ganhar mais espaço e visibilidade para as suas ações, que são desenvolvidas há mais de 10 anos e que buscam incansavelmente a recuperação das águas do Ribeirão Sobradinho.

6. METODOLOGIA

Neste capítulo será abordado todo o processo de desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso (TCC), desde a parte de pesquisa e escrita do referencial teórico até o desenvolvimento e postagens de matérias no blog do SOS. Ao todo, foram um ano e cinco meses deste processo, que passou por diversas mudanças, etapas, formas, atividades e colaborações. Esta parte descreverá, ainda, as oficinas de comunicação que serviram de base para a melhoria da comunicação do SOS e para a continuidade do blog.

A ideia inicial de trabalho era a criação de um blog sobre a região do Jalapão, no Tocantins. A linha dele seria para mostrar a poluição das nascentes devido a visitas de turistas e, também, para mostrar as dificuldades que pessoas da região passam e não são mostradas nos blogs de viagens ou em reportagens de televisão. Seria um espaço de turismo consciente, em que teria diversas reportagens com os moradores da região ilustrando a realidade e mostrando as belezas naturais.

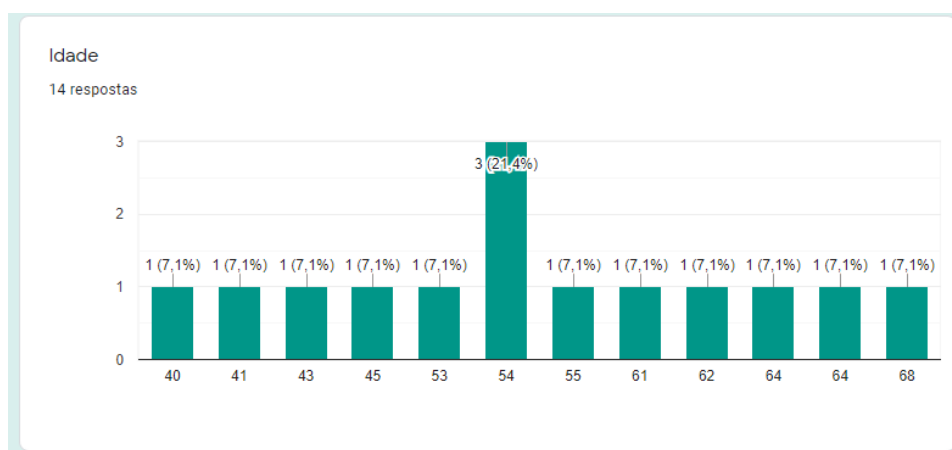
Então, entre maio e junho de 2019, decidi convidar a professora da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB) Dione de Oliveira Moura para ser minha orientadora, visto que ela é uma grande pesquisadora da temática de jornalismo e meio ambiente. Ao fazer o convite, ela aceitou e logo depois me contou sobre o projeto SOS Ribeirão Sobradinho e do trabalho que estava fazendo juntamente a ele e me convidou para conhecê-lo. O SOS ainda não tinha um blog ou um site. Então, conheci mais o projeto, por meio da estudante Guíllia Vênis e pelo colaborador José Leitão e me encantei. A ideia de um blog para eles não fugiria do meu desejo inicial de trabalhar com jornalismo ambiental, que é algo que gosto. E seria melhor ainda para valorizar um projeto que luta há mais de 10 anos no Distrito Federal e exercer, de certa forma, a responsabilidade social do jornalismo.

A partir de então, conversamos com a diretoria do SOS e perguntamos o que achavam da ideia de ter um blog para o projeto. Eles aceitaram de imediato e concordaram que seria bom para ajudar o projeto. Então, começamos a pensar em como seria a estrutura desse blog.

Uma das primeiras abordagens a ser desenvolvida com o projeto foi a elaboração de uma pesquisa junto à Guíllia Vênis, que organizou um Plano de

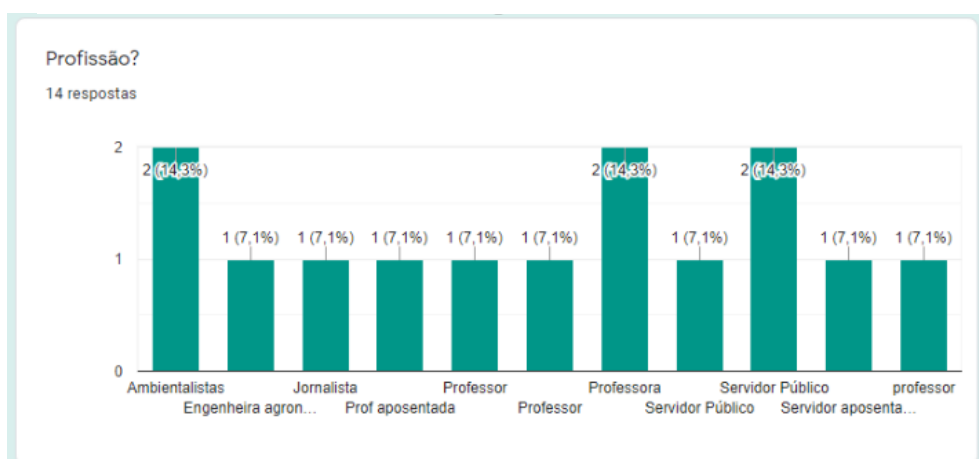
Comunicação para a ONG, para saber qual era o perfil dos seus colaboradores. O formulário foi enviado por meio de um grupo de WhatsApp do projeto que, na época, tinha cerca de 35 participantes¹¹. Ao todo, 14 pessoas responderam e alguns dos fatores identificados com os dados foram que a maioria dos integrantes eram homens, professores e com idades acima de 40 anos (Os gráficos abaixo mostram os resultados).

Figura 7 - Gráfico com as idades dos colaboradores do SOS



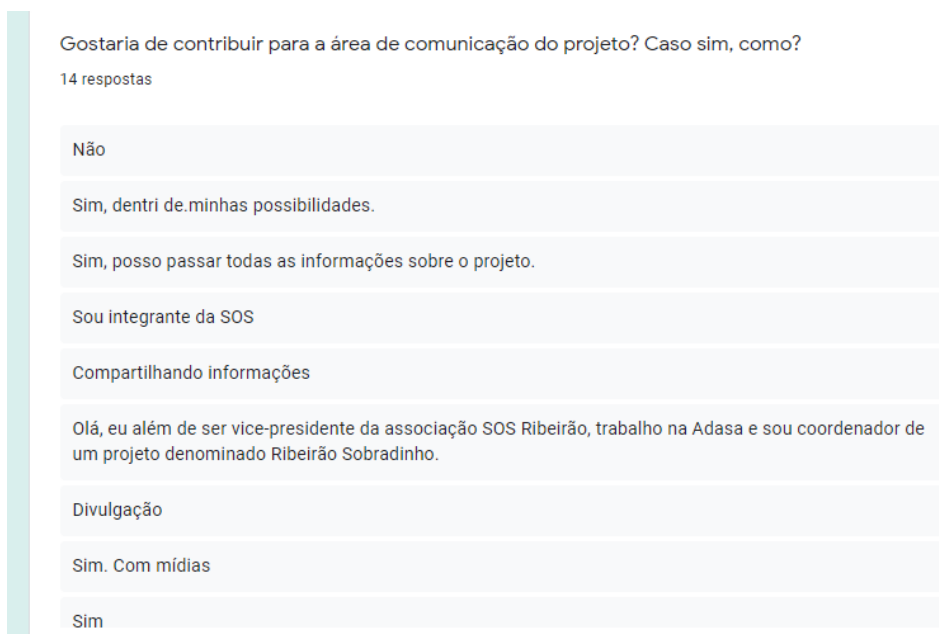
Fonte: Reprodução/ Pesquisa autoral (2019)

Figura 8 - Gráfico com as profissões dos colaboradores do SOS



Fonte: Reprodução/ Pesquisa autoral (2019)

¹¹ Até 20 de novembro de 2020 havia 76 pessoas no grupo de WhatsApp.

Figura 9 - Respostas sobre dos colaboradores sobre contribuir com a comunicação

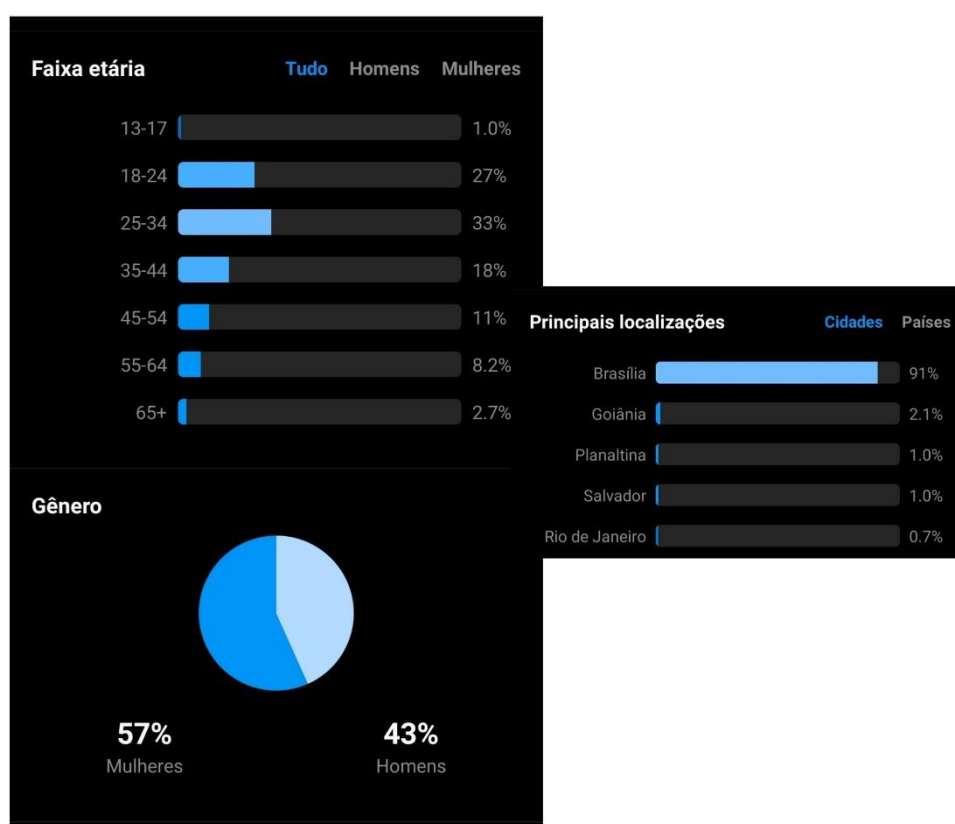
Fonte: Reprodução/ Pesquisa autoral (2019)

Outra informação colhida a partir do questionário, foi sobre o interesse dos participantes do projeto em fazerem parte da comunicação. Na pergunta aberta “Gostaria de contribuir para a área de comunicação do projeto? Caso sim, como?”, 11 pessoas responderam, das quais duas disseram que não gostariam de ajudar nessa parte. As outras nove destacaram a possibilidade de ajudar a comunicação, principalmente, por meio da divulgação e do compartilhamento de informações. Outra pergunta foi sobre o local de residência dos colaboradores, as respostas foram em Sobradinho e arredores. O questionário contemplou, ainda, as perguntas: “Como conheceu o projeto SOS Ribeirão?” “Já participou e/ou participa de outros projetos ou movimentos sociais parecidos? Se sim, quais?” “Você tem interesse em contribuir na revitalização do Ribeirão Sobradinho?” “De um a 10, quanto tempo e energia você teria para dedicar ao projeto este ano?” “De um a 10, quanto tempo e energia você teria para dedicar ao projeto em 2020?” e “O que você se lembra sobre o último encontro sobre a revitalização do Ribeirão? (descreva)”.

Com os dados colhidos, foi possível traçar um perfil mais exato dos colaboradores do projeto, além de ajudar a definir qual seria o público-alvo. Entendeu-se que quem contribui para o projeto tem interesse no segmento ambiental, então, seria um blog com um nicho mais específico e com caráter institucional. Outra

contribuição da pesquisa foi que se observou a necessidade de chamar mais colaboradoras para o projeto, isso por meio de convites de cada um que participa do projeto. Desde então, a rede de integrantes vem mudando e alcançando novas faixas etárias e espaços, como redes sociais e internet. Essa mudança de público pode ser percebida com métricas do Instagram do SOS a seguir.

Figura 10 - Dados sobre a faixa etária, gênero e principais localizações dos seguidores do Instagram do SOS



Fonte: Reprodução/ Instagram SOS (2020)

Pela rede social Instagram, diferente dos integrantes do SOS no começo do trabalho com eles, é predominante a quantidade de mulheres, que representam 57% dos usuários, o que demonstra uma mudança de alcance do projeto. Quando se observa a faixa etária, a juventude é outro número que muda, pessoas entre 25 e 34 anos representam 33% do público na rede social, o que modifica também o quadro

inicial. Usuários com mais de 45 anos somam 21,9%. Outro dado que é possível ter acesso é quanto à localidade dos seguidores, Brasília representa 91%. As outras cidades que aparecem em destaque são Goiânia (2,1%), Planaltina (1,0%), Salvador (1,0%) e Rio de Janeiro (0,7%).

De junho de 2019 a meados de outubro do mesmo ano, a orientação deste trabalho ficou sob a responsabilidade da professora Dione Moura e foi o período de elaboração da estrutura do blog, que será detalhada mais à frente. De novembro em diante, a orientação passou para a professora doutora Mariana Ferreira Lopes, que atua com a Dione na disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade da FAC/UnB. A troca de orientadora foi tranquila e sem problemas, pois a Mariana Lopes já estava inteirada em o que consistia o TCC, o que era o SOS e tem vasta experiência em comunicação popular e comunitária e educomunicação.

Por meio do estudo de assessoria de comunicação, foi possível compreender como se deve organizar a comunicação de uma ONG, entender quais são os processos, qual o perfil do profissional que atua no local, as dificuldades e as características mais comuns nesse setor, como descrito em capítulos anteriores. A partir daí entendeu-se quais os assuntos deveriam ser pautados, qual seria a organização das abas no blog e, ainda, como deveria ser a organização interna do projeto na questão comunicacional.

O ano de 2020 foi atípico para mim e acredito que para todos. Com a pandemia e isolamento social causado pelo novo coronavírus, a covid-19, o cronograma de estudos teve que ser refeito e a vida teve que ser mudada. Até 17 de novembro de 2020, mais de 160 mil brasileiros¹² tinham perdido suas vidas em detrimento dessa doença, inclusive familiares próximos a mim, o que nos faz refletir sobre o futuro que queremos ter.

Com a mudança de cenário, por um lado, foi possível ganhar mais tempo de escrita, mas, por outro, novos planos tiveram de ser feitos, como as oficinas de comunicação para o pessoal do SOS e o próprio calendário de defesa do trabalho final. Com isso, imaginou-se que as defesas seriam em meados de outubro, então, as oficinas deveriam ser antes. Entretanto, quando saiu o novo calendário de aulas,

¹² Dados do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19.html/covid-19.html.html>. Acesso em: 17 nov. 2020.

precisou-se repensar mais uma vez as oficinas. O que nesse caso foi positivo, pois, agora, contaria com a ajuda dos estudantes da disciplina de Comunicação para a Sustentabilidade na aplicação delas.

As orientações, também, mudaram de formato e passaram a ser on-line. Ainda nas primeiras semanas de janeiro, fora do calendário acadêmico, houve reuniões já sob a orientação da Mariana Lopes. Foi nesse período que o quadro referencial começou a ser montado e, ao longo do ano, passou por mudanças até chegar aos conceitos mencionados anteriormente. As orientações prévias, sem deixar com que o contato com os colaboradores do SOS fosse desfeito, foram importantes para traçar os próximos passos do trabalho comunicacional com o projeto.

6.1 Construção dos fundamentos teóricos

A escolha das bibliografias que fizeram parte deste trabalho foi sendo feita ao longo de 2019 e 2020. Com a ideia do primeiro TCC, foi possível trabalhar alguns autores sobre meio ambiente e algumas pesquisas sobre blog, além de diversos artigos sobre comunicação. Em janeiro de 2020, organizou-se uma tabela de conceitos e autores que poderiam ser utilizados ao longo do trabalho. Durante o processo de escrita, foi-se construindo uma narrativa e adicionando novos autores ou tópicos, que culminaram no quadro referencial completo. Os conceitos usados foram: comunicação e o terceiro setor, blog/ blog institucional, comunicação para a sustentabilidade, assessoria de imprensa, comunicação e ONGs e ONG SOS Ribeirão. O processo final de escrita finalizou-se em novembro de 2020 e, ao longo do caminho, houve momentos em que não foi possível a escrita, por conta de bloqueio mental.

Para entender melhor como se daria a comunicação aplicada ao projeto SOS, foi-se necessário aprofundar-se e entender como se deu o processo de criação das ONGs e de movimentos sociais. A partir de estudos pode-se entender e ter dados de como funciona a comunicação nessas instituições do terceiro setor, o que foi necessário para que se aplicasse na prática os conceitos aprendidos.

A disciplina Comunicação para a Sustentabilidade foi ofertada pela primeira vez no semestre 2/2019. Ainda nesse semestre, o tópico contou com a colaboração da professora Mariana Lopes, que participou e abordou educomunicação na primeira

oficina de comunicação com o SOS (a oficina será detalhada mais à frente). No semestre seguinte, 1/2020, ela foi ofertada novamente pelas duas docentes, de acordo com a ementa do tópico especial de Jornalismo, a disciplina “conjuga Ensino, Pesquisa e Extensão em torno da temática central da Comunicação para Sustentabilidade, incluindo a contribuição da educomunicação. É realizada em campo empírico de observação e atuação no contexto das ações da ONG Ribeirão Sobradinho”¹³. A partir da matéria foi possível começar a planejar o blog, tanto de maneira individual quanto de maneira colaborativa, pois eu apresentava uma ideia para a turma e ela complementava. O inverso ocorria também, assim, por dois semestres, 2/2019 e 1/2020, que dá um ano de trabalho, o blog se desenvolveu colaborativamente.

Os conhecimentos adquiridos ao longo da faculdade, a construção do referencial teórico e as discussões da disciplina foram vitais para a construção de um blog para o projeto. As ideias, na maioria das vezes, eram pensadas conjuntamente, o que fazia com que cada estudante se sentisse parte do projeto. As trocas de experiências entre professoras, alunas e alunos e membros do SOS fizeram com que ações comunicacionais fossem melhores compreendidas e desenvolvidas. No semestre 2/2019, os estudantes que colaboraram foram Felipe Sousa, Thaís Umbelino, Stênio Júnior, Ana Cláudia Mascarenhas, Izabelly Rezende, Isadora Castelo e Guíllia Vênus. Já no semestre 1/2020, continuaram Felipe e Guíllia e chegaram Giovanna Lacerda, Maria Christine Santos, Sthael Patrício e Petterson Costa.

A base teórica de comunicação para a sustentabilidade e mobilização social foi importante para construir ideias para que ações fossem executadas pensando no meio ambiente como um todo. Durante as aulas da disciplina, que ocorriam todas as quintas, foi possível entender melhor os conteúdos e traçar melhores oficinas de comunicação para o pessoal do projeto.

6.2 Processos de desenvolvimento do blog

Como mencionado anteriormente, foi feita uma pesquisa para entender qual era o perfil dos colaboradores do SOS. Após ela, notou-se que o público-alvo do blog

¹³ Trecho extraído do Plano de Ensino da Disciplina Comunicação para a Sustentabilidade 2020/01 (Tópicos Especiais 2- JOR 0109) Turma 01A.

seriam pessoas que se identificam com causas ambientais, o que o torna um blog específico. Então, começou-se a pensar como seria a estrutura do blog. O SOS Ribeirão Sobradinho tentou fazer um blog¹⁴, que eles ainda têm o domínio. Porém, ele não foi utilizado propriamente, pois não tinha quem mantivesse ele; mas serviu de inspiração para sabermos o que seria importante ter no novo blog, as cores que usaríamos e um pouco da estrutura (abaixo imagem do primeiro blog).

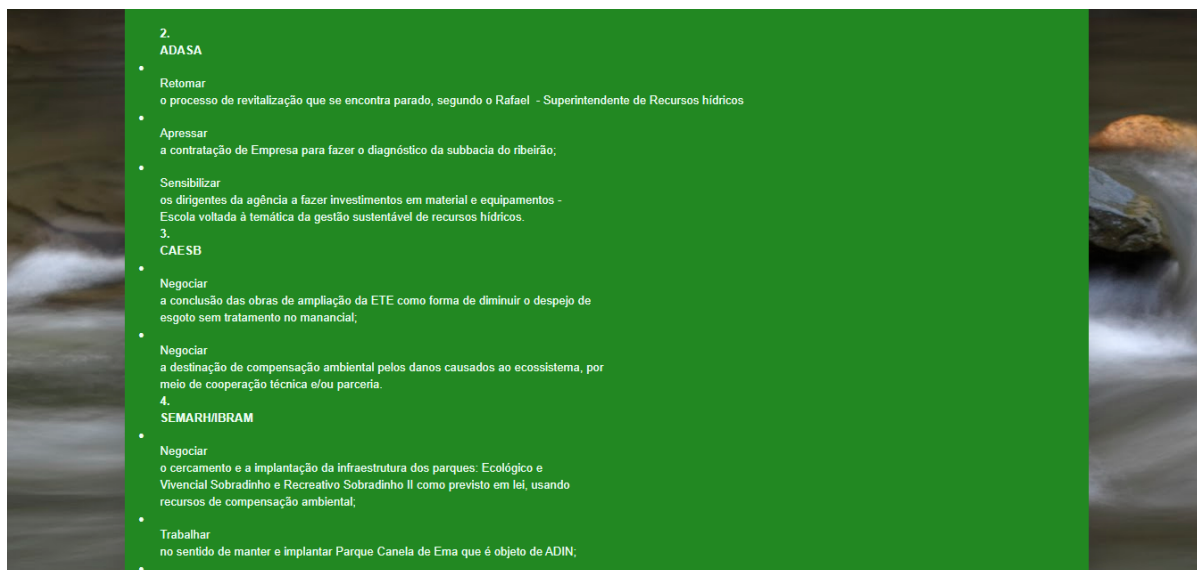
Figura 11 - Página inicial do blog antigo do SOS



Fonte: Reprodução/ Blogspot (2019)

¹⁴ O blog antigo ainda está no ar no endereço eletrônico: <http://associacaososribeirao.blogspot.com>. Acesso em 21 de out. 2020.

Figura 12 - Primeira página do blog antigo do SOS



Fonte: Reprodução/ Blogspot (2019)

6.3 Escolha da plataforma do blog e páginas

A ideia inicial era criar um blog a partir do zero, com uma programação própria, pois seria possível colocar as funcionalidades que mais se adequassem à necessidade do SOS, como recursos e abas. Para esse desenvolvimento, convidei meu amigo Dermevaldo Dias Marques, com quem fiz o ensino médio e, hoje, cursa licenciatura em Computação no Instituto Federal de Brasília (IFB). O contato com ele para suporte técnico e geral na criação do blog já havia sido feito, ainda, com a primeira ideia de TCC, que seria um blog de viagem. Mesmo com a mudança de tema não afetou a ajuda dele na elaboração. Então, em agosto de 2019, ele começou a criar a parte de hospedagem do blog. Para isso, foi necessário que o Dermevaldo conhecesse o antigo e, também, que soubesse quais abas teriam no novo e quais funcionalidades. A seguir imagens das tentativas iniciais de montagem do blog.

Figura 13- Primeira montagem do blog. As imagens tinham movimento de cima para baixo e mostravam uma cachoeira do Ribeirão Sobradinho



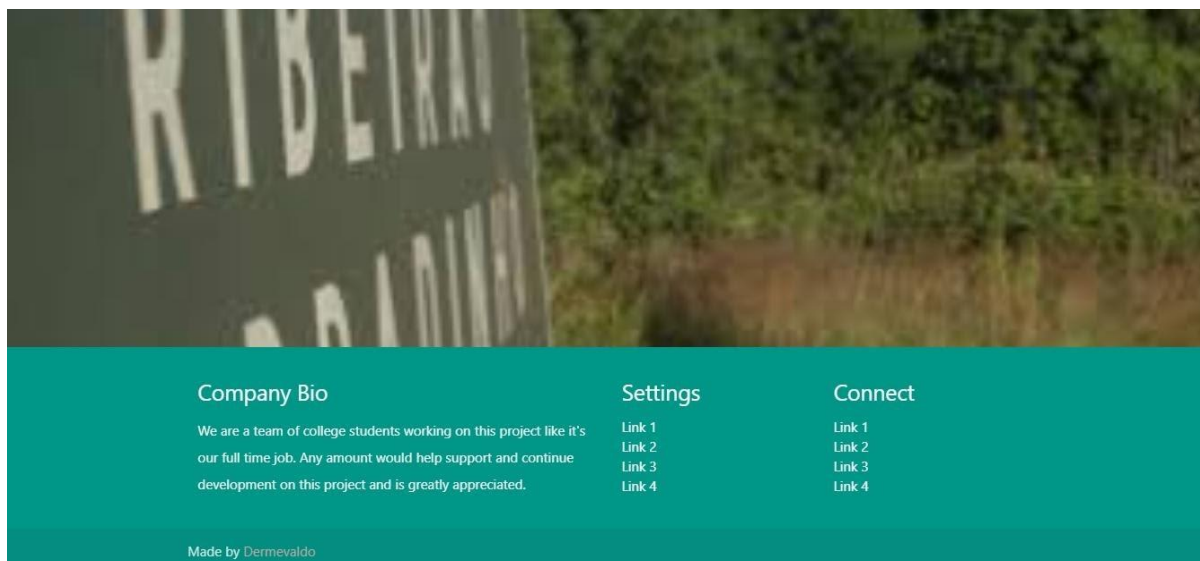
Fonte: Reprodução/ Página Dermevaldo (2019)

Figura 14 - Modelo adaptado com algumas abas



Fonte: Reprodução/ Página Dermevaldo (2019)

Figura 15 - Final da página inicial



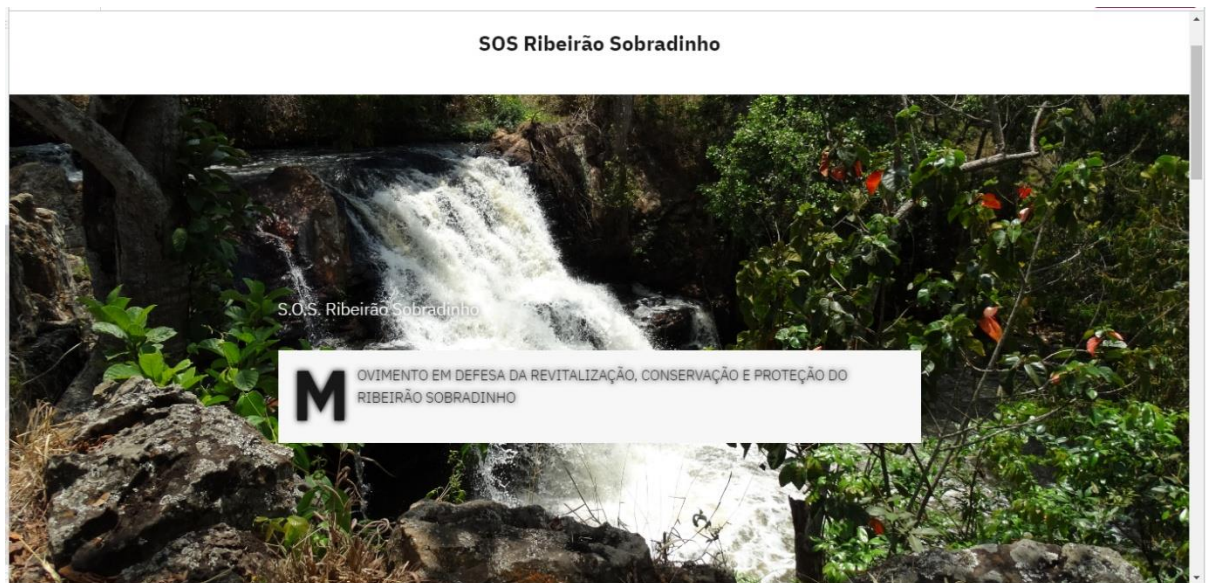
Fonte: Reprodução/ Página Dermevaldo (2019)

Aos poucos e com a base criada foram sendo inseridas as abas e as funcionalidades que eram necessárias ao blog. Inicialmente, foram solicitadas 12 abas. Ao longo do tempo, elas foram incorporadas a outras ou não precisaram ser criadas. São elas: SOS Ribeirão, notícias, artigos, faça você mesmo, sou Ribeirão, educomunicação, eventos, contato, galeria de fotos, especiais, mapa e documentos.

Entretanto, o plano de desenvolver uma plataforma do zero teve de ser esquecido, isso devido ao tempo de entrega do blog para o SOS Ribeirão e da defesa do TCC, que estavam estipulados para o final do 2º/2019. Por conta disso, não teve como terminar a programação de base, que precisaria de mais tempo para desenvolvimento. Então, em 19 de outubro de 2019, houve a necessidade de mudança de plataforma do blog. Após o ocorrido, teve-se a ideia de migrar para um espaço que já oferecesse diversos designs prontos. Depois de pesquisas, a plataforma que parecia mais oferecer recursos era a do WordPress¹⁵. Então, começamos a trabalhar com temas de blogs prontos e procurando sempre se adequar ao *template* que seria melhor usado pelo SOS. A partir daí começou a busca por temas, os primeiros testes podem ser vistos nas figuras a seguir.

¹⁵ O WordPress é um sistema voltado para a criação de páginas eletrônicas e blogs online. Para isso, a plataforma oferece designs e temas para a personalização tanto gratuitos quanto pagos.

Figura 16- Tentativa tema 1: Capa do blog 1



Fonte: Reprodução/ WordPress (2019)

Figura 17- Capa do blog 1.1



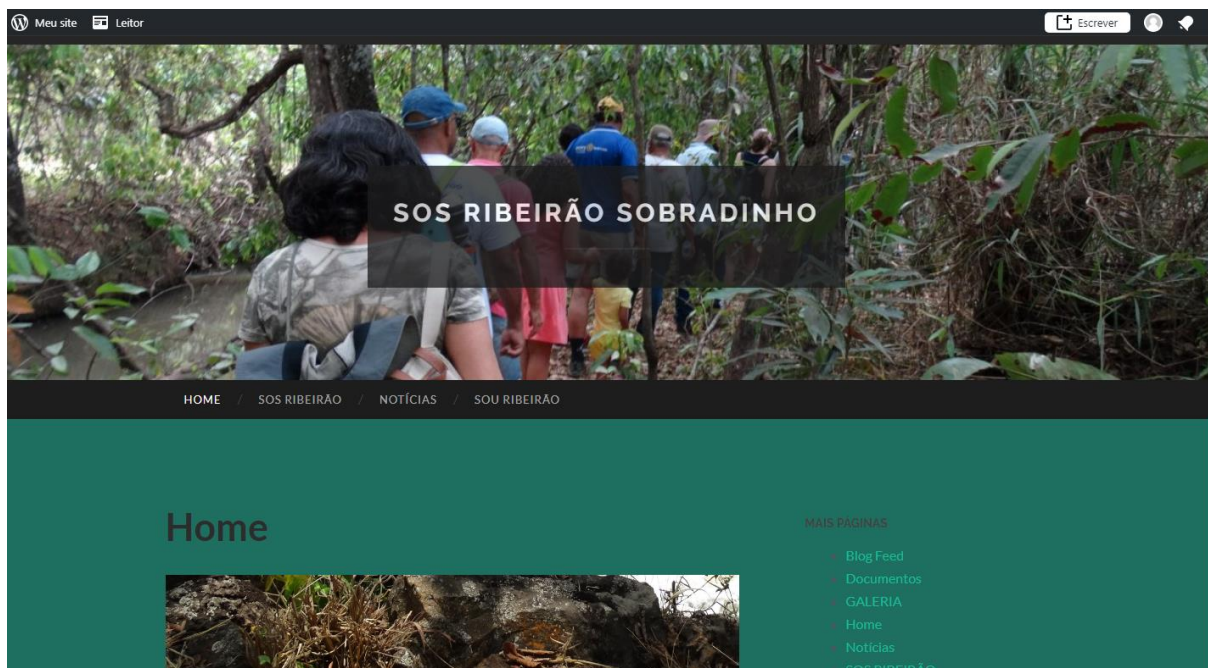
Fonte: Reprodução/ WordPress (2019)

Figura 18- Final da capa do blog 1.2



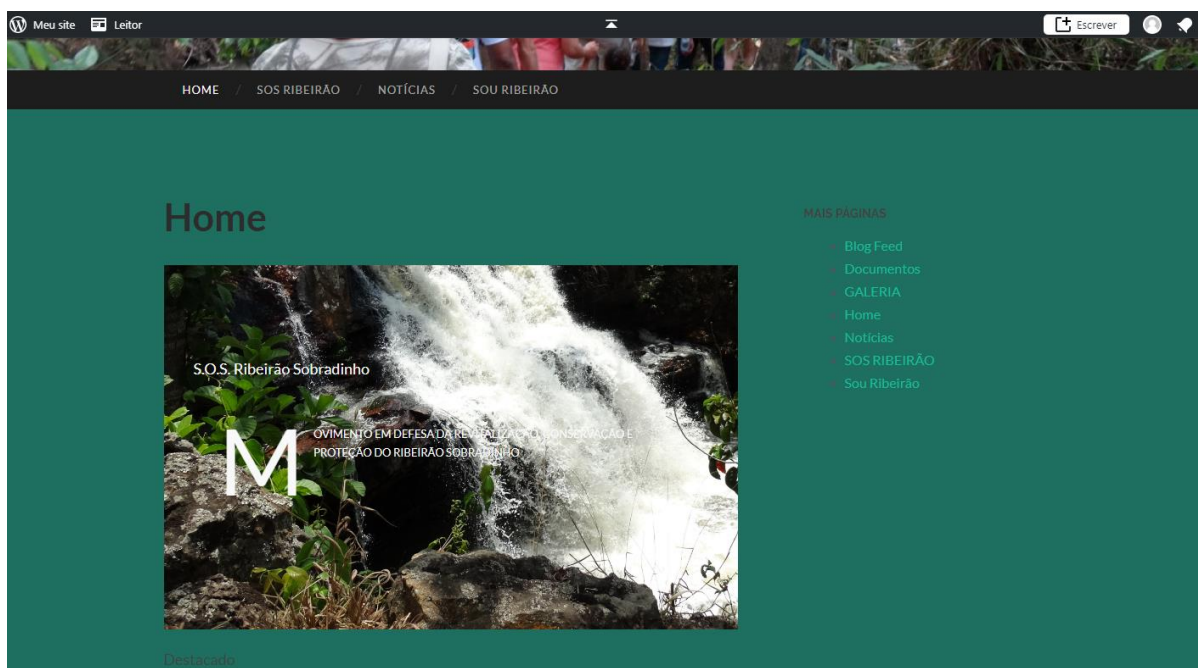
Fonte: Reprodução/ WordPress (2019)

Figura 19- Tentativa tema 2: Capa do blog 1



Fonte: Reprodução/ WordPress (2019)

Figura 20- Capa do blog 2 com menu lateral



Fonte: Reprodução/ WordPress (2019)

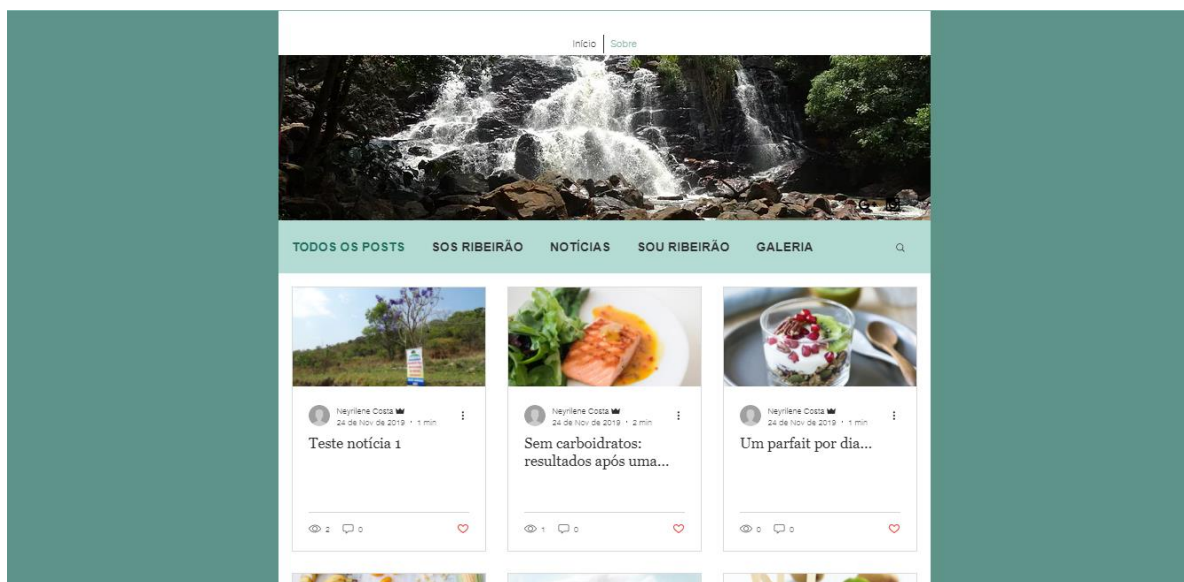
A ideia da construção do blog era fazer com ele fosse simples e fácil de mexer para que as pessoas do projeto pudessem manuseá-lo. Porém, com o WordPress não se viu tanto a usabilidade simples e nem um tema interessante que se adequasse ao projeto. Então, mudamos mais uma vez de plataforma e fomos para a do Wix¹⁶. Os temas se adequaram melhor e o sistema de postagem era mais fácil. Houve algumas tentativas de temas até chegar ao atual.

O mês de outubro e metade do de novembro foram decisivos para saber qual tema usar, para isso, foi necessário fazer uma pesquisa nos sites de meio ambiente para entender um pouco de como era o estilo da *homepage* deles. A conclusão foi que a maioria se interessava em destacar com uma grande foto o tema a ser tratado. Então, optamos por um design que destacava uma imagem do Ribeirão Sobradinho, que é o alvo da preocupação do projeto. Nas figuras de 11 a 15, é possível perceber a evolução da *homepage* até o momento atual. Ao longo do processo, houve variações

¹⁶ O Wix é uma plataforma de desenvolvimento de sites e blogs. Nela, é possível ter acesso a temas gratuitos e intuitivos para a elaboração de uma página na internet.

das cores, inserção do nome e da logo e, por fim, a forma de disposição das notícias. Então, em 29 de novembro de 2019, o blog era lançado.

Figura 21- Versão 1 do blog no Wix



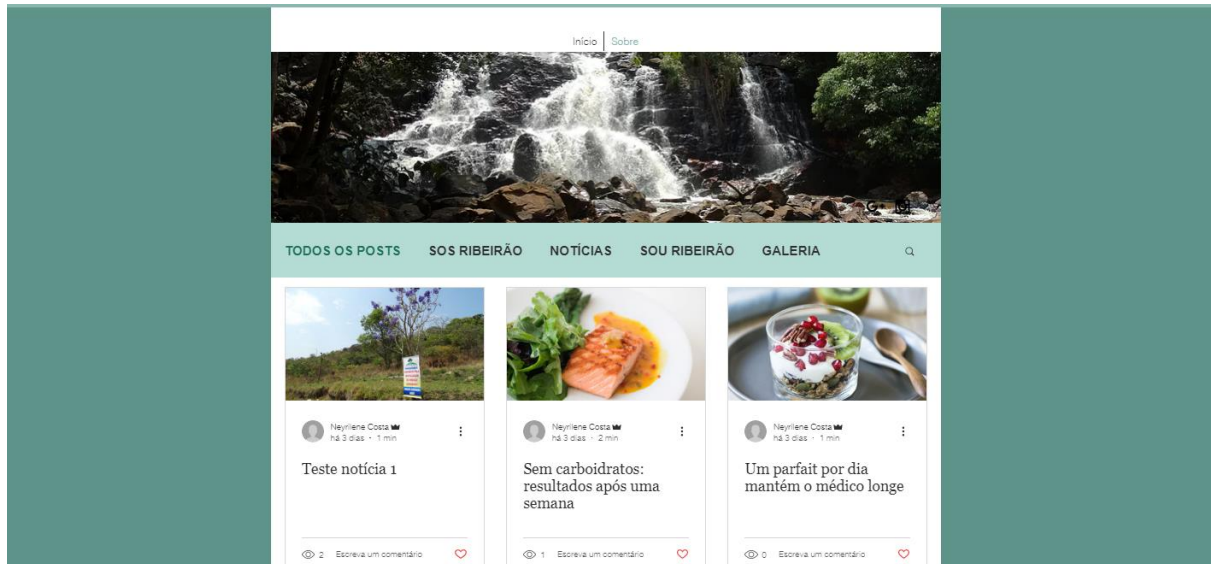
Fonte: Reprodução/ Wix (2019)

Figura 22- Versão 2 do blog no Wix



Fonte: Reprodução/ Wix (2019)

Figura 23 - Versão 3 do blog no Wix



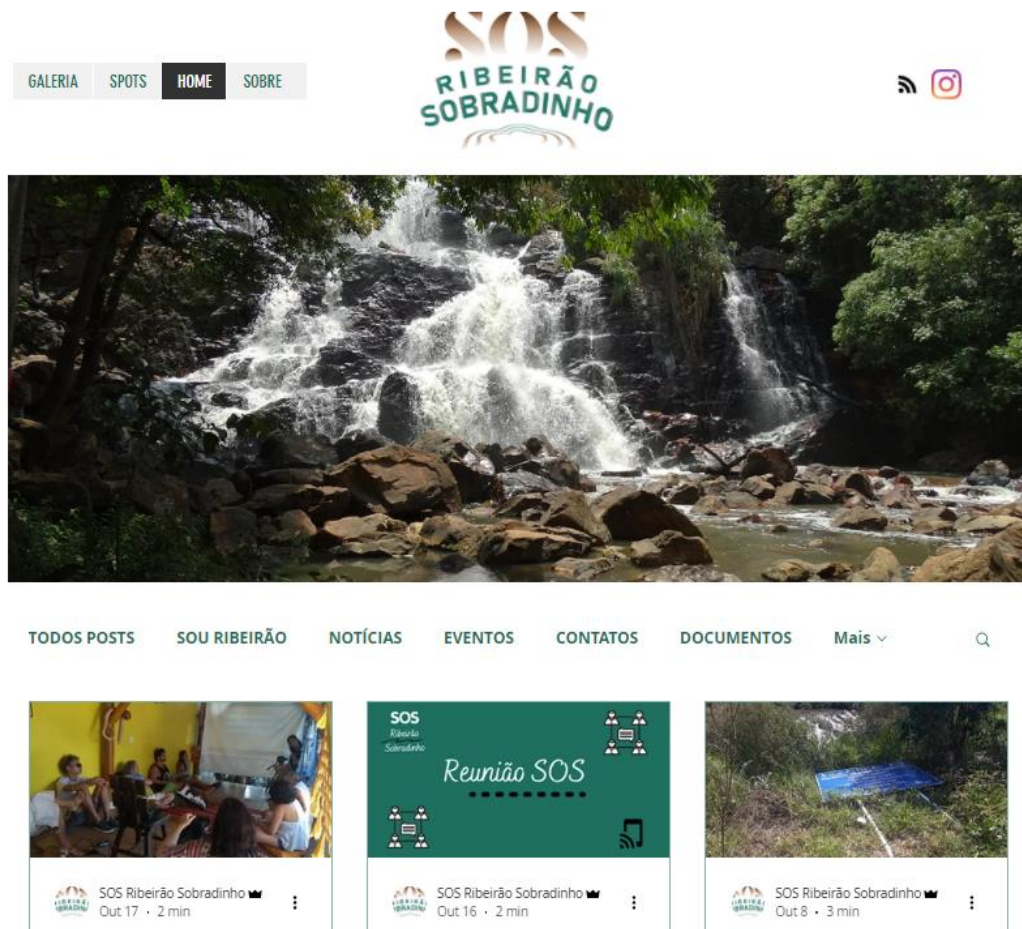
Fonte: Reprodução/ Wix (2019)

Figura 24- Versão 4 do blog no Wix



Fonte: Reprodução/ Wix (2019)

Figura 25- Blog do SOS atualmente



Fonte: Reprodução/ Blog SOS Ribeirão Sobradinho (2020)

A escolha do tema, também, se deu pela simplicidade e leveza que a página podia trazer para o leitor, de forma a fazer com ele encontre tudo da maneira mais rápida e melhor possível. As cores aplicadas ao blog foram escolhidas com base na nova logomarca do projeto, que foi desenvolvida pelo estudante de Comunicação da UnB, Stênio Júnior. Ao longo do semestre, diversas logos foram testadas, assim como temas para o blog, e apresentados para a turma de Comunicação para Sustentabilidade e para o SOS, que iam sugerindo ideias e modificações, até a escolha final.

Para que quem assumir o blog tenha uma ideia do que postar em cada aba, foi desenvolvido um arquivo em que reuniu a definição dos tipos de matérias que poderiam ir para cada uma (abaixo é possível ver uma tabela de descrição). Além de que em todas as abas há pelo menos uma matéria publicada sobre o assunto, o que

pode servir de exemplo também. Atualmente, o blog conta com 11 categorias: galeria, spots, sobre, sou Ribeirão, notícias, eventos, contatos, documentos, educação ambiental, opinião e denúncias. A mudança delas se deu ao perceber quais pautas poderiam entrar em cada aba, na impossibilidade de ter conteúdo para ela, foi descartada. Para a utilização de todos os recursos que uma matéria na internet pode oferecer, optou-se por um blog mais funcional, em que se pudesse incorporar às matérias, além de textos, fotos, vídeos e áudios. Outras opções seriam as de compartilhamento por meio de redes sociais e a possibilidade de galerias em cada matéria.

Tabela 2- Descrição das abas do blog

NOME DA ABA	DESCRIÇÃO
Documentos	Aba destinada a inserir documentos tais como pesquisas, livros e artigos sobre a temática meio ambiente. Nesta aba também é possível consultar documentos e pesquisas feitas sobre o Ribeirão Sobradinho.
Denúncias	Aba destinada a denúncias sobre violações ambientais. Nesta parte, qualquer pessoa que acessar o Blog pode escrever sua reclamação, podendo ainda inserir fotos, vídeos e depoimentos sobre a violação ocorrida. Nestes casos, o fato será informado às autoridades. A denúncia pode ser feita por inscrição no site.
Eventos	Aba destinada a inserir informações de eventos como: palestras, seminários, congressos, audiências públicas, cursos e ocasiões que, ao terem a temática meio ambiente, devam ser divulgados para que os colaboradores do SOS Ribeirão Sobradinho possam participar para se capacitar ou informar. Ou também pode conter matérias de eventos em que o SOS promoveu ou participou.
Educação ambiental	Aba destinada a inserir parcerias do SOS com escolas e profissionais da educação. Por lá, projetos podem ser divulgados por meio de vídeos,

	<p>fotos, textos e outras ideias desenvolvidas por alunos e professores para promover a educação ambiental. A fim de que sejam divulgados como forma de incentivar novos projetos que possam ajudar o Ribeirão Sobradinho e o meio ambiente.</p>
Notícias	<p>Aba destinada a inserir a cobertura de eventos e programações feitas pelo SOS Ribeirão Sobradinho. Entra, também, o factual e a narrativa das decisões tomadas pelo projeto, com o intuito de divulgar para a comunidade e para os colaboradores do SOS o que ocorre de mais recente.</p>
Opinião	<p>Aba destina à divulgação de reflexões, ideias, denúncias e artigos de colaboradores do SOS sobre os mais diversos assuntos que envolvam a sociedade e o meio ambiente. É um espaço com característica individual, que não precisa necessariamente refletir a opinião do SOS como entidade.</p>
Sou Ribeirão	<p>O perfil faz parte do gênero jornalístico informativo e o intuito é contar a história de diversas pessoas. Na aba, pode haver a inserção de depoimentos e perfis de membros do SOS Ribeirão Sobradinho e, também, da comunidade ao redor. A ideia é que reúna informações da população que teve contato com o ribeirão e têm saudades e lembranças, fazendo uma espécie de memória. Nela, ainda, é possível colocar as cartas ao ribeirão que são desenvolvidas por colaboradores e moradores de Sobradinho todo último domingo do mês.</p>

Fonte: Autora (2019)

Figura 26- Modelo de como seria a aba Perfil/Sou Ribeirão



Fonte: Autora (2019)

6.4 Planejamento para 2020

Em fevereiro de 2020, após orientações de TCC, observou-se a necessidade de trazer e esclarecer novos encaminhamentos para o blog ao decorrer do ano, então, criou-se o documento "Projeções para o blog". No arquivo, apontou-se quais melhorias e mudanças deveriam ser feitas na estrutura do blog, que tipo de matéria deveria ser produzida e como seriam as oficinas de comunicação para os colaboradores do SOS (a tabela 2 traz o detalhamento dos apontamentos). Essa reflexão inicial e panorâmica serviu para pensar mais abertamente em estratégias que pudessem melhorar o blog e dar continuidade a ele ao longo de 2020.

Pode-se afirmar que os apontamentos feitos foram quase que totalmente cumpridos. O que deixou de ser executado de uma forma mais completa foram matérias mais frias sobre meio ambiente. Uma pauta que chegou a ser apurada, em outubro de 2019, foi uma entrevista com a superintendente de operação e tratamento de esgotos e com o assessor de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, que trabalham na Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). A ideia da matéria era investigar qual era a origem da poluição do Ribeirão Sobradinho e os principais responsáveis dentro do governo pela fiscalização e revitalização daquelas

águas. Isso porque o SOS afirma que os níveis de esgoto que a Caesb deposita no ribeirão é além do que as águas conseguiram filtrar, além de apontar que não há vistorias do órgão sobre as áreas em que há despejo de materiais poluidores. Apesar de apurada, em vídeo, pela autora e pela estudante Ana Cláudia, não conseguimos iniciar a matéria, isso, devido ao tempo e a dificuldades das duas conciliarem um horário em comum no fim do semestre letivo.

Tabela 3 Detalhamento dos encaminhamentos para 2020

ASSUNTOS	ENCAMINHAMENTOS
Pautas	Fazer matérias para a aba do blog Sou Ribeirão. Os textos consistem em depoimentos das pessoas mais antigas do SOS ou que têm grande envolvimento com o projeto. O objetivo é construir um perfil de quem faz parte do projeto e contar ao mesmo tempo sobre o que o movimento impacta na vida de cada um. Fazer além das coberturas factuais, matéria frias sobre coisas relacionadas ao meio ambiente e sobre projetos e atitudes que podem ajudar as pessoas a conhecerem o projeto e ajudar ao meio ambiente. Já existe uma lista com algumas pautas.
Estrutura do blog	Arrumar possíveis falhas que existam no blog. Avaliar juntamente aos componentes do SOS se as abas e as funcionalidades do blog atendem ao esperado, se têm alguma ideia do que possa ser colocada ou melhorada. Saber também se o pessoal do SOS tem interesse em comprar o domínio do blog na internet.
Postagem no blog	Fazer um cronograma de postagem de matéria para o blog, a princípio a ideia é uma matéria por semana, pois movimentaria o blog e também daria tempo de produções mais especiais. Abrir a possibilidade de que estudantes da Faculdade de Comunicação (FAC) escreverem matérias para o blog. Descobrir e testar estratégias para que o blog tenha mais visibilidade na internet. Uma ideia é a criação de <i>cards</i> e posts para o Instagram do SOS

	Ribeirão Sobradinho chamando as pessoas para olharem o blog. Outra seria sempre que tiver uma publicação nova no blog fazer alguma arte com curiosidade da matéria e postar no Instagram convidando as pessoas a verem.
Oficinas/ capacitações	<p>A ideia é que dentro de dois meses, em maio, o pessoal do SOS esteja preparado para dar seguimento ao blog. Porém, isso não se dará sem uma capacitação prévia e, também, sem orientação. O Felipe Sousa e estudantes de Comunicação da FAC farão oficinas preparatórias para que os colaboradores do SOS possam ter a visão de o que é necessário ter no blog e como fazer para que tenha.</p> <p>O ideal seria que o pessoal do SOS esteja preparado para assumir o blog em 9 de maio, que é o Dia do Ribeirão Sobradinho, ou no dia da comemoração desta data. Com a possibilidade de criação de um evento para o dia, haveria como trabalhar diversas formas de aproveitar o blog e dar visibilidade para o projeto.</p>

Fonte: Autora (2020)

Figura 27: Primeira reunião com o SOS em 2020, na UnB



Fonte: Mariana Lopes (2020)

Ao longo de um ano e meio de trabalho em conjunto ao SOS Ribeirão, de junho de 2019 a novembro de 2020, houve alguns encontros com o pessoal da ONG, tanto presencial quanto on-line, que foram imprescindíveis para a continuação das ações de comunicação e do blog. Em 2 de março de 2020, fora do calendário acadêmico, marcou-se uma reunião, na UnB, com eles para discutir sobre os próximos passo do blog e como seria a passagem para o comando deles. Estiveram presentes o presidente do SOS, Raimundo Barbosa, o jornalista Tarcísio de Pádua e o ambientalista Nelson Rodrigues por parte do projeto. Da Faculdade de Comunicação, a autora deste trabalho, o estudante Felipe de Sousa e a professora Mariana Lopes.

No encontro, abordou-se assuntos, como propostas de pautas para o blog, educação ambiental e perfis dos membros; como seria a transição de postagens; como se dariam as oficinas de comunicação, que ficariam a encargo do Felipe; a oportunidade de divulgação de projetos parceiros; e a criação de uma linha do tempo

das conquistas do projeto. Além de uma etapa muito importante, que foi mostrar para os presentes o que o blog poderia oferecer de recursos e abas.

A partir da explanação, muitas contribuições surgiram, o Raimundo Barbosa sugeriu quem poderia ficar à frente do blog. O tema de educação ambiental, também, gerou muito interesse a todos e eles citaram membros do SOS que têm projetos ambientais e escolas que gostariam de colaborar com eles. Sobre as parcerias com outros projetos, eles citaram projetos de amigos. Foi acordado que a entrega total do blog para o SOS seria por volta de maio, em que se teria um evento em comemoração ao Dia do Ribeirão Sobradinho, celebrado em 9 de maio. Para o desenvolvimento das oficinas, sugeriu-se os meses de abril e maio, a depender da disponibilidade dos colaboradores. Por fim, indicou-se a criação das abas parcerias, denúncias e educação ambiental, e de um grupo de WhatsApp menor para que se pudesse circular notícias e pautas.

Com a colaboração deles, percebeu-se que estavam abertos às ideias propostas, porém, ainda, receosos quanto a assumirem definitivamente o blog na criação de conteúdos. Então, com isso reforçou mais a necessidade das oficinas para desmistificar e retirar quaisquer inseguranças em relação ao formato do blog e produção de conteúdo.

A partir dos apontamentos deles, decisões e mudanças foram tomadas. Entre elas, a criação das abas de educação ambiental e denúncias; matérias sobre parceiros e projetos ambientais; além da criação de um documento explicando a funcionalidade de cada aba do blog, como mostrado anteriormente. Em relação a criação de um grupo para sugestão de pautas, utilizou-se um que já existia e só foram acrescentadas mais pessoas. No grupo, a ideia de divulgação fluiu bem nos primeiros meses, mas depois ficou mais parado, o que pode ter sido devido à falta de familiaridade com o que era uma sugestão de pauta.

Figura 28 Print da tela de reunião on-line com colaboradores e colaboradoras do SOS em 23 de junho de 2020



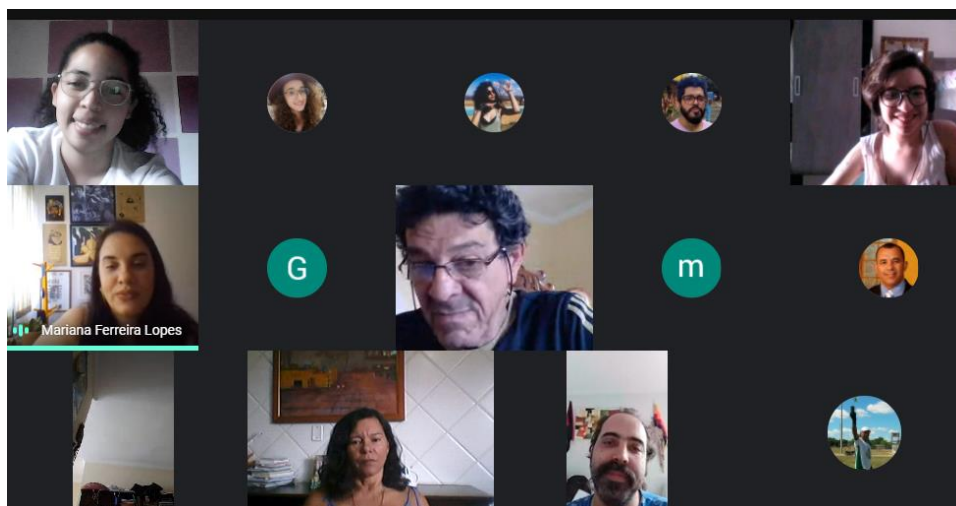
Fonte: Autora (2020)

Com a pandemia, tudo teve que ser repensando, inclusive, as oficinas. Então, em 23 de junho de 2020, uma nova reunião foi marcada, mas de forma virtual. Dessa vez, cinco membros do SOS estiveram presentes. No encontro, a estudante Giullia Vênus destacou quais seriam as próximas ações planejadas para o Instagram do SOS e, também, algumas dicas de como melhorar o trabalho que estava sendo feito. Já o encaminhamento do blog foi diferente, por meio de uma exposição em slides, pude fazer uma apresentação em que buscou-se despertar nos colaboradores do SOS um sentimento de pertencimento. A apresentação conduziu-se em responder às perguntas: O que é o blog e para que serve? A quem pertence o blog? Qual a importância de sugerir matérias e o que é uma pauta? e O que pode ser postado no blog?.

Mais uma vez, os membros presentes contribuíram para as questões apresentadas. Eles sugeriram um treinamento prévio sobre como escrever para o blog; o professor Raimundo se propôs a fazer uma lista com eventos ambientais para ser divulgada no blog; e a mãe e filha, Cleonice e Giovanna, sugeriram ajudar na divulgação das matérias do blog e deram a ideia de fazer reportagens sobre datas comemorativas. A professora Marjany questionou sobre a possibilidade de repostar as publicações do Instagram no perfil pessoal, o que se mostrou necessário. O grupo trouxe, ainda, a possibilidade de divulgar mais a Casa do Ribeirão, as denúncias

ambientais, como entulhos, esgotos e invasões. A reunião foi considerada muito produtiva e pode-se desenvolver matérias sobre alguns dos temas abordados. Nesse contato, percebeu-se a aceitação um pouco maior deles quanto ao uso do blog.

Figura 29 Encontro de formação on-line com membros do SOS, em 17 de setembro de 2020, durante a disciplina Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade



Fonte: Reprodução/ Google Meet (2020)

Em setembro e outubro de 2020, outro contato importante com os colaboradores do SOS foi por meio de ações formativas desenvolvidas no Tópicos Especial em Comunicação para a Sustentabilidade. Nessa iniciativa, as professoras Mariana e Dione foram responsáveis por abordarem os fundamentos da comunicação para a sustentabilidade, comunicação e mobilização social em organizações do terceiro setor e educomunicação e educação ambiental. Os encontros ocorreram de modo virtual e durante as aulas da disciplina. Por lá, foi possível entregar uma base de assuntos que giram em torno da comunicação e que devem ser utilizadas pela ONG. Também houve o apontamento de questões a respeito do uso do blog.

É importante ressaltar que o contato com os colaboradores do SOS não se dava somente por meio de reuniões, das quais algumas foram pontuadas neste trabalho, como constantemente por trocas de mensagens na rede social WhatsApp. Por meio de diálogos, era possível acompanhar as ações do projeto e dar continuidade às postagens de matérias no blog, para que elas não parassem totalmente com a

pandemia. Os detalhamentos dos encontros também foram possíveis, em grande parte, devido ao excelente detalhamento do estudante Felipe de Sousa em seus relatórios.

6.5 Produção de conteúdos para o blog

Figura 30 Final do evento de reinauguração da Casa do Ribeirão, em Sobradinho



Fonte: Arquivo SOS, cedida por colaborador (2019)

Em 29 de novembro de 2019, o Blog SOS Ribeirão Sobradinho foi inaugurado junto à reabertura da Casa do Ribeirão, na região de Sobradinho. A data escolhida não poderia ter sido melhor, pois representava um marco para o projeto a retomada do local, o que era reivindicação antiga. Na reinauguração da Casa estiveram presentes a população local interessada em meio ambiente, colaboradores do SOS, estudantes e professores da UnB. A estudante da FAC Ana Cláudia Gonçalves

Mascarenhas lançava a instazine @distrito.cerrado¹⁷, revista feita para o Instagram, que teve sua primeira edição sobre o SOS. O lançamento das duas ferramentas foi muito bem recebido por todos, pois assim como a retomada do espaço às margens do ribeirão, significa um recomeço e a oportunidade de novas ações em defesa daquelas águas. No blog, é possível ler uma matéria detalhada¹⁸ de como foi a liberação do espaço, que contou com muita colaboração, danças e comida para celebrar.

Uma das características dos blogs está na periodicidade de conteúdos, porém, na maioria das vezes, por ser apenas a autora a produzi-los ficou difícil dar mais dinamicidade a esse aspecto. Contudo, a ideia inicial de ser um espaço para a divulgação das ações do projeto na internet tem sido cumprida, pois era algo que o projeto não tinha institucionalmente.

As produções para comporem o blog começaram bem antes dele ser lançado. Na sua estreia, cinco matérias haviam sido publicadas. A escolha dessas postagens, mesmo que de conteúdos passados, deu-se pela a importância deles. Uma dessas matérias era sobre a “Caminhada pela Despoluição do Ribeirão Sobradinho”, que ocorreu em junho de 2019. A iniciativa foi organizada pelo SOS Ribeirão Sobradinho, pelo Ecomuseu Pedra Fundamental e pelo Grupo de Caminhadas Brasília (GCB), instituições ambientais do Distrito Federal; quem participou ajudou a recolher objetos e lixos que estavam ao longo do rio.

Após diversas reuniões com o pessoal do SOS chegou-se à ideia, que teve inspiração na primeira trilha, de promover uma série de trilhas regulares, que ocorreriam no último domingo de cada mês. A ideia, que teve início em 25 de agosto de 2019, era sensibilizar a população para as causas ambientais e, também, para ajudar na recuperação daquelas águas. O ponto de encontro das caminhadas seria o Condomínio Mansões Entre Lagos, que fica localizado no Itapoã (DF), e é onde tem belas cachoeiras do Ribeirão Sobradinho, porém, todas poluídas, daí a importância da conscientização. Então, em novembro de 2019, já havia ocorrido três trilhas, que

¹⁷ A @distrito.cerrado pode ser acessada pelo link: <https://www.instagram.com/distrito.cerrado>

¹⁸ A matéria pode ser acessada pelo link: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/sos-ribeir%C3%A3o-sobradinho-tem-sede-nova>

mereciam destaque e foram registradas, pois a iniciativa trouxe novos colaboradores ao SOS.

Compondo a quinta matéria publicada previamente, estava o perfil do presidente do SOS Ribeirão Sobradinho, Raimundo Pereira Barbosa¹⁹. Pois, a partir da história de vida dele, é possível entender e conhecer o surgimento do projeto, as ações e, também, sua relação de afeto com o ribeirão. Outras duas matérias foram publicadas dias após o ocorrido, como foi o caso da de reabertura da Casa do Ribeirão Sobradinho e a da primeira oficina de comunicação dos estudantes da FAC com os colaboradores do SOS.

Acompanhar os integrantes em caminhadas e reuniões nem sempre foram tarefas fáceis, apesar de muito prazerosas, reveladoras, cheias de conhecimento e de prática do jornalismo; a locomoção era, muitas das vezes, complicada. Por ser moradora de Valparaíso de Goiás (GO), os períodos das trilhas requereram disciplina. Da minha casa até o local delas, em Itapoã/ Paranoá (DF), é um percurso que tem entre 62 km e 67 km a depender da rota. Com as caminhadas sendo realizadas aos domingos, o acesso aos transportes públicos era mais complexo ainda, o que exigia acordar de madrugada para estar às 10h no local, devido à falta de ônibus e a distância. Para chegar ao destino, pegava dois ônibus até a região do Colorado (DF) e de lá uma carona do colaborador José Leitão até o local das trilhas. Já o trajeto de Valparaíso até Sobradinho, na Casa do Ribeirão, é de 56 km e ocorria da mesma forma, com transporte público e caronas.

Ao longo do processo de escrita, outra adversidade que teve de ser superada, foi a de não contar com todas as ferramentas apropriadas para isso. No início do TCC, havia um notebook em casa, mas que era da minha irmã e, então, tínhamos que revezar nos estudos. Entretanto, meses depois ela se mudou e eu fiquei sem notebook, então, para estudar, após chegar da faculdade ou do estágio ia para casa dela estudar um pouco. Quando o trajeto não era possível, pois ela, também, tinha trabalhos a fazer, eu lia os textos e livros pelo celular e ia fazendo resumos no caderno. Outras vezes, escrevia partes inteiras no caderno e depois passava a limpo no notebook dela. Com o passar do tempo, se tornou inviável a forma que estava

¹⁹ Confira a matéria disponível no link: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/conhe%C3%A7a-o-nascimento-do-sos-ribeir%C3%A3o-sobradinho-por-meio-da-hist%C3%B3ria-de-raimundo-barbosa>

sendo, pois ficou muito cansativo. Então, em junho de 2020, eu e minha família tivemos a ideia de lançar uma rifa de uma cesta de banho com chocolates e passamos a vender para adquirir um computador, a ideia deu super certo e muitos colaboraram. Assim, foi possível comprar um notebook para que a conclusão do trabalho pudesse ser feita mais facilmente.

Após o lançamento do blog, as matérias publicadas constituíram-se em coberturas factuais das ações do projeto e algumas especiais, como datas comemorativas. Atualmente, há 44 matérias publicadas²⁰, sendo três escritas pelo estudante Felipe Sousa, duas em parceria com ele e outras 39 foram feitas pela autora e, também, por colaboradores que fizeram artigos e cartas (a produção de conteúdos pode ser observada na tabela 4). Para que a colaboração do Felipe fosse mais direta na postagem de notícias, a autora desenvolveu um mini manual em que tem o passo a passo de como fazer uma publicação no blog (em anexo). O documento tem prints e explicações sobre como desenvolver cada ação até a publicação final do texto. Mais tarde, o material serviu, ainda, de apoio para a oficina de texto. O manual não pôde ser explorado durante a capacitação, mas foi compartilhado com os participantes.

Tabela 4 Títulos e datas das matérias publicadas no blog do SOS até 7 de novembro de 2020

	PUBLICAÇÃO	TÍTULO
1	29/11/19	Caminhada pela despoluição do Ribeirão Sobradinho
2	29/11/19	SOS Ribeirão Sobradinho inicia trilhas regulares de sensibilização ambiental
3	29/11/19	Cerca de 40 pessoas participam de II trilha do SOS Ribeirão Sobradinho
4	29/11/19	Estudantes do ensino médio participam de trilha do SOS Ribeirão Sobradinho
5	29/11/19	Conheça o nascimento do SOS Ribeirão Sobradinho por meio da história de Raimundo Barbosa
6	16/12/19	SOS Ribeirão Sobradinho tem sede nova
7	28/12/20	Estudantes da UnB fazem Oficina de Comunicação com o SOS Ribeirão Sobradinho
8	2/01/20	Documentos: importantes para a organização
9	14/02/20	SOS Ribeirão organiza plantio comunitário às margens do Ribeirão Sobradinho
10	18/02/20	Reunião Pública: problemas ambientais em Sobradinho

²⁰ Números calculados até 7 de novembro de 2020.

11	31/03/20	Opinião: O Rei Momo e alguns príncipes menores nos fazem de bobos
12	1º/04/20	SOS Ribeirão atento ao Coronavírus
13	13/04/20	Pandemias no mundo
14	5/05/20	Placas de sinalização são colocadas ao longo do ribeirão
15	9/05/20	Hoje é o Dia do Ribeirão Sobradinho
16	29/05/20	Grupo de trabalho do Ribeirão Sobradinho é criado em Comitê
17	31/05/20	SOS lança o Projeto Cartas Solidárias ao Ribeirão Sobradinho
18	31/05/20	Crônica: Nasci um Rio
19	12/05/20	Dia Mundial do Meio Ambiente: confira cursos e eventos para celebrar
20	28/06/20	Poema: Apelo do Ribeirão Sobradinho
21	17/07/20	Desmatamento na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica cresce mais de 20% em relação a 2019
22	21/07/20	Escola Classe de Sobradinho promove educação ambiental com plantio de 2 mil mudas
23	25/07/20	Projeto de aluno da UnB mobilizou comunidade para monitoramento do meio ambiente através da ciência
24	26/07/20	Poesia ao Ribeirão Sobradinho
25	29/07/20	Doação feita pela Novacap ajudará o SOS na produção de mudas para o Ribeirão Sobradinho
26	1º/08/20	“Só restou nostalgia”, conta Tarcísio Pádua sobre o Ribeirão Sobradinho
27	5/08/20	Projeto RRP Moura luta pela revitalização do Ribeirão Sobradinho
28	7/08/20	SOS convida a comunidade para debate sobre voluntariado
29	13/08/20	Importância do voluntariado é destaque em evento com organizações da sociedade civil do DF
30	21/08/20	Blog agora conta com espaço para denúncias ambientais
31	22/08/20	Denúncia: Efluentes irregulares no Parque Canela de Ema
32	25/08/20	Especial semana do voluntário SOS Ribeirão Sobradinho
33	26/08/20	Trabalho voluntário mobiliza a sociedade em torno do bem comum
34	28/08/20	Dia do voluntariado: conheça os parceiros do SOS
35	30/08/20	Cartas ao ribeirão: “Ainda teremos muitas histórias para contar”
36	5/09/20	Opinião: Discussão sobre o Meio Ambiente
37	17/09/20	Empresa é contratada para executar estudo do Ribeirão
38	27/09/20	Carta do Ribeirão Sobradinho
39	08/10/20	SOS Alerta: Não usem as cachoeiras do Condomínio Entre Lagos
40	16/10/20	Ata Reunião SOS: 15 de outubro
41	17/10/20	Oficinas de comunicação com colaboradores do SOS começarão nesta quinta-feira
42	25/10/20	Cartas ao ribeirão: “Sonho em vê-lo como antes”, afirma Sandra Silva em seu poema

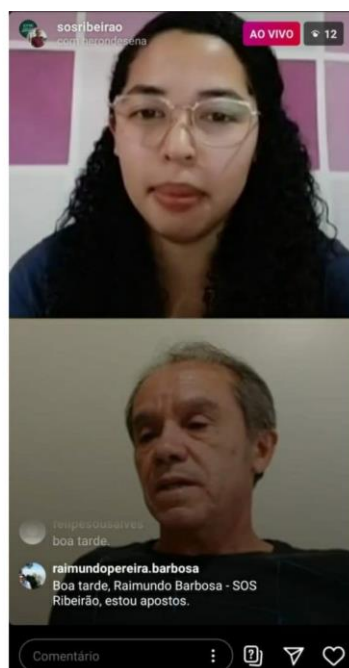
43	31/10/20	Assine: abaixo-assinado para ampliação do Parque Jequitibás
44	7/11/20	Educação ambiental é tema de vídeo feito por estudante do CEF 03

Fonte: Autora (2020)

Durante a pandemia, o SOS teve poucas ações presenciais, o que, de certa forma, dificultou a elaboração de coberturas. Os projetos desenvolvidos foram mais de relacionamento com órgãos ambientais e, depois, da criação de um viveiro na Casa do Ribeirão.

Como exemplo de pautas factuais, temos as coberturas das trilhas, a reabertura da Casa do Ribeirão, audiências públicas, instalação de placas de aviso, contratação de empresa para diagnóstico ambiental entre outras. Nas pautas especiais, pode-se destacar as matérias do Dia do Ribeirão Sobradinho; do Dia Mundial do Meio Ambiente; do Dia da Proteção das Floresta, em que foi abordado os desmatamentos na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica; da educação ambiental da Escola Classe 5; e o Especial Semana do Voluntário, que reuniu uma série com três matérias especiais com a temática voluntariado e uma *live*. Nessa semana, de 25 a 28 de agosto, fizemos a primeira *live* no Instagram do SOS com o tema sobre trabalho voluntário. O bate-papo, conduzido pela autora, teve como convidado o professor e ambientalista Heron Sena, que contou sobre sua trajetória como voluntário e sua atuação desenvolvendo projetos como o de educação ambiental na Escola Classe 05, mencionado anteriormente. Por problemas técnicos, não foi possível salvar a *live* no Instagram, que ocorreu em 27 de agosto de 2020.

Figura 31 Primeira live do SOS no Instagram, em 27 de agosto de 2020



Fonte: Reprodução Instagram (2020)

Os conteúdos postados no blog são gerados tanto por demandas que vêm dos próprios membros e da diretoria do SOS, como por meio da autora e dos estudantes de Comunicação para a Sustentabilidade. Assim é possível ter matérias factuais e mais elaboradas, como as especiais. Ao longo de 2020, a cada reunião de TCC pensava-se quais matérias seriam produzidas na semana seguinte para o blog. Nesse tempo, alguns cronogramas de postagens foram desenvolvidos, na maioria das vezes buscava-se postar uma matéria por semana. Em 9 julho, decidiu tentar a publicação de duas matérias por semana, sendo uma produzida por mim e outra por Felipe, na maioria das semanas foi cumprida. Como consequências, os meses de julho e agosto tiveram mais publicações, que foram tanto factuais quanto especiais.

Pensado em uma forma de preencher o último domingo do mês, que antes era ocupado por trilhas recorrentes do SOS, lançou-se em 31 de maio de 2020 o “Projeto Cartas Solidárias ao Ribeirão Sobradinho”. A ideia foi inspirada no projeto “Cartas Solidárias”, desenvolvido pelo GT de Saúde Mental e Apoio Psicossocial da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o jornal Correio Braziliense, que envia mensagens de afeto para profissionais da linha de frente no combate ao coronavírus. Ao invés de cartas serem enviadas aos profissionais, elas são destinadas ao Ribeirão

Sobradinho. O objetivo era mover as pessoas a deixarem uma mensagem, seja por cartas, crônicas, poemas e textos, para àquelas águas, mostrando afeto, solidariedade, força, indignação entre outros. O texto poderia ser feito sem definição de tamanho ou formato e seria publicado no blog.

No primeiro mês de Cartas ao Ribeirão, publicou-se uma carta e um crônica escritas, respectivamente, pelos colaboradores Jaqueline Paz e Heron Sena. Ao todo, foram postadas sete cartas, sendo uma delas a “Carta do Ribeirão Sobradinho”, matéria com mais visualizações no blog, 257, postada em 27 de setembro. Desta vez, ao invés de ser alguém falando sobre o ribeirão, o professor e doutor em Desenvolvimento Sustentável - Gestão Ambiental/Recursos Hídricos, Demetrios Christofidis, deixou-se ser a voz do Ribeirão em um poema²¹ que expressa a indignação pela poluição daquelas águas.

A última carta ao Ribeirão Sobradinho²² de 2020 foi publicada em 29 de novembro e foi escrita pela autora, encerrando assim, o ciclo de criação e desenvolvimento do blog e comemorando um ano de lançamento dele. A carta conta, ainda, como se deu a relação com aquelas águas ao longo de um ano e meio de trabalho.

As produções das matérias do mês de outubro de 2020 ficaram sob a direção da autora, que buscou pela publicação de uma matéria por semana, desta vez, o estudante Felipe Sousa não contribuiu para as produções. O mês contou com a participação nas publicações do presidente do SOS, Raimundo Barbosa, e de Sandra Silva (as publicações do mês podem ser vistas na tabela abaixo).

Tabela 5 Cronograma de matérias colaborativas com membros do SOS em outubro de 2020

8 de outubro	Alerta para proibição do uso de cachoeiras e derrubadas das placas de aviso > Neyri
16 de outubro	Ata Reunião SOS > Raimundo Barbosa
17 de outubro	Convite para oficinas de comunicação > Neyri

²¹ A Carta do Ribeirão também pode ser acessada pelo link: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/carta-do-ribeir%C3%A3o-sobradinho>

²² A carta pode ser acessada em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/carta-como-aprendi-a-te-amar-ribeir%C3%A3o>

25 de outubro	Cartas ao Ribeirão Sobradinho > Sandra Silva
31 de outubro	Abaixo-assinado para ampliação do Parque Jequitibás > Raimundo Barbosa
7 de novembro	Matéria sobre vídeo de aluno de uma escola em Sobradinho sobre educação ambiental > Neyri

Fonte: Autora (2020)

6.6 Oficinas de comunicação

Figura 32 Primeira oficina de comunicação com colaboradores do SOS em outubro de 2019, em Sobradinho (DF)



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Thaís Umbelino (2019)

A primeira oficina de comunicação²³, aplicada por estudantes da disciplina de Comunicação para a Sustentabilidade para os colaboradores do SOS, ocorreu em 20 de outubro de 2019, em Sobradinho. O encontro serviu para que todos se aproximassem e para que se trouxesse a comunicação na prática para eles. Na época da oficina, o blog ainda estava sendo planejado. Os estudantes do 2/2019 discutiram sobre a importância da comunicação para a mobilização social e sobre uso das redes sociais, em específico, o Instagram.

Muitos dos integrantes não estavam familiarizados com a ferramenta, então, foi necessário ensiná-los, o que foi muito produtivo e culminou na criação do Instagram oficial do SOS Ribeirão Sobradinho²⁴. Outro ganho para o dia foi a apresentação da nova logomarca do SOS. Os integrantes opinaram e analisaram as ideias, que depois foram reunidas e acatadas até chegar à versão final (Figura 33).

Figura 33 Logomarca atual do SOS desenvolvida pelo estudante Stênio Júnior



Fonte: Arquivo pessoal, cedida por Stênio Júnior (2019)

²³ Matéria completa da oficina disponível no link: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/estudantes-da-unb-fazem-oficina-de-comunica%C3%A7%C3%A3o-com-o-sos-ribeir%C3%A3o-sobradinho>

²⁴ O Instagram do SOS pode ser acessado no link: <https://www.instagram.com/sosribeirao/>

Figura 34 Print da 1ª oficina de texto desenvolvida com membros do SOS



Fonte: Arquivo pessoal (2020)

Já para que o blog tivesse uma continuidade, os meses de outubro e novembro de 2020 foram escolhidos para que os estudantes do 1/2020 da disciplina Comunicação para a Sustentabilidade pudessem aplicar oficinas aos membros do SOS. Após discussões conceituais sobre mobilização social e comunicação, iniciou-se a parte de planejamento das oficinas. A turma foi dividida em pares para que pudessem ser aplicados quatro cursos. Então, os temas decididos foram texto, fotografia, áudio e vídeo, pois dariam conhecimentos e suporte que pudessem ser usados no dia a dia de produção de conteúdos para o blog e, também, para o Instagram do SOS.

Cada capacitação teve cerca de 2h30 de duração. A oficina de fotografia tinha por objetivo apresentar fundamentos básicos para tirar fotos, especialmente com o uso do celular, e mostrar a importância de ter e como fazer um banco de imagens. A

de áudio, era ensinar aos membros do SOS como produzir um arquivo de áudio que pudesse ser usado para fins informativos, memória e até podcast. Já a última, a de vídeo, apresentar os fundamentos do audiovisual, as etapas da captação de áudio e vídeo e edição deles para a produção de peças atrativas e práticas.

Fazer a oficina de texto ficou a encargo da autora, do Felipe Sousa e da Sthael Patrício e foi a primeira a ocorrer, em 22 de outubro de 2020, e contou com a participação de seis integrantes do SOS. Ela tinha por objetivo trabalhar com os colaboradores técnicas de escrita e de apuração, para que eles pudessem fazer textos para serem postados no blog e no Instagram do SOS. Na preparação da capacitação, a autora e Felipe ficaram responsáveis pelo texto do blog, visto que já tinha conhecimento de como escrever para essa plataforma. Para a preparação e depois para aplicação dos conteúdos, pesquisou-se os conceitos base que norteiam um texto jornalístico, como a pauta, a apuração, o *lead*, como fazer coberturas, ir atrás de fontes e como entrevistar. Além de explicar qual seria o conteúdo de cada aba do blog.

Já a pesquisa sobre como seria a escrita para o Instagram ficou a encargo da Sthael, que trouxe qual deve ser o estilo de texto para a plataforma, como ter engajamento nas postagens, como usar *emojis*, o *story* e, também, o post principal (*feed*). Além de como usar os diversos recursos que o *story* oferece. Para completar, ela deu dicas de como ter uma escrita criativa.

A apresentação da oficina ficou dividida em três momentos: apresentação da escrita do texto para o blog, feita pela autora; seguida pela do texto para o Instagram, feita por Sthael; e, por último, uma atividade para aplicação dos conceitos. A dinâmica da capacitação deu-se por meio da exposição de conceitos, de exemplos gerais que tinham a temática ambiental e, também, de exemplos de matérias que estão postadas no blog do SOS. No início da apresentação, mostrou-se, ainda, um glossário criado com termos técnicos, o que se mostrou necessário e relevantes para os presentes.

Ao longo da exposição, os participantes iam perguntando e tirando dúvidas sobre o que era exposto. Além de contribuírem, também, com o que achavam que tinha a ver com a explicação, o que fez a oficina ficar mais dinâmica. Na atividade, a proposta foi que eles pensassem, a partir do fato de que o SOS estava promovendo um abaixo-assinado, em como seria uma nota para publicar no blog convidando todos a assinarem. O exercício foi feito oralmente e deu muito certo, um complementou o

outro e ajudou a repensar como ficaria melhor o que pensaram. Foi pedido, ainda, que eles enviassem por mensagem de WhatsApp uma nota com dois parágrafos para fixar o conteúdo, entretanto, somente o professor Raimundo Barbosa quem enviou. Após o envio, fiz umas observações de como poderíamos organizar melhor as informações para ele. A partir do texto dele, com alterações feitas pelo estudante Felipe de Sousa e pela autora, postou-se a nota no blog²⁵.

Com as oficinas se encerraram um ano e meio de produções e desenvolvimentos de estratégias de comunicação para a ONG. O fechamento com elas foi fundamental para que os colaboradores se sentissem mais preparados para dar seguimento ao blog. Pois não seria válido se apenas criássemos a ferramenta e entregasse para eles, era preciso capacitá-los para melhor utilizá-la. Então, os diversos temas contidos nelas poderão servir de base e suporte para uma boa continuidade da divulgação das ações do projeto por meio da internet.

6.7 Avaliação do blog

Ao longo do uso da plataforma do blog foram detectadas algumas falhas. Entre elas, a de não poder salvar fotos que são publicadas nela. O padrão de configuração das páginas, também, é bem pré-definido o que dificulta a mobilidade de diagramação das matérias. A forma como é o menu da página principal não permite tanta alteração, como mesclar um central com um lateral. A criação de uma galeria principal no blog exigiu a criação de uma página própria, porém não foi possível reunir as fotos das galerias que têm em cada matéria em um único lugar, o que pode dificultar para achar imagens de eventos quando o blog tiver muitas matérias. Outro problema foi o formulário “Fale conosco” presente no final de cada aba do blog, tentou-se tirá-lo ao menos da aba “Sobre”, que já tinha outro questionário, mas não foi possível, pois se excluísse de uma aba, excluía de todas. Como o formulário tem recebido muitas inscrições e comentários sobre as postagens, optou-se por deixá-lo.

A versão para computador do blog é muito melhor e mais responsiva do que a versão *mobile*. Nesta última, ao rolar para ver as notícias, a imagem em destaque do Ribeirão Sobradinho desce também, o que parece ser um defeito no blog. Tentou-se corrigir mudando o modo de exibição da página principal, entretanto, gerava uma

²⁵ A nota publicada pode ser acessada pelo link: bit.ly/abaixoassinadosos

defasagem na versão para desktop. Então, após algumas tentativas, optou-se por retirar a foto principal da versão mobile e deixar somente a logomarca, pois assim o rolamento das notícias seria menos confuso. O blog, também, não tem um tamanho de foto pré-definido o que dificulta a inserção de imagens nas matérias, mesmo que permita o corte da imagem dentro do próprio sistema, às vezes, o tamanho não fica bom ou fica com baixa qualidade. Nas artes, procurou-se desenvolver no tamanho já convencional de uma imagem para blog, o que fica melhor nos textos.

6.7.1. Análise de acesso ao blog

A quantidade de acesso ao blog é bem variada. Em cada matéria há um contador de visualizações, o que ajuda a ter uma dimensão de quais matérias foram mais visitadas. O painel de controle do blog, também, permite visualizar métricas de acesso ao site como um todo, o que pode ser observado por períodos, como por semana atual, últimos sete dias, por mês e por 90 dias. Neste espaço de “*Visão geral das análises*”, as métricas mostram, ainda, informações como sessões do site, visualizações dos posts e total de vendas, essa última não se aplica ao blog, e, anteriormente, mostrava a quantidade de compartilhamento. Com os dados é possível ver se teve um aumento ou queda de movimento na página.

Durante cinco meses, de novembro de 2019 a março de 2020, se configura o início do blog. Neste período, algumas matérias tiveram poucos acessos, como as das trilhas, que de quatro publicadas, houve uma média de 18 visualizações por post. Entretanto, neste mesmo período, houve a publicação da matéria “SOS Ribeirão tem sede nova”²⁶, que atingiu 116 visualizações. Outro post com alta visita foi a nota “Reunião Pública: problemas ambientais em Sobradinho”²⁷, que teve 108 visualizações. As visitas às matérias poderiam ser usadas para medir a aceitação do blog, pois, no início eram baixas, na maioria das vezes, que também pode ser atrelado ao fato do blog ser novidade para todos do projeto. Então, ao longo de 2020, houve uma variação nas visualizações e elas aumentaram.

²⁶ Matéria disponível em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/sos-ribeir%C3%A3o-sobradinho-tem-sede-nova>

²⁷ Nota disponível em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/reuni%C3%A3o-p%C3%BAblica-problemas-ambientais-em-sobradinho>

Ao considerar sete meses de produções mais efetivas, entre abril e outubro de 2020, foram desenvolvidas 33 matérias, das quais há produções próprias, cartas ao ribeirão e, também, artigos de opinião. Ao todo, até 4 de novembro de 2020, contabilizou-se 1.525 visualizações²⁸, o que dá uma média de 47 por post. Neste período, as duas matérias com menos visualizações foram a *“Blog agora conta com espaço para denúncias ambientais”* e *“Denúncia: Efluentes irregulares no Parque Canela de Ema”*, com seis e nove, respectivamente. A baixa nas visitas pode estar atrelada ao fato de que elas foram postas um dia depois da outra. A cada post no blog é criado um textinho de divulgação que é lançado no grupo de WhatsApp do projeto, então, infere-se que possa ter ficado dupla informação, o que perde o interesse em ver as notícias.

Já as três matérias com mais visualizações são as *“Poema: Apelo do Ribeirão Sobradinho”*²⁹, *“Escola Classe de Sobradinho promove educação ambiental com plantio de 2 mil mudas”*³⁰ e *“Carta do Ribeirão Sobradinho”*³¹, que tiveram 102, 135 e 257 visualizações, respectivamente. A boa quantidade de visitas pode ser atrelada ao fato de ampla divulgação do conteúdo. No primeiro poema, o autor, o poeta Paulo Roberto, divulgou a matéria em suas redes sociais e ela foi publicada até no Instagram da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Secec-DF). A postagem fazia parte do “Projeto Cartas Solidárias ao Ribeirão Sobradinho” e foi a primeira vez em que teve um poema.

²⁸ Os dados de visualizações foram obtidos em 4 de novembro de 2020.

²⁹ Poema disponível em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/poema-apelo-do-ribeir%C3%A3o-sobradinho>

³⁰ Matéria disponível em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/escola-classe-de-sobradinho-promove-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental-com-plantio-de-2-mil-mudas>

³¹ Carta disponível em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/carta-do-ribeir%C3%A3o-sobradinho>

Figura 35 Print do post no story da Secec DF sobre o poema de Paulo Roberto.

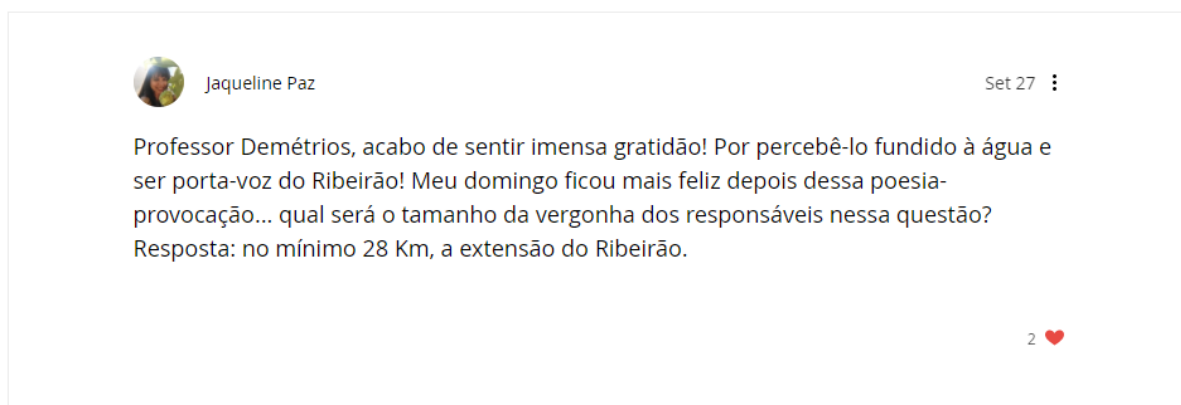


Fonte: Reprodução Instagram, cedida por Paulo Roberto (2020)

A segunda matéria, a de educação ambiental, também, foi divulgada entre a escola, professores e alunos, que puderam conhecer mais do projeto que a EC 05 promove. Essa publicação foi uma das mais completas do blog, pois conta com diversos recursos que a plataforma disponibiliza, como fotos, vídeos e links. A elaboração dela serviu, ainda, de inspiração para o debate acerca da importância da educação ambiental, no âmbito dos membros do SOS.

Já o post com mais visualizações do site foi a “*Carta do Ribeirão Sobradinho*”, com 257, que foi escrita pelo professor Demetrios Christofidis, como dito anteriormente, e recebeu muitos elogios. O que pode ser percebido por meio das parabenizações dadas pelo grupo de WhatsApp do projeto, por comentário no blog e por envio de formulários ao sistema do blog. Para escrever a carta, o professor se empenhou por mais de um mês para ter um resultado que levasse as pessoas a refletirem sobre a real situação do ribeirão, o reconhecimento foi provado por meio dos comentários recebidos.

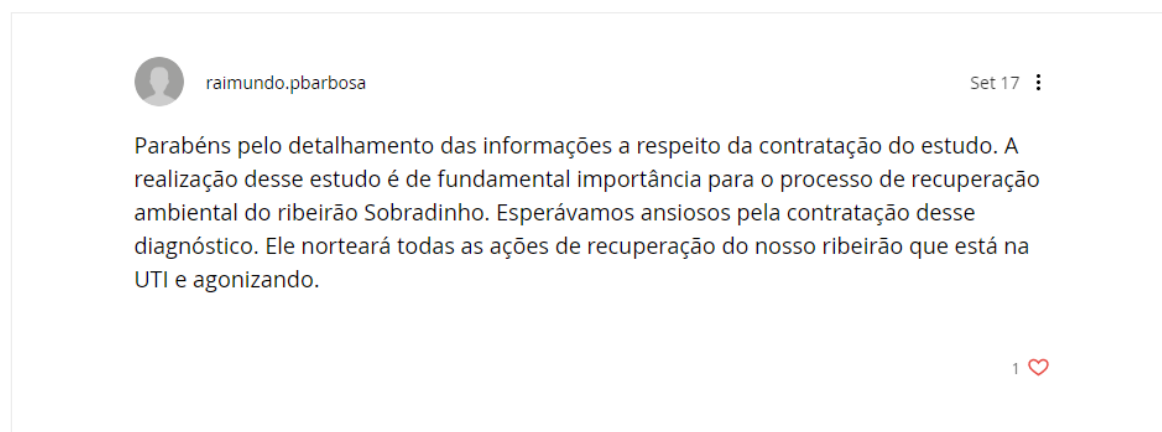
Figura 36 Comentário de Jaqueline Paz na Carta do Ribeirão, em 27 de setembro de 2020



Fonte: Arquivo pessoal, Reprodução Blog do SOS (2020)

Os feedbacks das matérias se davam tanto por meio de mensagens no grupo, quanto em formulários enviados ao blog. Não são todas que recebem comentários, mas as que receberam, mostrava a importância dos assuntos publicados e, também, que as publicações estavam sendo vistas.

Figura 37 Comentário do presidente do SOS Raimundo Barbosa na matéria sobre a contratação de empresa para executar estudo do Ribeirão ³²



³² Matéria disponível em: <https://blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao/post/empresa-%C3%A9-contratada-para-executar-estudo-do-ribeir%C3%A3o>

Fonte: Arquivo pessoal, Reprodução Blog do SOS (2020)

Agosto foi o mês em que mais teve matérias publicadas no blog, 10 no total. O Especial Semana do Voluntariado, com três matérias, contribuiu para tal. O mês contou, também, com conteúdos variados, como perfil, eventos, parcerias com projetos ambientais, denúncias e fechando com carta ao ribeirão. Nesse período, conseguiu manter-se uma média razoável de visualizações nas publicações, ficando em 31 por post.

Como mencionado anteriormente, o painel de controle do blog fornece algumas informações sobre o fluxo na página. Nas métricas, é possível analisar as visualizações nos posts, as visitas, os compartilhamentos e as origens dos tráfegos. Da análise, a primeira métrica a seguir mostra o período inicial do blog, e compreende entre 28 de novembro a 26 de dezembro de 2019. Apesar de alguns *posts* terem tido poucas visualizações, o blog recebeu 112 visitas, 109 visualizações e quatro compartilhamentos, o que deixou um saldo positivo para o primeiro mês do blog.

Figura 38 Print da métrica do blog entre 28 de novembro a 26 de dezembro de 2019



Fonte: Reprodução/ Blog SOS Ribeirão Sobradinho (2019)

No geral, a maioria dos dados observados mensalmente são positivos, pois analisam um longo período de publicação. Quando se analisa apenas uma semana, os dados são mais diferentes, ainda mais se só tiver uma matéria. Das métricas mais baixas visualizadas está a do mês de março de 2020, em que houve apenas um post, o artigo de opinião, “*O Rei Momo e alguns príncipes menores nos fazem de bobos*”, no dia 31. Entretanto, os dados do mês abaixo foram colhidos de 2 a 30 de março,

período em que não se teve nenhuma publicação no blog, então, os valores anteriores só caíram.

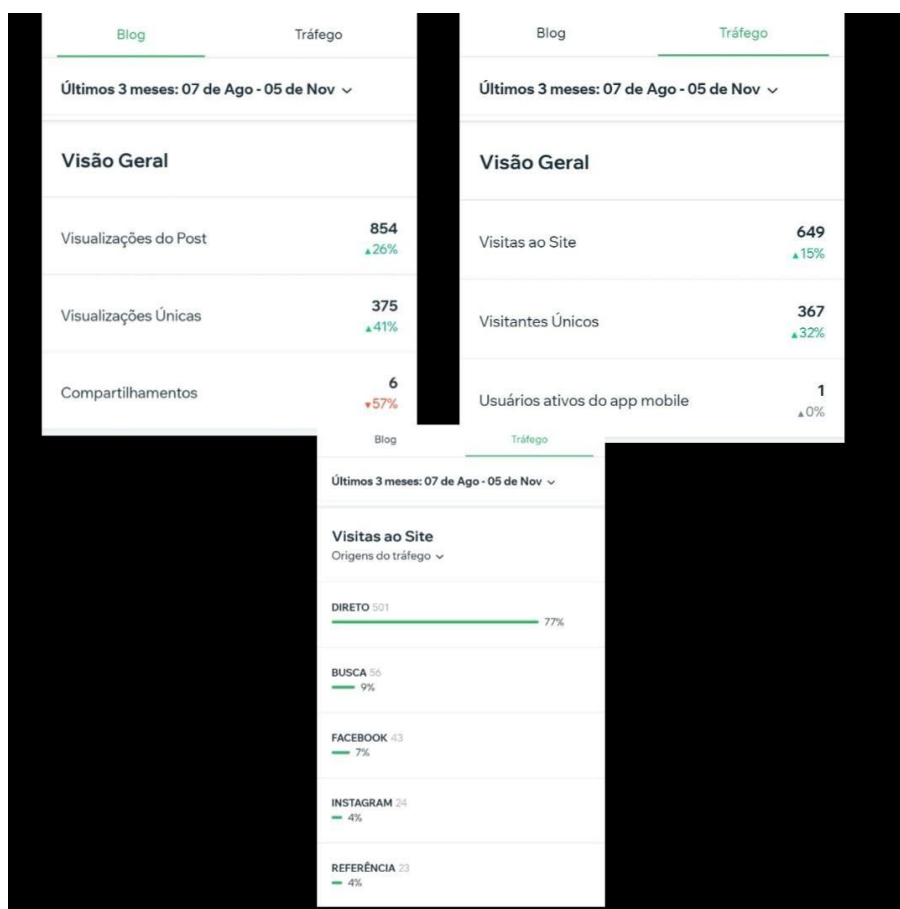
Figura 39 Métricas de acesso ao blog em março de 2020



Fonte: Reprodução/ Blog SOS Ribeirão Sobradinho (2020)

Ao observar um escopo maior de tempo de análise, três meses, agosto, setembro e outubro (entre 7 de agosto a 5 de novembro), é possível ter uma dimensão do fluxo de visitas. Ao longo do tempo, os compartilhamentos, que já eram baixos, tendem a diminuir mais. Já as visualizações dos posts aumentaram em 26% (854) e as visitas ao site em 15% (649), o que pode ser visto nas métricas abaixo. O bom resultado pode ser atrelado ao tempo e à aceitação dos colaboradores do SOS em ter um blog.

Figura 40 Prints das métricas do Instagram do SOS



Fonte: Reprodução/ Instagram SOS (2020)

Para que cada vez mais o blog tivesse visualizações em suas matérias, decidiu-se que toda vez que houvesse uma publicação nova era necessário compartilhá-la no Instagram e no grupo do WhatsApp do SOS. A ideia surgiu após eu perceber que sempre quando saía algo novo no blog eu compartilhava nas minhas redes sociais, o que levava algumas pessoas a acessarem a matéria por conta do meu compartilhamento. A partir daí pensei que seria uma boa ideia usar o Instagram e o WhatsApp do SOS para divulgar as matérias do blog mais facilmente, chamando assim, mais pessoas para acessarem os conteúdos propostos.

Figura 41 Exemplo de textos postados no Instagram do SOS como chamadas para o blog



Fonte: Reprodução/ Instagram SOS Ribeirão

A cada matéria publicada no blog passou-se, então, a elaborar um texto pequeno contendo as principais informações da matéria, geralmente o *lead*. Ao final dele, convida-se a pessoa para ver mais a notícia a partir do *link* encurtado que redireciona à matéria no blog (veja exemplo na Figura 41). O mesmo texto serve para as duas redes sociais. A única diferença, é que no para o Instagram, com o tempo, passou-se a acrescentar ao menos quatro *hashtags*, isso para que o *post* possa circular mais no universo da internet. No compartilhamento pelo grupo, usa-se apenas uma foto, já no do Instagram pode-se usar mais, dependendo do assunto tratado.

Assim, quem ver a matéria pode, ainda, compartilhá-la mais facilmente por suas redes sociais, já que é algo simples de ler e repassar. Com o tempo, a iniciativa se mostrou eficaz devido ao aumento de acesso às publicações no blog.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um ano e meio de trabalho junto ao SOS Ribeirão Sobradinho, é possível observar que ter um blog contribui sim para dar visibilidades às ações de um grupo. Pois, a partir dele, foi perceptível a boa recepção por parte dos colaboradores e das colaboradoras do SOS, além da aceitação do público em geral. Poder observar a evolução da quantidade de acessos ao blog — que foram mais de 1.500 — e do número de matérias produzidas — mais de 40 até 7 de novembro de 2020 — fizeram com que o SOS ganhasse mais espaço e se projetasse na internet. A validação da ferramenta contribui, ainda, para a execução de uma importante etapa do Plano de Comunicação desenvolvido para o projeto e que tinha como ação de comunicação a criação de um site institucional.

No geral, poder desenvolver e escrever para o blog do SOS foi muito enriquecedor. Pois possibilitou aplicar, ainda mais, na prática, o que foi aprendido ao longo da graduação e de estágios, o que contribuiu e muito para a finalização deste curso de jornalismo. As experiências e laços criados nas coberturas de eventos e de ações ambientais demonstraram a cada dia a importância do trabalho que era executado e de forma voluntária. Dar visibilidade a algo que é desenvolvido pelo projeto reforça, ainda, a importância e a diferença que o SOS pode fazer na sociedade e no meio ambiente, o que é muito gratificante. Conhecer o segmento ambiental e órgãos que o cercam, também, se mostrou engrandecedor para esta formação.

A aplicação das oficinas de comunicação revelou um lado de ensinar que é muito prazeroso e que deve ser repassado à comunidade. Com as redes sociais e a internet chegando cada vez mais ao alcance de muitos, as pessoas precisam se capacitar para alcançar novos espaços e até outras pessoas. Além do que a comunicação pode contribuir, ainda, para a disseminação de boas ideias. Ter a ajuda dos estudantes de dois semestres de Tópicos Especiais em Comunicação para a Sustentabilidade e de duas professoras da FAC nas oficinas e em ações voltadas para o SOS, foi fundamental para que novas ideias surgissem e fossem executadas de maneira coletiva e melhor. Sem a assistência deles, os processos comunicacionais teriam sido mais simples, pois com a colaboração de todos, foi possível abordar os tópicos bem mais a fundo.

Como previsão para a continuidade do blog, é notável que os membros ainda terão dificuldades para o assumir por completo. Os passos estão sendo dados aos

poucos e colaboradores como o presidente do SOS, Raimundo Barbosa, o professor Heron Sena, o ambientalista Nelson Rodrigues e o fotógrafo Leandro Vieira já se mostram interessados em contribuir de alguma forma para as matérias do blog. Acredita-se que com o material de apoio elaborado pelos estudantes nas oficinas, eles terão uma base boa e sólida para esse prosseguimento do blog e do Instagram do SOS. Por ser um tema que me interessa, também, não deixarei de atuar no projeto que conquistou meu respeito e consideração. Mas trabalharei sempre com essa ideia de que eles podem, sim, fazer comunicação de uma forma boa e correta.

Apesar das dificuldades de escrita do memorial, da publicação de mais matérias no blog e da correria que é finalizar uma graduação, nada se perdeu ao longo de um ano e meio de parceria com a associação. Laços foram criados e a defesa do ribeirão continuará. As experiências serviram de exemplo de como preservar o meio ambiente e de que pequenas atitudes podem fazer grandes diferenças. Por fim, espero que daqui a 10 anos ou menos, possamos estar nos refrescando nas águas do Ribeirão Sobradinho e percebendo como cada ação de recuperá-lo valeu a pena.

8. CRONOGRAMA DE PESQUISA

Com as tabelas abaixo, é possível visualizar melhor como se deu o cronograma de atividades desenvolvidas ao longo de 2019 e 2020.

Ano de 2019

	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
CONTATO INICIAL COM O SOS								
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA								
CRIAÇÃO BÁSICA DO BLOG								
MUDANÇA DE PLATAFORMA								
OFICINA DE COMUNICAÇÃO								
LANÇAMENTO DO BLOG								
PRODUÇÃO DE MATÉRIAS								

Ano de 2020

	JAN	FEV	MAR	ABRIL	MAIO	JUN
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ESCRITA						
PRODUÇÃO DE MATÉRIAS						

	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E ESCRITA						
PRODUÇÃO DE MATÉRIAS						

AÇÕES FORMATIVAS						
OFICINAS DE COMUNICAÇÃO						
DEFESA						

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. C.. **Terceiro Setor: História e Gestão de Organizações**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2006. v. 1. 152p.

ALBUQUERQUE FILHO, José Leitão de. **Entrevista concedida a Neyrilene Costa**. Brasília, 13 maio 2020.

BARBOSA, Raimundo Pereira. **Avaliação de riscos ambientais na região de Sobradinho, Distrito Federal**. 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

BARBOSA, Raimundo Pereira. **Entrevista concedida a Neyrilene Costa**. Brasília, 13 maio 2020.

BONA, Nívea Canalli. **Assessoria de imprensa: ponte entre jornalistas e sociedade**. Brasil, Editora Intersaberes, 2017.

BONA, Nívea Canalli. **A comunicação e o papel do comunicador nas ONGs sociais**. 2008. 270 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo, UMESP, São Bernardo do Campo, 2008.

BORBA, Cláudia Paes et al. **Ferramentas de comunicação em organizações não-governamentais**. Pretexto, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.**

Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação e Sustentabilidade:** Aproximações e rupturas. Razón y Palabra, núm. 79, mayo-julio, 2012. Universidad de los Hemisferios,

Quito, Ecuador. Disponível em

<<https://www.redalyc.org/pdf/1995/199524411006.pdf>>. Acesso em 14 de set. de 2020.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN.

Governos do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**

(PDAD) Sobradinho. Brasília, 2019. Disponível em:

<<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Sobradinho.pdf>>.

Acesso em: 16 maio 2020.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN.

Governos do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios**

(PDAD) Sobradinho II. Brasília, 2019. Disponível em:

<<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Sobradinho-II.pdf>>.

Acesso em: 16 maio 2020.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). Resolução nº 357, 17 de mar. 2005. **Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes**

ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Disponível em:

<http://pnqa.ana.gov.br/Publicacao/RESOLUCAO_CONAMA_n_357.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

CONDE, Mariana Guedes. **Temas em jornalismo digital: histórico e perspectivas**. Curitiba, Editora Intersaberes, 2018.

FENAJ, D. F. **Manual de Assessoria de Comunicação-Imprensa**. Departamento de Mobilização em Assessoria de Imprensa. Brasília, 2007.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. São Paulo: Sammus Editorial, 2009.

INSTITUTO PRO BONO. **Novo manual do Terceiro Setor**. São Paulo, 2014.

LASS, Luiza Marina Krüger. **Planejamento de comunicação estratégica de relações públicas na mídia online para o triatleta Eduardo Lass**. Curitiba, UFPR, 2014.

MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL. Disponível em: <<https://mapaosc.ipea.gov.br/dados-indicadores.html>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MOURA, Dione Oliveira et al. **Projete comunicação para sustentabilidade: experiências, resultados e perspectivas**. In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar (Org.). *Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília*. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 297-303.

O CENÁRIO DA COMUNICAÇÃO NO TERCEIRO SETOR. Disponível em: <<http://nossacausa.com/o-cenario-da-comunicacao-no-terceiro-setor/>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Fundamentos teóricos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, v. 20, n. 1, p. 89-107, 2013.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. Comunicação e Sociedade, v. 2, p. 651-668, 29 ago. 2000. Disponível em: <[https://doi.org/10.17231/comsoc.2\(2000\).1427](https://doi.org/10.17231/comsoc.2(2000).1427)>. Acesso em: 17 jul. 2020.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados**. Reelaborações no setor. Revista ECO-Pós, v. 12, n. 2, maio-agosto 2009, p. 46-61.

QUADROS, C. I.; DA ROSA, A. P.; VIEIRA, J. **Blogs e as transformações do Jornalismo**. E-Compós, v. 3, 26 jun. 2005.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**. Revista 404notfound-Revista Eletrônica do Grupo Ciberpesquisa, v. 31, 2003. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/webrings.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte Furquim. **Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação**. UNICEF, Brasil, 1996.

WALDMAN, Maurício. **Natureza e Sociedade como Espaço de Cidadania**. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PINSKY, Jaime. (Orgs). **História da cidadania**. 5.ed., Editora Contexto, 2010.

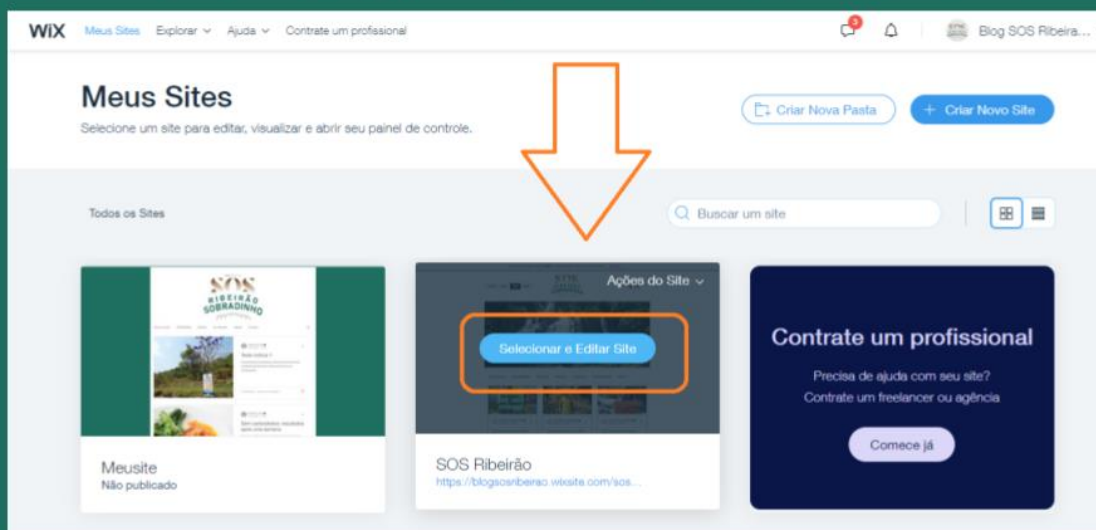
ZORZIN, Fabielle Melissa et al. **Análise da qualidade da água do Ribeirão Sobradinho** – contaminação ambiental e qualidade de vida, Distrito Federal, 2011. Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva, v. 5, n. 4, p. 107-118, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/11466>>. Acesso em: 21 set. 2019.

ANEXOS

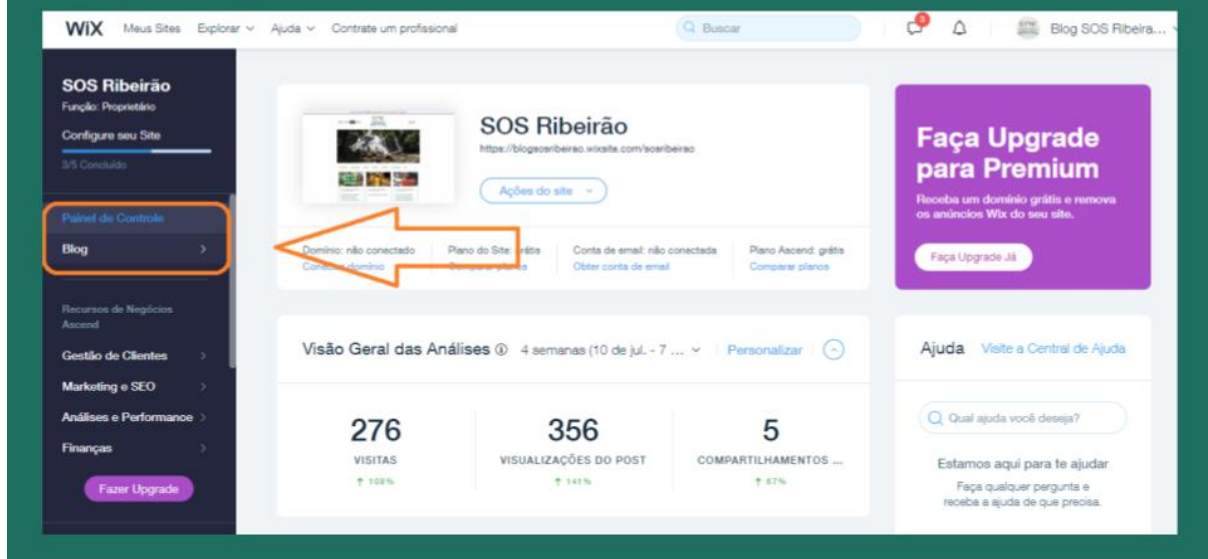
ANEXO A- MINI MANUAL DO BLOG



1- Ao logar, vai aparecer esses dois sites, você vai clicar no segundo em **Selecionar e Editar Site**, aparece quando se coloca o cursor em cima dele.



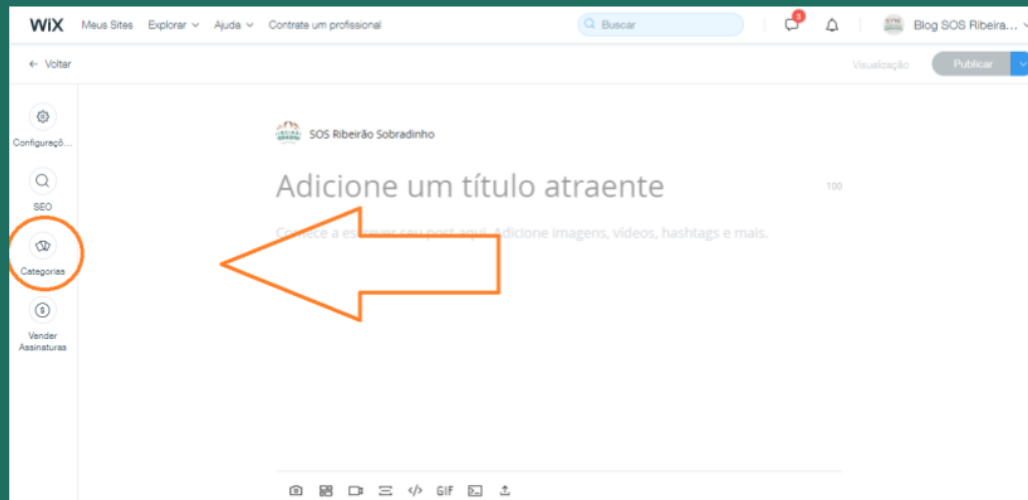
2- Após clicar, vai aparecer a visão geral do blog, o Painel de Controle. Então, você vai na parte Blog e clica.



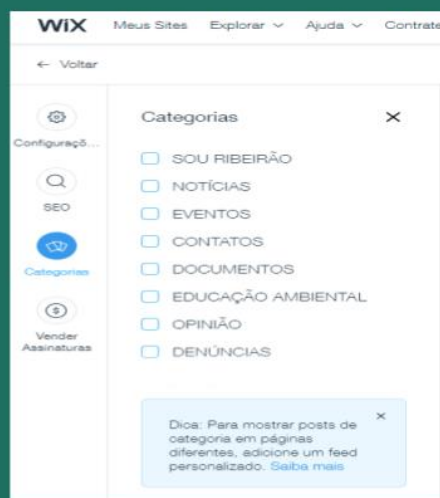
3- Vai aparecer os posts publicados, então, você vai em Criar Novo Post.



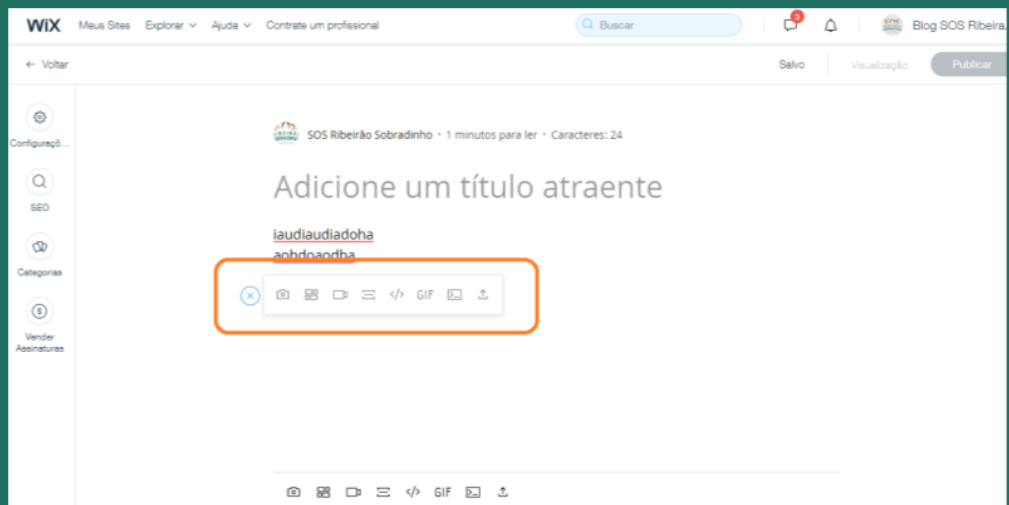
4- Vai abrir uma aba de edição. Antes de escrever ou após tem que colocar em qual aba do blog quer que apareça, isso se faz em Categorias.



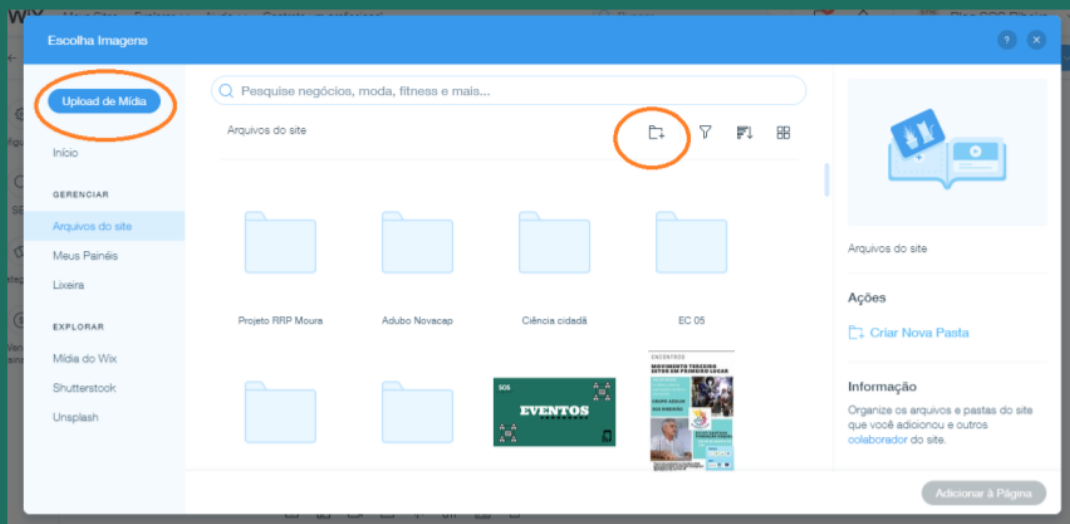
5- Essas são as opções que vão aparecer, é só marcar a que quer!



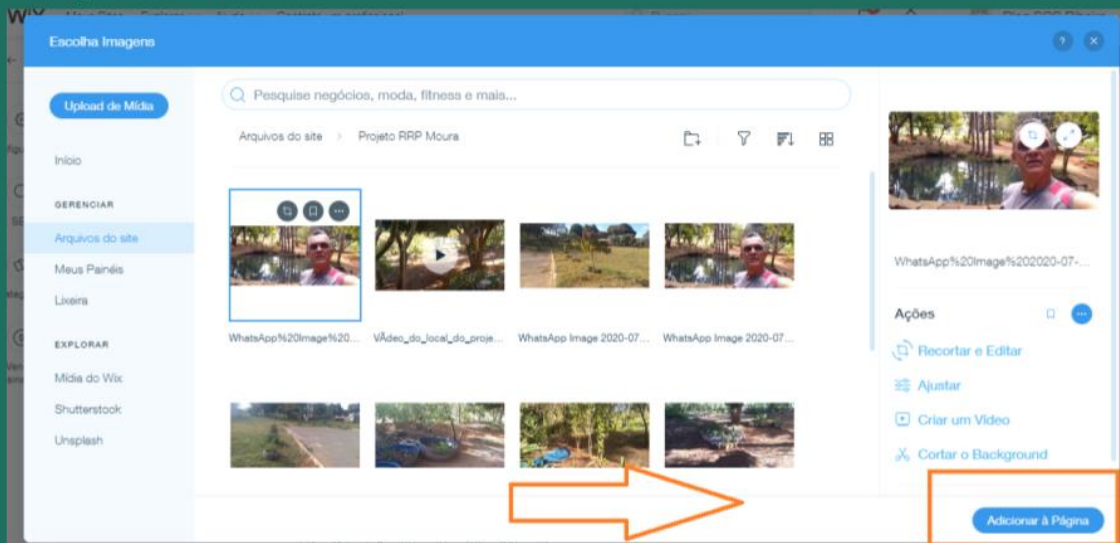
6- Para colocar fotos, vídeos, gifs, links... É só apertar no (+) que aparece antes de editar.



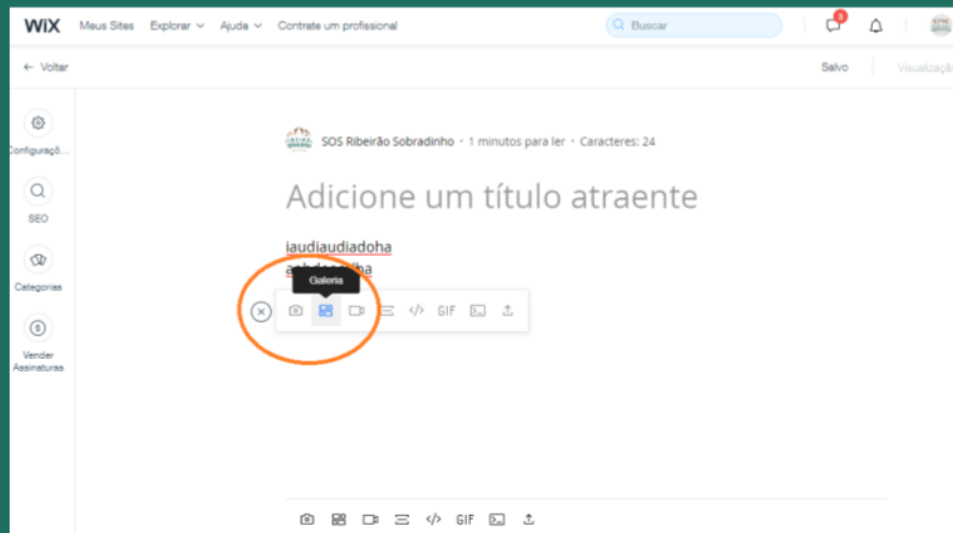
7- Ao clicar em fotos, vai aparecer a galeria do blog. Você pode fazer o upload de mídia. É sempre bom criar uma pasta antes.



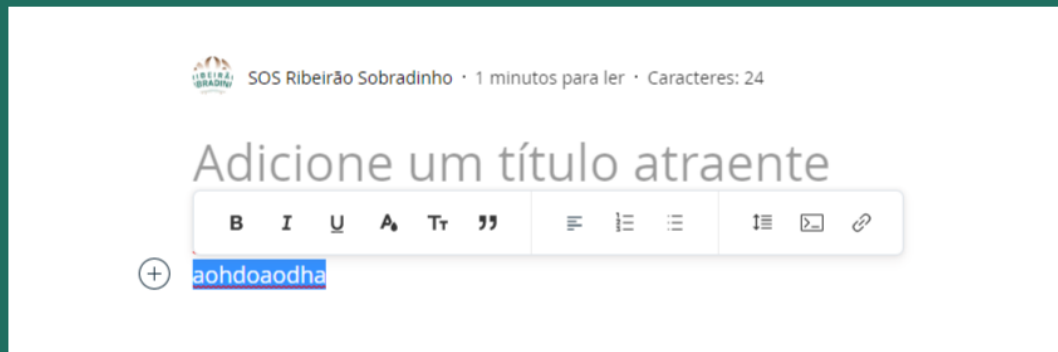
8- Depois clique na foto para selecionar e aperte em Adicionar à Página, que ela vai para o texto.



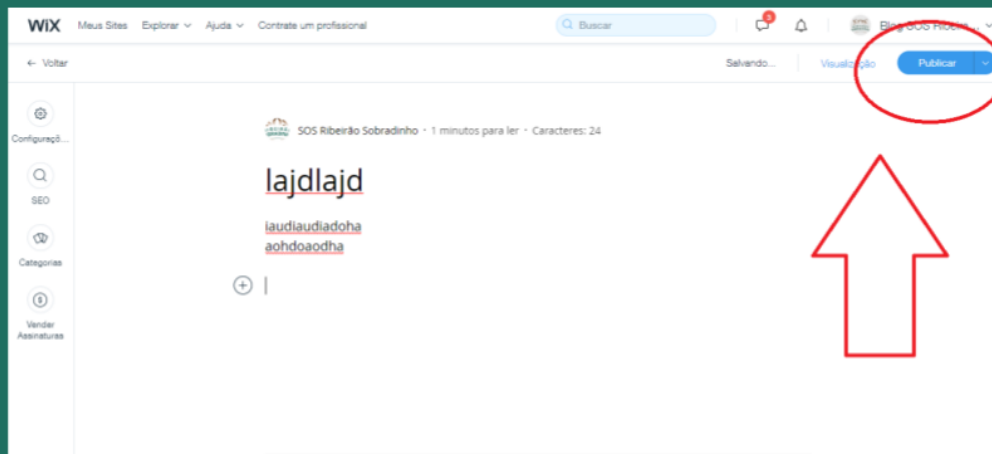
9- Caso queira acrescentar uma galeria de fotos, é só ir no (+) também e selecionar todas as fotos que quer com Ctrl. Abrirá o mesmo lugar de mídias anterior.



10- Para colocar link, em negrito, em itálico... Basta selecionar o texto e colocar o que quer.



11- Após tudo pronto, é só apertar em Publicar!



Link do Blog:

blogsosribeirao.wixsite.com/sosribeirao

ANEXO B- ENTREVISTA RAIMUNDO PEREIRA BARBOSA

Entrevista feita por e-mail em 9 de novembro de 2019. O entrevistado é o presidente do SOS, Raimundo Barbosa, que contou sua relação com o ribeirão e sobre a criação da associação.

Perguntas gerais:

Nome: Raimundo Pereira Barbosa

Idade: 65 anos

Profissão: Professor Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental

Atual ocupação: Coordenador do Projeto de Revitalização do Ribeirão Sobradinho

Onde mora: Em Sobradinho e

A quanto tempo: 55 anos

Perguntas SOS Ribeirão Sobradinho:

1- Como, quando e por quê surgiu a ideia de formar/criar o SOS Ribeirão Sobradinho? (quais pessoas, como foi o processo)

A ideia de iniciar o movimento SOS Ribeirão surgiu em 2010 após o término de minha Pesquisa de Mestrado (Avaliação dos Riscos Ambientais na Região de Sobradinho DF).

Dentre as recomendações de pesquisa está a necessidade de se revitalizar o Ribeirão Sobradinho, que se encontra morto do ponto de vista ambiental devido a ocupação desordenada do solo ocorrida na região de Sobradinho nos últimos 30 anos.

Iniciamos no final de 2010 uma campanha de divulgação para sensibilizar a população por meio de palestras em Escolas, Igrejas, divulgação no blog AliasTPadua, dirigido pelo jornalista e colaborador Tarcísio Pádua, que deu o nome ao movimento, divulgação na grande imprensa: DFTV, Jornal de Brasília e Jornais locais.

Na sequência, em 2011, por meio de um abaixo assinado colheu-se cerca de 6.000 assinaturas com o objetivo de pressionar o governo a fazer a revitalização do Ribeirão. Essa campanha possibilitou que o Governador do DF à época criasse um

Grupo de Trabalho - GT por meio da publicação dos Decretos nº 33.527 de 9/2/2012 e 33.717 de 15/06/2012 envolvendo vários órgãos como: Secretaria de Meio Ambiente, (IBRAM), CAESB, ADASA, AGEFIS, Administrações Regionais de Sobradinho I e II, TERRACAP, Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho entre outros. Com o encerramento do GT publicou-se um relatório: **Grupo de Trabalho Ribeirão Sobradinho - Relatório de Diagnósticos e Soluções para a Recuperação Ambiental do Ribeirão Sobradinho.**

Em novembro de 2013, a Câmara Legislativa do DF – CLDF realizou uma Audiência Pública na Casa do Ribeirão em Sobradinho e passou a responsabilidade da realização da revitalização para a ADASA, que deveria ocorrer a partir de 2014. Contudo, até o momento o processo não foi iniciado. Segundo a agência por falta de recursos para a realização de um Diagnóstico Georreferenciado da região.

No final de 2018, a Câmara de Compensação Ambiental do IBRAM destinou os recursos para a realização deste diagnóstico que deverá ser contratado em 2019. O tempo de duração deste estudo é de no mínimo um ano e meio.

2- Qual sua relação (emocional) com o Ribeirão? (banhava e tal)

A minha geração teve e tem uma relação afetiva com o Ribeirão Sobradinho porque era um local de Lazer para todos nós. Tomávamos banho, levávamos água para consumo em casa. Os três clubes de lazer da cidade (BANCREVEA, SODESO E SESI) estão localizados às suas margens.

Os estudos me possibilitaram descobrir que o Ribeirão é um patrimônio histórico e cultural da região, pelo fato de ter dado o nome à cidade e por ter o registro de seus primeiros habitantes em 1732 no início do Ciclo do Ouro em Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.

3- O que ele representa para você?

Representa uma fonte de inspiração para a produção e disseminação de conhecimento e a continuidade do meu trabalho acadêmico.

4- Como você contribui para melhorar o Ribeirão?

Além da produção de conhecimento, contribuo também com a manutenção da discussão em torno da ideia de que o Ribeirão tem que ser revitalizado para usufruto das futuras gerações.

5- Por que você acha importante a recuperação do Ribeirão?

Acho que o uso da água no mundo é um drama. A água é um recurso raro e caro. Uma vez revitalizado a água pode ser usada para abastecimento da população, para uso na irrigação, na indústria etc.

6- Qual o seu cargo no SOS?

Para dar sustentabilidade ao movimento criou-se 2015 a Associação SOS Ribeirão – Organização Não Governamental - ONG. Sou o Diretor Presidente da Associação

ANEXO C- ENTREVISTA 2 RAIMUNDO BARBOSA

Entrevista com o professor Raimundo Barbosa para entender como funcionava a comunicação no projeto. A entrevista foi feita em 9 de setembro de 2020 por meio do *WhatsApp*.

1- Pergunta guia: Como funcionava a comunicação de vocês antes da FAC ajudar?

A nossa comunicação funcionava precariamente por meio de um grupo pequeno de *WhatsApp* com um pequeno número de pessoas. Não tem como fazer um organograma.

Um aspecto a observar é que estivemos sem o nosso espaço de referência de 2015 até outubro de 2019 quando retornamos a Casa do Ribeirão. Neste período estivemos interagindo com a ADASA e o IBRAM para a contratação do diagnóstico de estudos da bacia do ribeirão, que foi contratado agora em agosto e para recriação dos parques que tiveram suas leis de criação derrubadas por ações do Ministério Público.

Essas interações eram feitas entre esses órgãos, a CLDF e a Diretoria do SOS.

Atualmente, a diretoria é formada por oito pessoas. Cinco da diretoria e três do conselho fiscal.

Membros da diretoria: Raimundo Barbosa- diretor presidente, Cláudio Odilon- vice-presidente, Miguel Marinho- diretor de projetos, Antônio Santana- diretor financeiro, Gerivaldo Nogueira (Geri) - diretor de comunicação, Luciano Xavier - conselho fiscal, Raimundo Antônio (Raimundinho) - conselho fiscal e Laercio Quilião, conselho fiscal.

Nós até tentamos ter um blog, mas ele não deu certo por falta de alimentação. Não tínhamos gente para mantê-lo.

ANEXO D- ENTREVISTA JOSÉ LEITÃO

Entrevista feita por e-mail com o membro do SOS José Leitão de Albuquerque Filho, em 13 de maio de 2020. O foco da entrevista era como se deu o contato do SOS com a FAC/UnB.

Perguntas guias:

- 1- Como surgiu a ideia do SOS procurar a FAC? E por quê? Quem procurou quem?**
- 2- A FAC foi bem receptiva?**
- 3- Qual a importância do diálogo da universidade com o SOS?**
- 4- Qual era o objetivo inicial com a parceria? Vem sendo atendido?**

O movimento social SOS Ribeirão Sobradinho objetiva a revitalização do Ribeirão Sobradinho. As águas que banham nossa cidade estão hoje enquadradas pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Paranaíba DF como classe C, o que significa dizer “impróprias para usos humanos”.

Inconformado com o estado de poluição de um curso d’água que conheci balneável na minha infância me aproximei do movimento SOS Ribeirão Sobradinho na tentativa de colaborar para reverter essa tragédia urbana que compromete a qualidade ambiental local e impede sequer sonhar com a possibilidade de melhoria dos níveis de qualidade de vida dos moradores da região.

Sou jornalista por formação e percebo a importância da comunicação ambiental para o processo de desenvolvimento de cidadanias atentas à dimensão ambiental da qualidade de vida de cada um de nós.

Destaque-se que, nessa temática da Comunicação Ambiental, o nome da Professora Dione Moura é uma referência acadêmica importante e precursora.

Daí, sugerimos ao Presidente do SOS Ribeirão Sobradinho, Prof. Raimundo Barbosa, e contatamos a professora Dione Moura solicitando que nos recebesse. Receptiva, a professora Dione Moura nos recebeu e, desde esse primeiro contato, a colaboração da FAC/UNB com os objetivos do movimento social SOS Ribeirão Sobradinho vem se consolidando em ações pedagógicas que aproximam os alunos da Faculdade de Comunicação Social da Universidade de Brasília da realidade cruel de morte de um rio urbano próximo ao campus.

Essa aproximação estimula, também, os colaboradores do movimento social SOS Ribeirão Sobradinho a continuarem acreditando na reversão sonhada pela revitalização desse rio urbano.

Entendo que a aproximação de um anseio social de uma comunidade próxima a uma instituição de formação e capacitação de futuros profissionais deve, sim, ser embasada na realidade próxima desses alunos, dessa instituição de geração de conhecimentos.

As temáticas associadas à promoção da qualidade ambiental dos nossos aglomerados urbanos necessitam serem reconhecidas como direito humano. A defesa da qualidade do ar, das águas, da vegetação, dos ecossistemas, dos biomas são, sim, direitos humanos.

A comunicação Ambiental é vital nesse processo de valorização da qualidade ambiental para a melhoria dos níveis de qualidade de vida de todos nós.

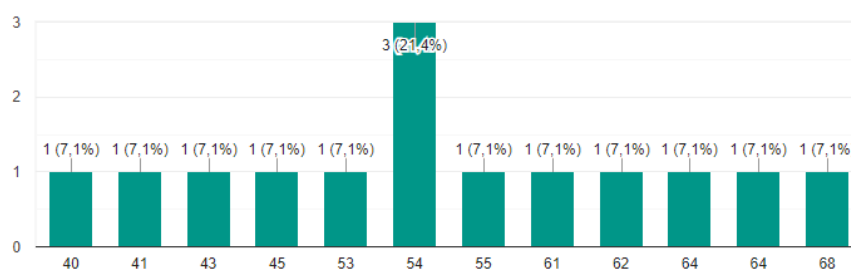
Somos gratos à FAC/UnB, à Prof. Dione Moura e a você por nos doarem esperanças.

ANEXO E- Questionário para conhecer o público do SOS

A pesquisa visou entender qual era o perfil dos colaboradores do SOS. O questionário foi realizado em junho de 2019 e divulgado por meio do grupo de *WhatsApp* do SOS. Ao todo, 14 pessoas responderam.

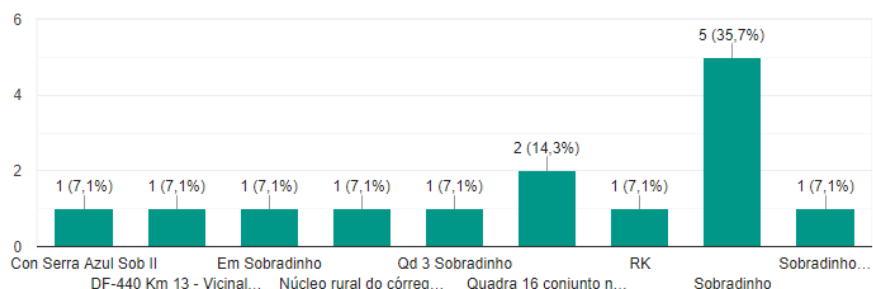
Idade

14 respostas



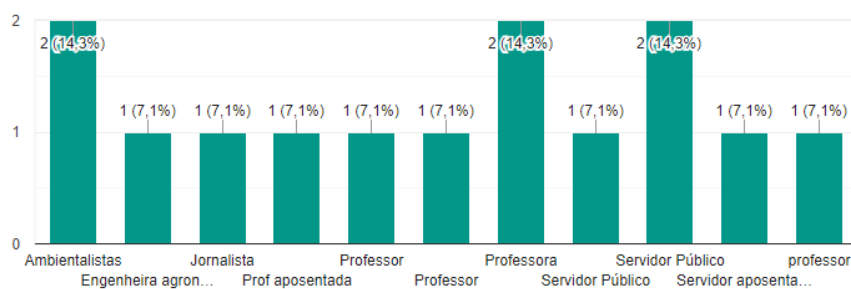
Onde mora?

14 respostas



Profissão?

14 respostas



Como conheceu o projeto SOS Ribeirão?

14 respostas

Através do Professor Raimundo

Moro em Sobradinho e desde muitos anos ele já era um amigo querido e suas águas cristalinas eram presença viva em mim.

Sou o titular do projeto

Por meio de reuniões e convocações

ENcontrei o professor Raimundo na gráfica em Sobradinho

Desde o começo. Fiz parte da equipe que colheu assinatura no abaixo assinado. Sou vice-presidente da associação.

Através de conversa com o Prof Raimundo.

Faço parte

Já participou e/ou participa de outros projetos ou movimentos sociais parecidos? Se sim, quais?

14 respostas

Não

Sim!Aliança cerrado; agenda 21: tempo de plantar,

Sim

Grupo de Escoteiros

sim

Reciclagem verde

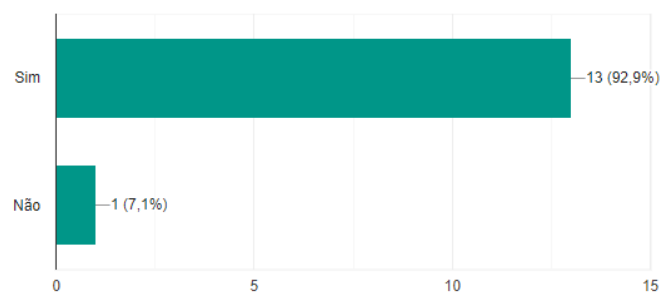
Rio São Bartolomeu vivo

Não,

Sim movimento abraça o Rio vermelho

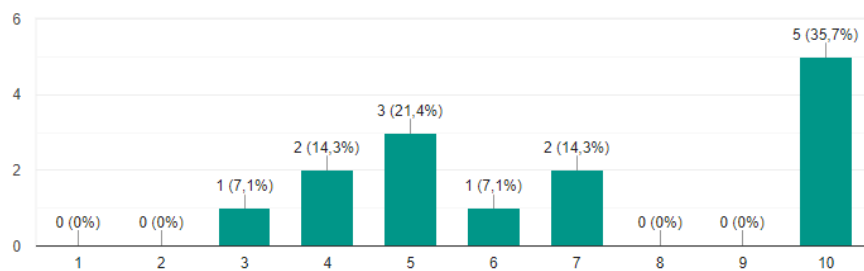
Você tem interesse em contribuir na revitalização do Ribeirão Sobradinho?

14 respostas



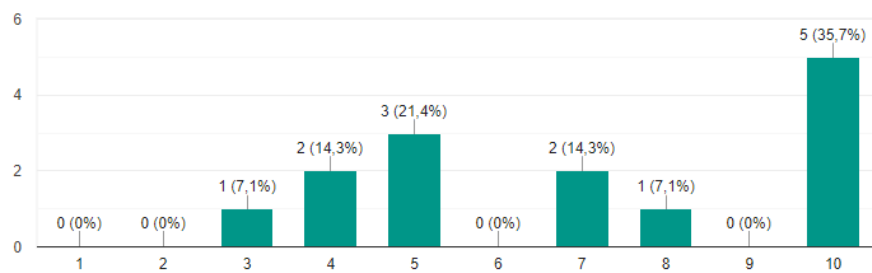
De um a 10, quanto tempo e energia você teria para dedicar ao projeto este ano?

14 respostas



De um a 10, quanto tempo e energia você teria para dedicar ao projeto em 2020?

14 respostas



Gostaria de contribuir para a área de comunicação do projeto? Caso sim, como?

14 respostas

Não
Sim, dentri de.minhas possibilidades.
Sim, posso passar todas as informações sobre o projeto.
Sou integrante da SOS
Compartilhando informações
Olá, eu além de ser vice-presidente da associação SOS Ribeirão, trabalho na Adasa e sou coordenador de um projeto denominado Ribeirão Sobradinho.
Divulgação
Sim. Com mídias
Sim

O que você se lembra sobre o último encontro sobre a revitalização do Ribeirão? (descreva)

14 respostas

A quantidade de pessoas envolvidas com a pauta ambiental
Há um mês, catalogando árvores nativas do cerrado que foram plantadas em 2103, no Centro de Atividades Socioambientais- CASA DO RIBEIRÃO.
Falamos sobre o histórico e os objetivos do projeto e apresentamos atores que se dedicam a causa na região.
Estive no colóquio sobre essa demanda
Sim. MutECO 2019 - SOS ribeirão Sobradinho
Fizemos durante o mês de maio várias atividades em comemoração ao Dia do Ribeirão Sobradinho
Ação comunitária para limpeza das margens
Sem determinação e eficiência

Por onde gostaria de receber informações sobre o projeto: WhatsApp ou E-mail? Anote o que preferir!

14 respostas

E-mail

WhatsApp

Whatsapp

E-mail.

Pelos dois

Whatsapp

WhatsApp e E-mail

WhatsApp

ZAP